



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

O FENÓMENO DA VIOLÊNCIA SEXUAL E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM AMBIENTES RECREATIVOS NOTURNOS: UMA SCOPING REVIEW

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde -

Raquel Duarte Rodrigues

Porto, setembro de 2021



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

O FENÓMENO DA VIOLÊNCIA SEXUAL E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM AMBIENTES RECREATIVOS NOTURNOS: UMA SCOPING REVIEW

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde -

Raquel Duarte Rodrigues

Trabalho efetuado sob a orientação de

Prof.^a Doutora Maria Carmo Carvalho
Prof. Doutora Cristiana Vale Pires

Porto, setembro de 2021

Agradecimentos

Aproveito este espaço para agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a finalização deste trabalho:

À Professora Doutora Maria Carmo Carvalho, a quem fico profundamente agradecida por me ter integrado neste interessante e ambicioso projeto, pela enorme disponibilidade, motivação, sensibilidade e inspiração que me proporcionou, pelo rigor científico que me transmitiu, por me ter desafiado e simultaneamente suportado, impulsionando as minhas potencialidades. Muito obrigada pela paciência, pelas palavras de incentivo e por todo conhecimento facultado!

À Professora Doutora Cristiana Pires, por todo o acompanhamento próximo e apoio que me prestou ao longo deste processo, por todos os comentários rigorosos e construtivos que foram fulcrais para a obtenção e integração de conhecimentos e argumentos teóricos nesta área, que também estimularam o desenvolvimento de um sentido crítico, que percebo melhor do que nunca ser essencial para quem se propõe a estudar questões de género, muito obrigada!

À Doutora Helena Leitão pelo profissionalismo e excelente acompanhamento a nível metodológico, contribuindo para o rigor da dissertação e possibilitando-me aumentar conhecimentos sobre as revisões sistemáticas da literatura.

A todos os Professores que me acompanharam ao longo do percurso académico, por me terem possibilitado construir conhecimento também baseado na vossa experiência que, de um modo integrado, foi fundamental para a elaboração da dissertação.

Aos meus pais, a quem profundamente agradeço por me terem possibilitado tornar este sonho real, pelo infindável amor e apoio que me fizeram sentir, que alavancou e me moveu nos momentos em que questioneei de mim, e por festejarem mais do que eu todas as minhas conquistas, fazendo-me sentir especial.

Ao meu querido irmão, Pedro, por me dizer que iria ser a melhor psicóloga do mundo, acreditando nas minhas potencialidades e por todas as conversas que tivemos, indecifráveis pelos outros, e que me ajudaram a orientar em múltiplos momentos.

Ao Tiago, por ser o meu porto seguro, por me ouvir tão atentamente e saber sempre como me fazer sentir bem e especial, pela forma bonita como se relaciona com a vida e com o

que a invade, inspirando-me e sendo para mim um exemplo de resiliência e inteligência. Pelos momentos de reflexão, por todo o carinho, sensibilidade e empatia, obrigada!

A toda a minha família, pelo carinho, motivação e suporte.

Ao Sunny, Tom e Amy, pela ternura interminável, pelos lambejos, e por me fazerem sorrir e rir dia sim dia sim.

À Alcinda, pelo coração tão bonito, por ser símbolo de força, pelo carinho e por ter facilitado o meu caminho de múltiplas formas, que só nós sabemos.

A todos os meus amigos, por todos os bons momentos que passamos, e por todo o companheirismo.

À Beatriz, pela lealdade e confiança, pelas longas e estimulantes conversas filosóficas, pela empatia e profunda compreensão que estas comportavam, pela irreverência da amizade e por ter um maravilhoso humor sarcástico, com o qual nos divertimos por tantas vezes.

À Jéssica, pela amizade tão pura, por todo o apoio, pela camaradagem nas infindáveis noites de mestrado, por me ter ajudado a ser mais flexível, pela partilha de histórias e experiências, e pela bonita nostalgia que os momentos consigo compartilhados me trouxeram.

À Joana, pelo seu jeito indiretamente carinhoso de ser, e por isso tão especial, por ler todos os meus trabalhos quando os meus olhos ficavam cansados e não conseguiam mais identificar gralhas, e por me compreender e motivar em inúmeros momentos.

Resumo

Os ambientes recreativos noturnos (ARN) constituem espaços de lazer que possibilitam quebrar a rotina de vida diária, promovendo a liberdade e a emancipação. Contudo, também se encontram associados ao consumo excessivo de substâncias psicoativas (SPA) e crenças sobre o mesmo, contribuindo para a reprodução de normas sociais não igualitárias, baseadas no gênero, vulnerabilizando as mulheres à violência sexual (VS). Deste modo, o presente estudo teve como objetivo geral identificar e caracterizar a evidência disponível sobre a relação entre a problemática da VS e o consumo de SPA em ARN. Para tal, conduzimos uma *Scoping Review* (SR) que contou com um total de 18 artigos. O tratamento dos dados foi feito com recurso a um *software* de análise de dados qualitativos (NVivo). A análise da evidência disponível possibilitou-nos identificar e discutir diferentes tópicos associados à VS e ao consumo de SPA em ARN: (1) características metodológicas dos estudos; (2) definições e terminologias usadas para definir a VS; (3) ARN a que a investigação sobre a VS se reporta; (4) fatores associados à VS em ARN; (5) SPA consideradas pela investigação sobre ARN; (6) papel do consumo de SPA na VS em ARN; (7) diferenças de gênero ao nível dos comportamentos de risco e proteção associados ao consumo de álcool em ARN; (8) limitações e recomendações para estudos futuros.

Palavras-Chave: ambientes recreativos noturnos; violência sexual; consumo de substâncias psicoativas; gênero; feminilidade

Abstract

Nightlife recreational environments (NREs) are leisure spaces that make it possible to break the routine of daily life, promoting freedom and emancipation. However, they are also associated with excessive consumption of psychoactive substances (PAS) and beliefs about it, contributing to the reproduction of non-equal social norms based on gender, making women vulnerable to sexual violence (SV). Therefore, the general objective of this study was to identify and characterize the available evidence on the relationship between the problem of SV and the use of PAS in NREs. To this end, we conducted a Scoping Review that included a total of 18 articles. Data processing was conducted by means of qualitative data analysis software (NVivo). The analysis of the available evidence allowed us to identify and discuss different topics associated with SV and PAS consumption in NREs: (1) methodological characteristics of the studies; (2) definitions and terminologies used to define SV; (3) NREs to which research on SV is reported; (4) factors associated with VS in NREs; (5) PAS considered by research on NREs; (6) role of PAS consumption in SV in NREs; (7) gender differences in risk and protective behaviors associated with alcohol consumption in NREs; (8) limitations and recommendations for future studies.

Keywords: nightlife recreational environments; sexual violence; substance abuse; gender; femininity

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico	4
1. Ambientes Recreativos Noturnos (ARN), Sexismo e Violência sexual (VS).....	4
2. Consumo de SPA em ARN - uma Análise em Função do Género	6
3. Atribuição de Culpa e Responsabilização em Episódios de VS em ARN	9
Capítulo II - Método	12
1. Procedimento.....	14
2. Procedimento de Recolha de Dados.....	16
3. Procedimento de Tratamento de Dados	17
Capítulo III - Apresentação e discussão dos resultados	18
<i>QI.1) Quais as características metodológicas dos estudos disponíveis?</i>	18
<i>QI.2) Que definições são usadas para VS? Que terminologia é usada para a definir?</i>	21
<i>QI.3) A que ARN se reporta a investigação sobre a VS?</i>	23
<i>QI.4) Que fatores emergem associados à compreensão do fenómeno da VS em ARN?</i>	24
<i>QI.5) Que substâncias são consideradas na investigação sobre ARN?</i>	30
<i>QI.6) Que tipo de argumentos/propostas compreensivas surgem associadas ao uso de SPA (álcool e outras) na VS em ARN?</i>	31
<i>QI.7) Existem diferenças de género ao nível dos comportamentos de risco e proteção associados ao consumo de álcool em ARN?</i>	33
Capítulo IV - Conclusão	35
Referências Bibliográficas	38

Índice de Anexos

Anexo A	50
Termos/ Palavras-Chave incluídos na estratégia da pesquisa	50
Anexo B	52
Lista da Bibliografia final que constituiu a SR	52
Anexo C	55
Sistema Final de Atributos	55
Anexo D	57
Descrição Do Sistema de Categorias	57
Anexo E	87
Características metodológicas da amostra de estudos	87

Índice de Siglas

VS – Violência Sexual

ARN – Ambientes Recreativos Noturnos

BD – Base de dados

QI – Questão de Investigação

SPA – Substâncias Psicoativas

SR – Scoping Review

RSL – Revisão Sistemática da Literatura

WOS – Web of Science

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde [OMS] (2010), o conceito de violência sexual (VS) pode ser definido como um qualquer “ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou avanços sexuais indesejados, atos de tráfico, ou direcionados de outra forma à sexualidade do indivíduo usando coerção, por qualquer pessoa, independentemente da sua relação com a vítima, em qualquer ambiente, incluindo mas não limitado à casa e ao trabalho”. Apesar de esta definição ser amplamente empregue pelos estudos que se debatem sobre a temática da VS, ela afigura-se problemática por considerar que a VS apenas acontece sob coação, o que implica excluir todas as formas de VS em que a coação não ocorre. Portanto, a forma como a OMS (2010) descreve o conceito de VS, inviabiliza a consideração de situações em que a vítima não resiste fisicamente ou se encontra inconsciente e/ou incapaz de reagir por algum motivo. Adicionalmente, assume tacitamente que a ausência de lesões físicas visíveis sobre o corpo da vítima invalida a denominação do episódio como sendo de VS. Importa ainda ressaltar que a definição da OMS não contempla o conceito de consentimento, desprezando o seu carácter dinâmico. Neste sentido, a Convenção de Istambul¹ introduziu, pela primeira vez, uma definição de VS de mais amplo espectro, que abarca todas as formas de VS de baixa e alta intensidade, para além de considerar que esta pode acontecer mesmo na ausência de coação, alicerçando-se na assimetria de poder entre homens e mulheres (Sottomayor, 2015). Segundo a Convenção de Istambul, o conceito de VS deve ser conceptualizado a partir do conceito de violência de género, uma vez que todas as formas de violência contra as mulheres designam uma manifestação de violência baseada no género, que espelha formas de organização e estratificação social onde são reproduzidas relações desiguais (Conselho da Europa, 2011). A compreensão dos episódios de VS em ARN assenta na assunção da existência de desigualdade de género, refletida na definição do conceito de género. O termo género designa os papéis, comportamentos, atividades, atribuições e representações dominantes, que são relacionalmente construídas e decorrentes de um contexto histórico-cultural patriarcal, que fundamenta o que é um comportamento conforme aos homens e às mulheres (Sottomayor, 2015). Neste sentido, o conceito de “violência contra as mulheres baseada no género” refere-se a todas as formas de violência direcionadas a uma mulher, por ela o ser, ou por afetar desproporcionalmente as mulheres, sendo esta desproporcionalidade resultante de problemas sociais estruturais (Noctambul@s, 2017; Sottomayor, 2015). Uma abordagem de amplo espectro sobre a VS inclui

¹ Esta é a designação coloquial que é atribuída à Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica.

não apenas situações de abuso e agressão sexual, mas também episódios de assédio sexual e de importunação sexual², seja esta verbal, não-verbal ou física. Estas formas de violência de menor intensidade, tendem a ser normalizadas e trivializadas, ocultando o seu carácter estrutural e a forma como legitimam e normalizam as formas de VS de maior intensidade. Acima de tudo, o assédio sexual compromete, condiciona e limita o acesso das mulheres à esfera pública e corresponde a um comportamento que viola os direitos humanos das mulheres e a sua integridade pessoal (Pires et al., 2018).

A apropriação que os homens e as mulheres fazem “da noite” influencia a sua construção identitária e experiências nestes contextos, sendo uma forma de interagirem, amplificarem as suas redes sociais e atribuírem um significado às suas vidas, mobilizando um conjunto de atividades, rituais e símbolos partilhados com um grupo de iguais (Lomba et al., 2012). Não obstante, os ambientes recreativos noturnos (ARN) reproduzem as normas sociais desiguais, baseadas no género, e heteronormatividade, na medida em que se verifica uma marginalização das orientações sexuais não heterossexuais (Pires, 2020). Assim sendo, apesar de se entender que os ARN estão cada vez mais feminizados, nomeadamente em termos de consumos de substâncias psicoativas (SPA), verifica-se desigualdade no modo como as mulheres se relacionam com estes contextos (já que estas são desproporcionalmente afetadas pela VS) (Noctambul@s 2016). O consumo de SPA em ARN intersecciona-se com determinantes sociais de género, agravando os processos de vulnerabilização que podem culminar em situações de VS (Pires, 2020). Com efeito, as representações que a sociedade construiu e reproduz sobre as mulheres que participam em ARN e que consomem SPA (e.g., são acessíveis e disponíveis sexualmente), contribuem para a culpabilização da vítima e desculpabilização do agressor, perante situações de VS (Fileborn, 2016). As mulheres tendem a ser penalizadas por terem “transgredido” os padrões de género (ao terem consumido SPA) e por terem falhado na adoção de medidas de autoproteção (Dempster, 2011). Desta forma, a compreensão do fenómeno da VS nestes contextos obriga à exploração da sua relação com o consumo de SPA num contexto social desigual e penalizador para as mulheres (e.g., Barros, 2016; Baigorria et al., 2017; Kavanaugh; 2013; Pino & Johnson-Johns, 2009; Testa & Cleveland, 2017).

² Em Portugal foi implementada, em 2015, uma lei que, seguindo as recomendações da Convenção de Istambul, penaliza a importunação sexual (Lei n.º83/2015 de 5 de agosto)

A presente investigação teve como objetivo geral identificar e caracterizar a evidência disponível sobre a relação entre a problemática da VS e o consumo de SPA em ARN. Particularmente, procuramos obter resposta a cinco objetivos: (1) caracterizar metodologicamente a evidência disponível; (2) caracterizar o fenómeno da VS em ARN; (3) identificar que fatores explicativos da VS em ARN emergem na evidência; (4) compreender de que modo o consumo de SPA é relacionado com os episódios de VS em ARN e (5) estabelecer recomendações para estudos futuros. Para o efeito, considerou-se como abordagem metodológica preferencial uma *Scoping Review* (SR), que, de acordo com a literatura, assenta no mapeamento e reunião dos vários tipos de evidências acerca do fenómeno em estudo, de modo amplo, na análise da extensão e natureza dos estudos, no esclarecimento de conceitos associados, na sistematização de resultados, na identificação de potencialidades e lacunas e na compreensão da forma como os estudos nesta área foram conduzidos, o que pode também contribuir para a tomada de decisão de estudos futuros, na esfera teórico-metodológica (Cordeiro & Soares, 2019; Munn et al., 2018).

A delimitação dos objetivos mencionados e a escolha da metodologia foram ancoradas numa ampla pesquisa bibliográfica acerca do fenómeno da VS e do consumo de SPA em ARN, que procuramos brevemente apresentar no capítulo que se segue. A partir desta, deparamo-nos com a escassez de estudos focados na compreensão da relação entre o consumo de SPA (para além do álcool) e a VS em ARN. Adicionalmente, percebemos não existirem estudos preocupados com o mapeamento e sistematização de conhecimento nesta área, pelo que se revelou pertinente encerrar esta lacuna, a partir da condução de uma SR. Espera-se que a implementação de uma SR ao encontro destes três grandes temas (VS e consumo de SPA em ARN), possibilite a integração de informação provinda de estudos que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, incorporando a sua análise num largo espectro de resultados relevantes, assim como identificar pontos que necessitam de mais evidência, orientando as contribuições de futuras investigações (Sampaio & Mancini, 2007).

Esta dissertação inicia-se pelo enquadramento teórico (capítulo I), que comporta a integração parcimoniosa da temática em estudo. De seguida, a componente do método (capítulo II) e respetiva fundamentação, bem como uma descrição detalhada no que respeita aos procedimentos. O capítulo III (apresentação e discussão dos resultados) encontra-se estruturado pela resposta às questões de investigação (QI). Finalmente, apresenta-se a conclusão (capítulo IV), na qual procuramos sistematizar os resultados obtidos e discutidos, bem como concretizar as necessidades e limitações que podem ser apontadas à evidência científica recente.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1. Ambientes Recreativos Noturnos (ARN), Sexismo e Violência sexual (VS)

A VS integra um amplo espectro de comportamentos, designadamente, contacto sexual indesejado (e.g. beijar, tocar, comentários constrangedores; apalpar contra a vontade; pressão verbal); tentativa de violação e/ou violação (concretizada por atos de penetração com ou sem uso de força física); atividade sexual forçada a partir de pressão verbal, ameaças ou intoxicação da vítima com substâncias psicoativas (SPA); atividade sexual não consentida e exploração sexual (Baigorria et al., 2017; Quigg et al., 2020; Peixoto et al., 2013). A panóplia de comportamentos considerados menos gravosos, nomeadamente as variadas formas de assédio sexual, podem escalar e desencadear, inclusivamente, uma violação, enquanto forma mais gravosa de VS (Pino & Johnson-Johns, 2009; Quigg et al., 2020). O projeto “Sexism Free Night” [SFN] (2019)³ baseou-se na constatação de que a normalização de atitudes e crenças sexistas presentes em determinados ARN (e.g., imposição de *dress code* sexista, ausência de códigos de conduta que orientem a atuação em casos de VS, entrada gratuita ou bebidas gratuitas para mulheres, músicas com conteúdos sexistas, decorações hipersexualizadas, não aceitação de um “não” na pista de dança), aumenta a probabilidade de ocorrência de situações de VS. Na literatura, existem múltiplas formas de conceptualizar o assédio sexual, contudo, são frequentemente identificados comportamentos como tocar, apalpar, agarrar, acariciar os seios ou as nádegas, mover a mão pela saia de uma mulher até à virilha (Sakaguchi & Hasegawa, 2007).

Em 2019, o Conselho da Europa, definiu formalmente o sexismo como qualquer ato, gesto, representação visual, palavras faladas ou escritas, práticas ou comportamentos baseados na crença de que uma pessoa ou grupo de pessoas é inferior por causa do seu sexo ou identidade de género. Este configura-se como um sistema de opressão, que ocorre na esfera pública ou privada, seja *online* ou *offline*, e que (1) viola a dignidade ou direitos inerentes a uma pessoa ou grupos de pessoas; (2) resulta em dano físico, sexual, psicológico ou socioeconómico ou sofrimento de uma pessoa ou grupo de pessoas; (3) cria um ambiente intimidante, hostil, degradante, humilhante ou ofensivo; (4) constitui uma barreira à autonomia e plena realização dos direitos humanos por uma pessoa ou grupo de pessoas; (5) mantém e reforça os estereótipos de género (Conselho da Europa, 2019). Com efeito, o conceito de sexismo questiona o patriarcado enquanto sistema de hierarquização social que naturaliza a dominância do homem

³ Mais informação sobre o projeto disponível online em: <https://www.fep.cedh.porto.ucp.pt/pt/sexism-free-night>

e a subalternização da mulher, com base em crenças sociais que cristalizam o género em atributos idealizados de feminilidade e masculinidade (Richardson-Self, 2018). Portanto, o sexismo, enquanto expressão de violência e postura misógina e discriminatória em relação às mulheres, constitui um problema relacional por se encontrar fortemente enraizado na sociedade e nas normas que nela operam (Araújo, 2005; Smigay, 2002).

Relativamente à prevalência das situações de VS e respetivas manifestações em ARN, o projeto SFN (2019), possibilitou constatar que 90% das pessoas que responderam ao inquérito (75% mulheres e 25% homens), já presenciaram episódios de assédio sexual, abuso e agressões sexuais nestes contextos. Adicionalmente, verificou-se que as situações de VS em ARN afetam desproporcionalmente as mulheres, em termos de incidência e frequência, sendo maioritária e expressivamente perpetradas por homens⁴. Alguns estudos com jovens e jovens adultos/as referem que os homens demonstram maior envolvimento em atos de VS (Becker & Tinkler, 2015; Lomba et al., 2012). Como tal, as situações de VS são mais incidentes nas mulheres, tendo por base normas sociais sexistas que reproduzem sistemas de dominação/subalternidade altamente penalizadores para as mulheres (Pires et al., 2018). Estas atitudes sexistas são moldadas e reforçadas a partir de processos de socialização de género, impondo identidades sexuais binárias determinadas pelo sexo biológico (Kavanaugh, 2013). Em consonância, alguns estudos referem que são as mulheres jovens aquelas que estão mais expostas à ocorrência de um episódio de VS em ARN (Graham et al., 2014; Mustaine & Tewksbury, 2002).

Os ARN são espaços-tempo de lazer que possibilitam a quebra com a rotina de vida diária, estando associados a uma necessidade de socialização, integração e procura ativa de prazer (Laranjeira, 2016; Pires et al., 2018). A imersão em ARN (*pubs*, bares e discotecas) aumenta a probabilidade de adoção de comportamentos de risco como o consumo excessivo de SPA, que se associam a mais episódios de VS sobre as mulheres (Pino & Johnson-Johns, 2009). Nos ARN observa-se uma minimização das diferenças de género em relação ao consumo de SPA, sobretudo o álcool, devido ao papel cada vez mais ativo das mulheres nestes contextos (Carvalho, 2016; Visser & McDonnell, 2012). Atualmente, uma maior participação das mulheres em ARN parece aumentar a probabilidade de experienciar VS, sobretudo pelo facto de os consumos de SPA aumentarem os processos de vulnerabilização das mulheres a dinâmicas opressivas (Mustaine & Tewksbury, 2002; Testa & Cleveland, 2017). A combinação

⁴ Estes dados encontram-se disponíveis online, nas redes sociais do projeto - <https://www.facebook.com/SexismFreeNight>

entre o consumo excessivo de álcool e o ambiente físico e social, nomeadamente a configuração do bar (e.g., aglomeração, falta de luz), parece facilitar a ocorrência de episódios de VS (Becker & Tinkler, 2015). Deste modo, apesar de o consumo de álcool poder agravar os processos de vulnerabilização das mulheres que podem resultar na ocorrência de VS, estar sob efeito do álcool não é condição suficiente para explicar o comportamento sexualmente intrusivo ou violento. Esta consideração obriga a um olhar holístico em relação ao fenómeno da VS em ARN que inclua o contexto, as normas, valores e representações sociais e culturais acerca da VS contra as mulheres (Mustaine & Tewksbury, 2002). Portanto, comparando com as prevalências da população em geral, o consumo de SPA é mais prevalente em ARN, sendo que estes tendem a ser mais esporádicos e pontuais mas com padrões de consumo mais excessivos (Bellis et al., 2002; Calafat et al., 2007; OEDT, 2006; Simões, 2005). De acordo com Laranjeira (2016), os/as consumidores/as de álcool, tabaco e canábis participam mais frequentemente em ARN, para além de saírem durante mais tempo e frequentarem um maior número de ARN por noite, comparativamente aos indivíduos que não consomem SPA. Os fatores mais preponderantes na escolha do ARN são, segundo Lomba et al., (2012), a segurança do ARN (92,02%), a possibilidade de encontrar amigos/as (96,10%) (o que ilustra a pertinência atribuída à componente relacional nestes contextos), o fácil acesso a álcool (59,44%) e a possibilidade de consumo de canábis (16,71%). A valorização destes fatores pelos/as jovens atesta a relação objetiva entre os ARN e o consumo de SPA nestes ambientes.

2. Consumo de SPA em ARN - uma Análise em Função do Género

É crescente o consumo de álcool entre os/as jovens em ARN, estando tipicamente associado a padrões particulares de consumo como o consumo esporádico excessivo de álcool, ou *binge drinking* (Danielsson et al., 2012). O álcool surge na literatura como a SPA mais investigada na compreensão da VS em ARN. É também a substância com maior prevalência de consumo – cerca de 90% dos/das jovens que saem à noite consomem álcool (Dawgert, 2009; Laranjeira, 2016; Lomba et al., 2012; Zão, 2012). Relativamente a outras SPA, a maioria dos/das jovens consumidores/as de álcool (55,4%) e de tranquilizantes (66,7%) são mulheres, enquanto a maioria dos/as consumidores/as de tabaco (55,2%), canábis (67,8%) e outras drogas ilegais (63,6%) são homens (Zão, 2012).

A diminuição do estigma social relacionado com o consumo de bebidas alcoólicas em mulheres resultou num aumento significativo do seu consumo neste grupo, tendo estas atualmente padrões semelhantes aos atribuídos aos homens (OEDT, 2006). Contudo, as desigualdades decorrentes das construções sociais de género (papéis, atributos,

comportamentos de referência⁵) são atribuídas em função do sexo biológico, resultando em performances socialmente impostas e vigiadas, a partir das quais se regula a convivência e se perpetua o risco de as mulheres experienciarem VS em ARN (Noctambul@s, 2016; Santos, 2009). O consumo de SPA assume-se como um elemento intensificador das desigualdades de género, uma vez que o seu consumo é uma forma de desculpabilizar o comportamento do agressor e, simultaneamente, culpabilizar a vítima (Pires et al., 2018).

O consumo de álcool e de outras SPA é, de certa forma, estimulado/incentivado porque também ele é normalizado em ARN, estando associado a efeitos cognitivos que, ao interagirem com características individuais, normas sociais e culturais sobre género contribuem para a ocorrência de situações de VS (Lomba et al., 2012; Testa & Cleveland, 2017). Neste sentido, os efeitos desinibidores do álcool não atuam isoladamente, interagindo com fatores pessoais, sociais e contextuais, como o género, características ambientais, normas sociais, personalidade e crenças acerca do próprio consumo, para produzirem resultados violentos (Becker & Tinkler, 2015). Os efeitos e riscos do consumo de SPA derivam da interação entre a substância, o contexto e as características individuais, pelo que urge, na análise do fenómeno da VS em ARN, descentralizar a análise das consequências do consumo de substâncias *per se* e colocar a tónica nos fatores individuais, contextuais e socioculturais (Zentner, 1985). Portanto, apesar de o consumo de SPA e episódios de VS se poderem relacionar, é importante adotar uma perspetiva multidimensional, que questione o argumento determinista de que o consumo de SPA em ARN determina a ocorrência de episódios de VS. Um foco excessivo no consumo de SPA na determinação das causas da VS desvia a atenção do cerne do problema – são as construções sociais sobre a masculinidade e a feminilidade que estão na base de uma cultura que (re)produz a vitimação sexual das mulheres (Pires et al., 2018). Existem, indubitavelmente, diferenças fisiológicas na metabolização de determinadas substâncias, como o álcool, o que obriga a inclusão de variáveis biológicas na compreensão dos episódios de VS associados ao consumo de SPA (OMS, 2005). Todavia, estas não compõem o carácter holístico das diferenças de género na análise acerca das SPA (Pires, 2020). Perante a inexistência de uma relação essencialista que defenda o consumo de álcool como causa primária para os episódios de VS, revela-se pernicioso assumir uma relação causa-efeito entre estas duas variáveis (Becker &

⁵ O homem é visto como superior, dominante, sexualmente ativo, mais insensível, mulherengo e a mulher submissa, subalterna, sexualmente passiva, com menos autonomia – lógica binária de género.

Tinkler, 2015). Esta contestação legitima a adoção de uma abordagem mais complexa e culturalmente sensível quando se aborda a violência de género.

Portanto, de acordo com a literatura, o consumo de álcool e de outras SPA é um fator de relevo no que toca à compreensão das situações de VS em ARN, principalmente pelo significado social e genderizado dos mesmos. Os mesmos comportamentos e as suas consequências são avaliados de forma diferente em função do género. O consumo excessivo de SPA tende a desculpabilizar os agressores pela sua “falta de controlo”, agressividade e impulsividade sexual (e.g., Bohner et al., 2009; Peixoto & Machado, 2013). No entanto, o mesmo comportamento penaliza as vítimas que tendem a ser apontadas como culpadas pela sua própria vitimação (Brooks, 2011). A adesão a crenças de que o álcool tem consequências comportamentais específicas (e.g., redução da sensibilidade para o insulto, labilidade emocional, incapacidade de reconhecer o risco, insensibilidade à dor, coragem) parece relacionar-se com uma maior propensão a perpetrar VS (Graham & Wells, 2003). A constatação de que são as crenças genderizadas acerca do consumo que estão na base da perpetração de VS contraria o argumento de desculpabilização do agressor, que usa os efeitos farmacológicos das SPA consumidas para justificar o seu comportamento inadequado (Pires et al., 2018).

A compreensão da relação entre a VS e o consumo de SPA em ARN obriga igualmente à contemplação do fenómeno de construção identitária, visto que a identidade de género decorre do processo de socialização e das suas especificidades, pelo que se afigura performativa ao responder a uma expectativa social (Pires, 2020). Os dispositivos sociais informam o modo como a identidade de género deve ser construída, tendo em consideração a definição da feminilidade e masculinidade. Acresce que, por se tratar de conceitos altamente enraizados, influem sobre os comportamentos individuais, em múltiplos contextos (Pires, 2020).

O facto de se patentarem diferenças de género ao nível da perceção do consumo de álcool faz com que as mulheres sejam socialmente pressionadas no que diz respeito à sua obrigação em moderar o consumo, bem como manter o autocontrolo que delas se espera. Segundo Iwamoto et al. (2018), apesar de se reconhecerem alterações importantes no que diz respeito ao consumo de álcool pelas mulheres, já que este consumo se revela crescente nos últimos trinta anos e mais próximo ao dos homens, verificam-se diferenças de género nos padrões de consumo de álcool, designadamente no que concerne ao consumo esporádico excessivo. Num mesmo episódio de consumo de álcool, os homens tendem a beber de forma mais excessiva (um maior número de bebidas em menos tempo), o que se traduz no reporte de

um maior número de consequências negativas, enquanto as mulheres tendem a adotar mais estratégias comportamentais de proteção nos seus consumos (Balasch et al., 2018). Com efeito, as mulheres tendem a mobilizar um conjunto de comportamentos de autovigilância e autoproteção, responsabilizando-se unicamente pela sua segurança em ARN e como forma de prevenir a sua vitimação sexual (Wilson & Little 2008). A preocupação das mulheres com a sua segurança reflete uma experiência não-igualitária de lazer e traduz-se na implementação de comportamentos como evitar certos locais noturnos, evitar contacto ocular com o potencial agressor, vigiar as suas bebidas, cobrir o topo da garrafa, modificar a forma como se vestem, alterar o uso do espaço físico do local, monitorizar excessivamente o próprio comportamento, reduzir o consumo de SPA, ou até abster-se do mesmo, não ir à casa de banho sozinha, procurar proteção de amigos homens, não aceitar bebidas de estranhos ou fingir derramar bebidas oferecidas por homens e não abandonar o grupo em momento algum (Brooks, 2011; Hill & Megson, 2020). Portanto, assiste-se, em ARN, a uma ênfase na responsabilidade feminina na prevenção de episódios de VS, que exprime igualmente uma aceitação e normalização, também pelas mulheres, de situações de VS (Becker & Tinkler; 2015; Pires et al., 2018).

Assim, as diferenças qualitativas identificadas nos padrões de consumo de álcool por homens e por mulheres desafiam o argumento simplista de que, apesar da diminuição do *gender gap* ao nível das prevalências de consumo, “hoje em dia as mulheres bebem como os homens” (Balasch et al., 2018). Considerando que a conformidade com os papéis tradicionais de género prediz os comportamentos de consumo de álcool, as diferenças de género neste padrão devem contemplar uma perspetiva abrangente que considera a relação complexa entre o consumo de álcool, a interação social e normas hegemónicas de género (Balasch et al., 2018).

3. Atribuição de Culpa e Responsabilização em Episódios de VS em ARN

No que concerne à responsabilização das situações de VS, a literatura demonstra que as representações mentais totalitárias, socialmente partilhadas, discriminatórias e sexistas em relação às mulheres, enviesam a atribuição de responsabilidade perante um episódio sexualmente violento, em ARN (e.g., Becker & Tinkler, 2015; Brooks, 2011). Assiste-se à desculpabilização do agressor a par de uma culpabilização da vítima, pelo facto de se considerar que esta não foi competente na mobilização de medidas de autoproteção, “habilitando-se” à agressão, pelo seu vestuário, consumos excessivos e falta de reação (Bohner et al., 2009; Pires et al., 2018). Em consonância, verifica-se que as crenças e mitos associados à VS, ao serem partilhados pelos agentes policiais, jurídicos e sociais, reduzem a probabilidade de a vítima denunciar o agressor e, por consequência, que o agressor seja condenado (Bento, 2008). Com

efeito, estas representações misóginas estão refletidas no sistema jurídico, que não reflete a transformação social e evolução sociocultural da mulher, assistindo-se, por consequência, a uma dupla culpabilização da mulher: a mulher afigura-se de alguma forma responsável por ter sido violentada sexualmente e por ser mulher (Costa, 2003; Ventura, 2015).

Ventura (2015) atesta a presença de um problema jurídico no que concerne ao apuramento de responsabilidades e subseqüentes penalizações legais. Defende que, aos olhos da justiça, a vivência de uma situação de VS por uma mulher decorre da sua própria contribuição, mesmo que involuntária, assistindo-se assim à legitimação da ideia de que há mulheres que não são verdadeiramente violadas. Com efeito, acredita-se que a figura feminina tipicamente precipita a agressão que sofreu, sendo a sua oposição inclusivamente descurada quando se exprime apenas linguisticamente, sem qualquer forma de resistência física (Duarte, 2013). Como tal, desculpabilizam-se os atos praticados pelo agressor e transfere-se a culpa indiretamente para a vítima, pelo seu alegado papel na violação ou até por se ter exposto a circunstâncias que se entendem como facilitadoras para a ocorrência da agressão (Ventura, 2015). É de ressaltar, contudo, que as formas consideradas menos gravosas de VS, como o assédio sexual e a importunação sexual, raramente são consideradas pela lente da justiça, uma vez que as mulheres consideram a sua vivência em ARN inevitável e normativa, relativizando-a (Kavanaugh, 2013). Portanto, verifica-se uma elevada incidência e trivialização de situações de VS sobre as mulheres nestes contextos, concretizadas pela normalização de diferentes tipos de comportamentos sexualmente violentos (Christmas & Seymour, 2014).

A referência ao excessivo consumo de álcool em ARN é essencial para o entendimento desta matéria, uma vez que se trata do fator aparentemente mais associado à origem do fenómeno de VS nestes contextos, sendo que esta crença persiste no imaginário social (Pires et al., 2018). O papel das SPA na compreensão dos episódios de VS resulta de crenças genderizadas que influenciam a perceção e atribuição de culpabilidade (Brooks, 2011). Exemplificando, o Eurobarómetro da Violência de Género verificou que um/a em cada dez participantes consideram que a ocorrência de relações sexuais não consentidas pode ser justificado se a vítima estiver embriagada ou sob o efeito de SPA (12% EU; 19% Portugal) e se a vítima não disser que não de forma evidente ou não resistir fisicamente (10% EU; 10% Portugal) (TNS Opinion & Social, 2016). Como referido anteriormente, a intoxicação serve de argumento para a culpabilização da vítima e como atenuante para o agressor (Brooks, 2011). Adicionalmente, considera-se que o comportamento agressivo e abusivo do homem deriva de uma componente biológica (e.g., testosterona), pelo que a adesão aos mitos da violação reifica

os problemas inerentes ao processo de responsabilização (Pires et al., 2018). Becker & Tinkler (2015) identificaram diferenças de gênero na forma como os/as participantes se referiam ao consumo de álcool e a outros fatores que consideram contribuir para os episódios de VS em ARN. Embora homens e mulheres tenham indicado os ARN como parte do problema (em proporções bastante semelhantes), a atribuição da culpa e responsabilização pelos comportamentos misóginos foi distinta, verificando-se padrões de gênero na atribuição da responsabilidade. Grande parte dos/as entrevistados/as (67%) transpuseram o foco da culpa essencialmente para o consumo de álcool, enquanto 56% dos/as participantes defenderam que atribuíam responsabilidade à relação entre o consumo de álcool, o comportamento, personalidade ou crenças do agressor. Portanto, a crença de que as mulheres devem ser passivas e que os homens devem ser sexualmente ativos e “conquistadores” nestes contextos, reforçam a normalização das práticas agressivas e na atribuição de responsabilidade (Mustaine & Tewksbury, 2002). A interseção entre o consumo de álcool, o gênero e o contexto modera a forma como as pessoas atribuem responsabilidades e culpam o agressor/vítimas face às agressões sexuais (Becker & Tinkler, 2015).

Um outro aspeto muito debatido na literatura é o consentimento enquanto conceito delimitador da existência de uma violação. Segundo o Observatório Noctambul@s (2016), a existência de uma situação de VS é inegável no caso de a vítima consumir de forma não intencional uma SPA pela mão do agressor (e.g., “minar” uma bebida). Contudo, quando a vítima consumiu voluntariamente SPA, não existindo violência, coação sexual ou resistência física, surge um conjunto de dúvidas relativamente à veracidade da denúncia da mulher e do seu consentimento ou dissentimento para com a interação sexualizada (Noctambul@s, 2016). Com efeito, a vítima tende a culpabilizar-se e o agressor a não considerar ter cometido um crime de natureza sexual (Noctambul@s, 2016; Ventura, 2015). Assim sendo, nestes casos, a tendência, quer por parte dos juristas, quer pela sociedade, assenta numa desvalorização da credibilidade da vítima e relativização da culpa do agressor, contribuindo para a manutenção de representações desigualitárias e comportamentos discriminatórios (Ventura, 2015). Pires et al., (2018) ressaltam que o consentimento é um termo que extravasa a ausência de resposta e que o consumo de álcool não constitui justificação suficiente e válida perante situações de VS, contrariando a tendência de culpabilização da vítima, e responsabilizando unicamente o agressor pelo crime sexual cometido.

A VS apresenta-se de modo idiossincrático nos ARN (Fileborn, 2016). Apesar de este ser um conceito frequentemente empregue em inúmeras atividades diurnas (e.g., esfera

profissional) e em relações de intimidade, a sua transposição para o contexto noturno obriga a consideração de inúmeros fatores a ele associados, como as características ambientais dos ARN; o consumo excessivo de álcool e outras SPA; as crenças discriminatórias em relação às mulheres, que naturalizam e legitimam os episódios de VS. O sexismo, e, por inerência, as desigualdades estruturais de género; a objetificação do corpo da mulher, para além das dinâmicas grupais operam com base em representações relacionalmente construídas (e.g., Grazian 2007; Laranjeira, 2016; Lomba et al., 2012; Pires et al., 2018).

Assim sendo, revela-se pertinente compreender de que modo a participação de homens e mulheres em ARN, e o consumo excessivo de álcool e outras SPA, influenciam a ocorrência de episódios de VS. A comunidade científica já se reveste de um considerável conhecimento no que concerne à relação entre a frequência de ARN e episódios de violência (nem sempre circunscritos à esfera da sexualidade); à relação entre o consumo de álcool e a frequência destes episódios (embora de forma limitada) e também relativamente à relação entre estas três variáveis (e.g., Lomba et al., 2012; Quigg et al., 2020). Existe, inclusivamente, uma revisão sistemática da literatura (RSL) recente que visou sistematizar o conhecimento obtido acerca da VS em ARN, focando-se também na avaliação das abordagens preventivas ligadas ao fenómeno (Quigg et al., 2020). Não obstante, este estudo não se focou especificamente no modo como o consumo de SPA se intersecciona, numa lógica compreensiva, com a VS em ARN. Adicionalmente, a literatura apresenta uma lacuna ao nível do mapeamento do conhecimento relativo ao papel do consumo de outras SPA, para além do álcool, nos episódios de VS, em ARN.

Com o intuito de responder às necessidades acima identificadas, desenvolveu-se uma *scoping review* (SR), que se propôs identificar e caracterizar a evidência disponível sobre a relação entre a problemática da VS e o consumo de SPA em ARN. De modo específico, objetivou-se: (1) caracterizar metodologicamente a evidência disponível; (2) caracterizar o fenómeno da VS em ARN; (3) identificar que fatores explicativos da VS em ARN emergem na evidência; (4) compreender de que modo o consumo de SPA é relacionado com os episódios de VS em ARN; e (5) estabelecer recomendações para estudos futuros, considerando o estado da arte sobre as três variáveis em análise, bem como as limitações dos estudos incluídos.

Capítulo II - Método

Este capítulo aborda as principais etapas que dirigiram o planeamento e a implementação da SR, detalhando a evolução das decisões tomadas pela equipa de

investigação. Embora as etapas apresentadas transmitam uma perspectiva linear da pesquisa efetuada, na prática, a revisão desenvolveu-se numa lógica de hélice, interrelacionada, uma vez que a definição de critérios de pesquisa e posterior aplicação à literatura existente implica um refinamento, enfoque e redefinição continuada de critérios.

A metodologia empregue neste estudo que constituiu a opção para se alcançarem os objetivos da investigação foi a SR. A SR pode ser definida como uma ramificação da revisão sistemática da literatura que visa mapear os conceitos chave que sustentam uma determinada área de pesquisa e as principais fontes, focos e tipos de evidência disponíveis, bem como identificar lacunas no conhecimento científico e implicações para a tomada de decisão, a partir de um processo metodológico estruturado e rigoroso (Munn et al., 2018; Tricco et al., 2016). Por este motivo, múltiplos autores encaram a SR como sendo precursora de uma RSL (Arksey & O'Malley, 2005; Munn et al., 2018).

O processo de decisão relativamente à metodologia a adotar deteve-se com a identificação de alguns aspetos que tipificam as SR, distinguindo-as de uma RSL, nomeadamente: o interesse em identificar os tipos de evidências disponíveis no campo da VS em ARN e o consumo de SPA, a necessidade de esclarecer os principais conceitos/definições na literatura quanto a este tópico; o interesse em compreender de que modo os estudos sobre esta temática são conduzidos; a necessidade sustentada de identificar as principais características ou fatores relacionados com a VS em ARN; bem como a identificação de lacunas presentes na produção científica (Munn et al., 2018; Pham et al., 2014). Adicionalmente, as SR são úteis para analisar evidências emergentes quando ainda não está claro que outras questões, mais específicas, podem ser colocadas e abordadas por RSL mais precisas. Ao mapear as múltiplas publicações sobre o tema é possível sintetizar os seus resultados pregnantes, ampliando o conhecimento e as reflexões acerca do tema. Portanto, considerando a temática em estudo, o volume e especificidade de produção científica em relação à mesma, mantivemos o nosso foco de interesse no fornecimento de uma visão geral sobre o tema, na identificação de características e conceitos contemplados na amostra de artigos, e no posterior relato e discussão dos mesmos. Estas especificidades, inerentes à natureza desta abordagem metodológica, espelham-se nos objetivos, acima apresentados.

Assumindo a pertinência de atentar a variedade de ferramentas de suporte à SR, na medida em que fornecem evidência acerca do modo como formamos os *insights* e interpretamos a combinação dos conhecimentos existentes (Bandara et al., 2015), este estudo optou por operar

a partir de um *software* de análise de dados qualitativos (NVivo), e de programas que facilitaram a gestão bibliográfica e extração da amostra final, nomeadamente o Mendeley e o Excel. A análise qualitativa dos dados provenientes dos artigos científicos assume-se preferencial pela complexidade da temática em estudo, que obriga explorar questões de género e dimensões culturais (Creswell, 2007), e por possibilitar uma compreensão mais aprofundada, flexível e integrada das dimensões contextuais emergentes da literatura, associadas à VS e ao consumo de SPA, contribuindo para uma análise mais rigorosa do conhecimento (Bandara et al., 2015).

A preparação desta SR envolveu várias tarefas interligadas: a delimitação da área temática; a seleção de diretórios, bases de dados (BD) e artigos para pesquisa bibliográfica; a definição de palavras-chave para orientar a identificação dos artigos e a delimitação do período temporal. Também passou pela definição de critérios de filtragem para a seleção final dos artigos científicos incluídos na SR, após a recuperação de todos os artigos em texto integral.

1. Procedimento

Considerando os critérios de seleção dos artigos científicos, todos os estudos empíricos publicados foram pesquisados e revistos de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (a) serem de língua portuguesa, inglesa ou espanhola; (b) serem publicados desde 2015 (2015 – 2020) – o quartil das publicações foi de 5 anos, por se pretender obter uma SR atual, e o limite da data de publicação foi 2020 por se tratar de um ano já finalizado; (c) serem das seguintes áreas científicas: “psychology” or “psychiatry” or “substance abuse” or “social sciences/ social issues/anthropology/social work” or “government law” or “criminology penology/law” or “toxicology/pharmacology/pharmaceutics” or “biomedical social sciences”; (d) os resultados estarem publicados em revistas com classificação Q1 e Q2, nas categorias da Web of Science (WOS) que representam as áreas referidas, de modo a assegurar a qualidade do trabalho científico; (e) terem uma componente empírica; (f) incluírem os seguintes três eixos: VS, consumo de SPA e ARN e (g) serem estudos quantitativos ou qualitativos ou estudos mistos. Os critérios de exclusão que também nortearam a seleção da amostra final foram: (a) editoriais, comentários e cartas ao editor e (b) literatura cinzenta, estudos de caso, documentos oficiais, estudos não-empíricos/reflexivos, considerando que estes documentos podem apresentar posicionamentos parciais, que contribuem para o enviesamento dos dados obtidos.

A definição de uma estratégia de busca contribui significativamente para o rigor metodológico, fornecendo transparência, clareza e replicabilidade a este tipo de investigação (Bandara et al., 2015). É também essencial planear estratégias de pesquisa e de seleção pelo

facto de incorporarem procedimentos de garantia de qualidade da pesquisa, que se espelham na qualidade da literatura selecionada, numa fase seguinte (Bandara et al., 2015). Atendendo aos objetivos da investigação, a área de estudo foi considerada “Psicologia”. A seleção de diretórios, BD e artigos partiu de decisões tomadas inicialmente, com base nos objetivos definidos e na possibilidade de apoio pelos serviços da biblioteca da Universidade Católica Portuguesa. A identificação de artigos sobre o fenómeno da VS e do consumo de SPA, em ARN, foi realizada com recurso à BD WOS. A seleção desta BD deteve-se com o facto de ser transdisciplinar e multidisciplinar, na medida em que abarca várias áreas de conhecimento. Adicionalmente, trata-se de uma BD com impacto internacional, viabilizando a realização de uma análise bibliométrica e referencial, que permite o acesso direto aos artigos das revistas do primeiro e segundo quartil. Portanto, a seleção desta BD permitiu a realização de pesquisas de acordo com os critérios definidos, uma visualização ágil e organizada dos metadados, a seleção dos metadados a serem exportados, bem como a posterior exportação em vários formatos, e conexões diretas para a extração dos textos completos. O campo de pesquisa na WOS foi o tópico, que incluiu o título, o resumo e as palavras-chave. O tipo de documento foi “artigo”. A pesquisa foi efetuada na língua inglesa, tendo em consideração que as revistas de alto impacto incluem sempre um resumo e palavras-chave em inglês. Portanto, mesmo que os artigos sejam de outro idioma, a WOS recupera-os igualmente.

A estratégia de pesquisa incluiu as palavras-chave, apresentados na tabela do anexo A, com base no discutido com a equipa de investigação. As palavras-chave foram combinadas com o operador booleano “and”, dado os artigos terem de necessariamente incluir todos os seguintes termos e respetivas derivações: VS, consumo de SPA e ARN – o interesse residiu na articulação entre as três temáticas, conforme o acima indicado. Contudo, como por vezes os estudos adotam diferentes terminologias para designar um mesmo termo, de modo a obter uma pesquisa completa e abrangente, foi necessário incluir também o operador booleano “or”, perante as diversas designações para cada um dos eixos acima assinalados. Com efeito, a utilização de operadores booleanos contribui para a qualidade da pesquisa, ao possibilitar a combinação de termos pertinentes (Bandara et al., 2015). Procurou-se obter representatividade dos termos, de acordo com os mais contemplados pela literatura acerca do tema em estudo, reduzindo o viés. Importa também mencionar que a análise prévia de *abstracts* e palavras-chave de artigos de interesse, possibilitou equilibrar a exaustividade dos termos com a sua especificidade.

Relativamente às categorias da WOS que representam as áreas nas quais se pretendeu enquadrar a pesquisa, foram selecionadas: *Anthropology*, *Criminology & Penology*,

Pharmacology & Pharmacy, Psychiatry, Psychology, Clinical, Psychology, Social, Social Issues, Social Sciences, Biomedical, Social Work, Substance Abuse, Toxicology. Sendo a SR multidisciplinar, importa identificar que outros campos se podem interseccionar com a área da Psicologia, considerando o contexto de estudo e o objetivo do mesmo (Bandara et al., 2015).

2. Procedimento de Recolha de Dados

A primeira fase da recolha de dados centrou-se na identificação e extração sistemática de uma amostra de artigos para posterior revisão exaustiva, de acordo com os critérios de seleção acima assinalados. A pesquisa preliminar identificou 783 artigos. Dos resultados obtidos, procedeu-se a uma verificação relativa ao quartil das revistas, tendo sido excluídos os artigos que não pertencem a revistas de Q1 ou Q2, nas categorias WOS selecionadas. Neste sentido, obteve-se um total de 580 artigos. Seguidamente, procedeu-se à análise do título e *abstract* destes 580 artigos, de modo a refinar a amostra. A seleção e exclusão de artigos pela leitura do seu *abstract* configura uma estratégia cientificamente válida e sustentável de seleção de informação. Todas as publicações que não estavam relacionadas com o tópico desta SR também foram descartadas. Este processo resultou numa amostra de 80 artigos, que foram analisados de modo mais exaustivo, a partir da releitura do *abstract* e texto integral, quando necessário, de forma a compreender a sua adequabilidade aos objetivos do estudo, bem como para salvaguardar o preenchimento dos critérios de seleção delineados. Deste processo resultou um total de 18 artigos, que constituíram a amostra final do estudo. Os 18 artigos que atenderam aos nossos critérios de inclusão encontram-se listados no anexo B. Este processo socorreu-se do apoio do Microsoft Excel, enquanto repositório dos resultados finais, de cada fase de seleção, bem como do gestor bibliográfico Mendeley, usado para a análise mais fina dos artigos de maior interesse. As N=18 publicações foram adicionadas ao NVivo para análise posterior.

Para verificar a validade dos artigos selecionados, realizamos uma consulta de frequência de palavras dos textos completos dos 19 artigos no NVivo, uma vez que importamos a amostra final de artigos para este programa. Os termos usados com mais frequência incluem *sexual* (2096 ocorrências), *alcohol* (1491 ocorrências), *women* (1204 ocorrências), *drinks* (1014 ocorrências), *men* (969 ocorrências), *sex* (607 ocorrências), *assaults* (589 ocorrências), *violence* (563 ocorrências), *gender* (560 ocorrências), *victims* (523 ocorrências). Este resultado evidencia que os artigos selecionados se focam nos temas de interesse para a investigação.

3. Procedimento de Tratamento de Dados

Após a recuperação de todos os documentos em análise deu-se início à etapa de tratamento e análise dos dados. Esta secção irá descrever as etapas da codificação, análise e interpretação de dados, que ocorreram com o suporte do *software* de análise de dados qualitativos Nvivo11®.

O NVivo é um *software* reconhecido pela sua eficácia no suporte à exploração de dados qualitativos, facilitando a gestão rigorosa, clara e organizada de grandes quantidades de dados (Mozzato et al., 2016). Por ser uma ferramenta metodologicamente não específica, revela alta compatibilidade com vários projetos de pesquisa qualitativa e métodos e análises de dados, como seja, análise de discurso, teoria fundamentada, etnografia, RSL e estudos com métodos mistos (Zamawe, 2015). Especificamente no campo das RSL, o NVivo é considerado útil para analisar, sintetizar e apoiar na redação de estudos desta natureza (Bandara et al. 2015). A seleção deste *software* para apoiar a codificação de dados textuais e a exploração dos mesmos deveu-se a alguns fatores. Em primeiro lugar, permite que os artigos sejam armazenados com os seus meta-atributos (e.g., fonte, autores, etc.). Facilita o processo de análise ao possibilitar a extração e sintetização de aspetos dos dados, de forma dedutiva ou indutiva, garantindo a vinculação aos dados originais. Esta possibilidade facilita também o processo de codificação e redação de resultados, dado que os investigadores podem capturar, codificar e analisar sistematicamente a literatura. Adicionalmente, importa apontar o facto de o NVivo ser um *software* usado globalmente (em mais de 150 países) para fins de análise qualitativa; o facto de os seus recursos úteis para estudos qualitativos contribuírem significativamente para a análise associada a uma SR, o facto do fornecedor do *software* (QSR) incentivar o uso da ferramenta para RSL e o facto de auxiliar os aspetos gerais da gestão de projetos (Bandara et al, 2015).

A segunda fase da revisão centralizou-se na organização e preparação dos dados para a análise. Neste sentido, 18 artigos foram inseridos como arquivos de dados individuais no NVivo. Cada arquivo foi codificado globalmente num sistema de classificação que incluiu um grupo de atributos, nomeadamente o ano de publicação; país e/ou região e revista. Os resultados desta classificação podem ser consultados no anexo C. Posteriormente, cada arquivo foi codificado tendo em conta o seu conteúdo. Nesta fase, foi administrada uma estratégia temática semi-indutiva e codificação aberta. Antes da codificação no NVivo do conteúdo dos artigos em análise, foi derivado um sistema de categorização preliminar, baseado nas questões e objetivos da investigação, em congruência com uma estratégia semi-indutiva de análise. Numa segunda fase, a codificação possibilitou que novos códigos e categorias emergissem interpretativamente

dos dados brutos adicionados ao sistema de categorização inicial (indutividade). Em relação ao processo de codificação dos dados arquivados, mais especificamente em termos do seu conteúdo, seguimos uma estratégia de codificação temática, o que significa que o conteúdo do estudo foi identificado e codificado em categorias específicas, com o intuito de manifestar padrões emergentes de dados organizados e descritivos (Braun & Clarke, 2006). Temas e processos-chave foram capturados de acordo com a sua relevância para o objetivo da investigação. Porções de texto/ficheiros foram associados a códigos e categorias mais amplas, com as quais compartilham significados (Bandara et al., 2015). Seguiu-se uma abordagem de codificação aberta, que se configura uma estratégia de codificação de dados que divide os dados e associa-os a todas as categoriais aplicáveis a determinado arquivo/unidade em termos de significado compartilhado (Saldaña, 2009). Importa referir que as categorias foram refinadas e substituídas ao longo do processo, de acordo com o que ia sendo discutido nas reuniões de equipa, resultando no sistema de categorização apresentado pelo anexo D.

É, por fim, de realçar que o NVivo apoiou a organização e análise do conteúdo dos artigos mas não se constituiu um mecanismo interpretativo. A evidência empírica demonstra que, embora a transparência, integridade, apresentação e confiabilidade de uma SR possam ser apoiadas e aprimoradas pelo uso de ferramentas, os esforços na interpretação do conteúdo assumem-se a chave mais significativa para uma SR bem-sucedida (Bandara et al., 2015).

Capítulo III - Apresentação e discussão dos resultados

Este capítulo aborda os resultados a partir da resposta às diferentes QI decompostas com recurso aos objetivos específicos, discutindo-se os resultados, com suporte à evidência empírica, à medida que estes vão sendo apresentados.

QI.1) Quais as características metodológicas dos estudos disponíveis?

Considerando a natureza deste estudo, assume-se pertinente identificar, primeiramente, as características metodológicas dos estudos que constituem a sua amostra final. Com efeito, a SR, considerando as especificidades que a caracterizam, implica uma análise metodológica dos estudos disponíveis numa determinada área, atentando, particularmente, ao modo como a investigação é conduzida, aos tipos de evidência disponíveis acerca do fenómeno, e às lacunas e recomendações patentes no conhecimento (Munn et al., 2018).

Como tal, foram consideradas múltiplas subcategorias decorrentes da categoria principal - **Métodos** – associadas às componentes que integram as características metodológicas (tipos de grupos alvo, tipo de desenho de investigação, método de recolha de dados, domínios

disciplinares de investigação, limitações e recomendações). Importa referir que a categoria “tipo de desenho de investigação” foi codificada de acordo com a perspetiva da “pirâmide da evidência científica”. Apesar de haver múltiplas formas de assegurar o valor das evidências produzidas pela investigação, a “pirâmide da evidência científica” é dos modelos conceptuais mais estudados e reconhecidos pela comunidade científica, pois organiza de uma maneira fácil e clara a força da evidência a partir de seis níveis bem descritos, que representam o grau de evidência/qualidade das diferentes metodologias disponíveis (John & McNeal, 2017). Neste sentido, a evidência metodologicamente mais robusta é representada no topo da pirâmide, comportando as meta-análises e revisões sistemáticas da literatura. Seguem-se os ensaios clínicos controlados randomizados; ensaios clínicos não randomizados; estudos de corte transversal; estudos de controlo de caso; relatos de casos, séries de casos, editoriais, opiniões de especialistas; estudos animais e estudos InVitro. Os diferentes níveis considerados pela “pirâmide da evidência científica” podem ser consultados no anexo D (descrição das categorias), que contém a caracterização de cada uma das metodologias e critérios que orientaram a codificação dos artigos. Importa ressaltar que o nosso estudo incluiu estudos qualitativos, que não são referenciados por nenhuma hierarquia de evidência científica. Contudo, a investigação qualitativa contribui consideravelmente para a ciência e para a compreensão de dados em profundidade, que geralmente se encontram fora do *scope* das metodologias de investigação mais tradicionais (Berge et al., 2012 p. 20). Adicionalmente, as metodologias de investigação qualitativa são frequentemente utilizadas no domínio disciplinar das ciências sociais – um campo de conhecimento patenteado na amostra do nosso estudo. Por estes motivos, decidimos incluir a codificação de metodologias de investigação qualitativa nas categorias.

Para responder à primeira QI recorreu-se à categoria principal – **Métodos** – e a cada uma das suas subcategorias. A apresentação dos resultados relativos às características metodológicas dos estudos encontra-se em formato de tabela no anexo E. A tabela apresentada no anexo E possibilita-nos afirmar que grande parte dos estudos não se posiciona de acordo com a “pirâmide da evidência científica”. Excluindo os estudos qualitativos (n=7) considerados por nós, apenas 4 estudos incorporaram a metodologia corte transversal e 2 estudos a metodologia ensaios clínicos controlados randomizados. Considerando o impacto do desenho da investigação na qualidade do estudo, priorizado em detrimento do valor das hipóteses de investigação e até da natureza ou potencial repercussão dos resultados (Greenhalgh, 2014, p. 28-31), concluímos que a investigação disponível na área da VS e do consumo de SPA em

ARN, para além de escassa, não tende a adotar desenhos de investigação que assegurem o rigor metodológico necessário, já que estes influem diretamente no valor dos resultados obtidos.

Como acima referido, foi também possível encontrar recomendações e limitações descritas pelos estudos considerados. Contudo, a exploração aprofundada de limitações e recomendações dos estudos não se revelou produtiva, porque a grande maioria são demasiado específicas e contextualizadas no âmbito de cada um dos estudos, não sendo possível detetar muitos padrões comuns nos dados. Por este motivo, iremos apenas ressaltar as tendências que genericamente provêm de um conjunto de dados mais significativo. No conjunto das **limitações (2.5)**, percebemos que 9 artigos identificaram, em relação ao seu próprio estudo, problemas na representatividade da amostra (2.5.5); 6, problemas na generalização dos resultados (2.5.6) e 7, desejabilidade social (2.5.17)⁶. Em relação às **recomendações (2.6)**, importa referir que 13 estudos indicam que a estratégia mais eficaz para o combate à VS associada aos ARN se centra na construção de *programas preventivos (2.6.1)*, o que se revela conforme com outros estudos ligados à área da VS e ao consumo de SPA em ARN (e.g., Quigg et al., 2019; Tinkler et al., 2018). Não obstante, verificamos que os estudos que compõe a nossa amostra se difundem na identificação dos focos que estes programas de cariz preventivo devem incluir. Os focos mais evidentes espelham-se nas subcategorias focar nos ARN (2.6.1.2) e focar no consumo de SPA (2.6.1.4), associadas a 7 e 10 artigos, respetivamente. Foi possível perceber que alguns destes estudos recomendam intervir sobre os dois focos mencionados (ARN e consumo de SPA) porque estes se interseccionam. Isto é, nos ARN, verifica-se um tendencial consumo excessivo de SPA que, ao interagir com as enraizadas normas de género eminentemente misóginas, contribui para a ocorrência de episódios de VS nestes contextos, bem como para a ampla aceitação social dos mesmos.

Alguns estudos enquadraram os focos preventivos, recomendando-os de forma adequada e sustentada, centrando-os também no comportamento masculino e nas normas culturais. Contudo, consideramos que, no que concerne à categoria das **recomendações (2.6)**, alguns estudos demonstraram uma narrativa problemática, por esta patentear uma visão essencialista acerca do consumo de SPA (e.g., considerar que o consumo de álcool *per se* contribui para a VS – foco nos efeitos farmacológicos; centrar as intervenções na redução do

⁶ Para maior especificidade ver anexo D.

consumo de álcool em ARN)⁷ e uma centralização na responsabilização feminina quanto à prevenção da VS em ARN⁸. Tal é corroborado por Brooks (2011), que refere que as campanhas de prevenção que visam combater os episódios de VS em ARN, ao se focalizarem unicamente no comportamento feminino, limitam a liberdade e autonomia da mulher e reforçam um dos principais problemas nesta área: a culpabilização da vítima caso esta transgrida os padrões comportamentais específicos que dela são esperados (Brooks, 2011). Assim sendo, estas campanhas de sensibilização agravam a normalização da VS sobre as mulheres, o que contribui para que estas se auto-responsabilizem e interiorizem culpa, resultando num constrangimento experiencial, assente numa realidade rígida e não-igualitária (Brooks, 2011).

Desta forma, seria crucial que a implementação de ações preventivas se focasse no questionamento dos discursos/crenças sociais sexistas, e posteriormente na sua modificação, com recurso à educação informal destinada a múltiplos atores sociais: homens e mulheres que participam em ARN, promotores/as e *staff* de ARN, forças policiais e outros elementos ligados à segurança. Quigg et al. (2020) alertam ainda para a necessidade de os programas preventivos da VS relacionados com os ARN avaliarem o impacto das suas ações, visto que poucos o fazem.

QI.2) Que definições são usadas para VS? Que terminologia é usada para a definir?

Para responder a esta QI, recorreremos às três categorias principais – **Definições (1.6)**, **Formas de VS em ARN (1.3)** e **Terminologias (1.1)** e respetivos subcódigos. Deste modo, de um ponto de vista descritivo, tornou-se possível identificar quais as formas de VS em ARN e terminologias mais enquadradas nas definições apresentadas pelos estudos da nossa amostra.

Em primeiro lugar, importa referir que as definições consideradas não se circunscreveram ao conceito de VS, tendo também sido incluídas outras definições de conceitos que, segundo os estudos em análise, se relacionam com a VS (e.g., alguns deles configuram-se formas de VS). As definições contempladas pelos estudos encontram-se disponíveis no anexo D. Da amostra total de 18 artigos, apenas 6 artigos definiram a VS ou termos associados. Portanto, a grande maioria dos estudos não informou o leitor sobre a definição de VS que adotou, o que se configura uma limitação, na medida em que o tema de análise não se revela devidamente delimitado nem contextualizado. Se a investigação científica tem como principal

⁷ Excerto ilustrativo dos dados: “Potentially useful interventions to address men’s high rates of drinking include server interventions that encourage responsible drinking (...)”

⁸ Excerto ilustrativo dos dados: “Reducing risky drinking patterns by directly addressing women’s alcohol dependence, confronting the behavioral and psychological sequel of abuse histories (...)”

finalidade encontrar uma solução para um problema específico, que pode ser identificado (Pathak et al., 2013), convém que esta identificação se faça acompanhar de uma definição e enquadramento claros do problema (neste caso referimo-nos ao conceito de VS). A interpretação dos resultados decorre da compreensão do enquadramento associado aos diferentes construtos em estudo, pelo que se reconhece o risco de o leitor não captar o derradeiro significado dos resultados.

Adicionalmente, as definições apresentadas pela nossa amostra de estudos, para além de estarem associadas a diferentes terminologias de VS (e.g., atenção sexual indesejada, violência de género), variam consideravelmente e, em alguns casos, revelam-se pouco específicas, não abarcando a natureza multidimensional do conceito de VS. Esta consideração é também partilhada por Bouffard & Goodson (2017), que alertam para o facto de a amplitude de definições de VS presentes na literatura poder influir sobre a pouca consonância das estimativas relativas à perpetração de VS, bem como sobre a identificação dos fatores que contribuem para a VS. Com efeito, vários autores têm identificado falta de consistência na linguagem adotada para descrever o conceito de VS (Fisher, 2009; O’Sullivan, 2005). Este aspeto é de particular relevância porque nos possibilita refletir acerca das eventuais repercussões que a falta de clareza das definições de VS adotadas pelos estudos podem ter nas medidas usadas e, por inerência, no modo como os participantes as interpretam. As múltiplas interpretações sobre um mesmo construto comprometem a generalização dos resultados.

Relativamente às diferentes **Formas de VS em ARN (1.3)**, verificamos que 10 estudos as consideraram, tendo estas sido ilustradas pelos seguintes códigos de última geração: tocar (1.3.2), apalpar (1.3.12), agarrar (1.3.15), esfregar-se no corpo da mulher (1.3.8), violação (1.3.1) e tentativa de violação não executada (1.3.3), coerção (1.3.10) e tentativa de coerção (1.3.4), perseguir (1.3.6), “slapping” (1.3.5), intoxicação involuntária (1.3.7), beijar contra a vontade (1.3.11), comentários inadequados (1.3.9), agressões ou ameaças verbais (1.3.13), agressões físicas (1.3.14) e abuso emocional (1.3.16) (para maior especificidade ver anexo D). Se atentarmos ao reduzido número de arquivos que se referem especificamente a cada uma das formas de VS em ARN, verificamos, de modo geral, pouca consideração em relação à natureza multidimensional do conceito de VS. Neste sentido, atesta-se a necessidade de um maior reconhecimento do continuum da VS (Koss et al., 1987).

Na nossa amostra de estudos (n=18) também se constatou a presença de diferentes **terminologias (1.1)** para definir situações que se configuram como VS, desde as práticas de

AS – atenção sexual indesejada (1.1.6), assédio sexual (1.1.7), aos abusos e agressões sexuais - vitimização sexual (1.1.1), VS (1.1.2), violência de género (1.1.3), contacto sexual não-consensual (1.1.4), avanços sexuais indesejados (1.1.5), e agressão sexual (1.1.8). Importa referir que estas terminologias (demonstradas pelos respetivos subcódigos), na maior parte dos estudos, não foram definidas, tendo sido usadas alternativamente à designação de VS. Com efeito, patenteiam-se diferentes formas de conceptualizar o conceito de VS, bem como de denominar este mesmo conceito. Se, por um lado, se deve evitar o uso universal de VS, invisibilizando assim o amplo espectro de situações de VS de maior e menor intensidade que justificam a sua diferenciação em comportamentos concretos, por outro, seria fundamental que houvesse consenso entre as definições ligadas à VS usadas pela investigação empírica, assim como terminologias associadas. A consistência nas definições e terminologias facilitaria a monitorização da incidência e tendências da VS, a determinação do *scope* do fenómeno e a identificação de fatores que contribuem para a VS em ARN, o que se repercutiria positivamente na intervenção sobre o problema (Basile & Saltzman, 2002). Finalmente, podemos mencionar que as terminologias mais presentes nas definições dos estudos são – contacto sexual não consensual, VS, atenção sexual indesejada, agressão sexual, violência de género; e as formas de VS mais patenteadas nas definições – violação (penetração), tocar, coerção, agressões ou ameaças verbais e intoxicação involuntária.

QI.3) A que ARN se reporta a investigação sobre a VS?

Sendo estes contextos cultural e socialmente heterogéneos, assume-se pertinente identificar os ARN mais referidos pela investigação analisada. Estes configuram-se como contextos particulares que agregam um conjunto de dimensões ambientais que não são neutras, reproduzindo normas de género, promovendo determinados padrões de consumo e, conseqüentemente, relacionam-se com a VS (e.g., Calafat et al., 2005; Lomba et al., 2012; Pires et al. 2018). Nesse sentido, importa descrever a que ARN é que a literatura analisada se refere na sua análise de VS.

A resposta a esta QI foi feita com recurso ao subcódigo – *contextos* (1.4.3.3) – e respetivos códigos filhos, decorrentes da categoria principal, **Fatores da VS em ARN (1.4)**. Considerando que esta investigação apenas se reporta a ARN, encontramos que os bares (1.4.3.3.4) foram referenciados por 11 estudos, as discotecas (1.4.3.3.3) por 5 estudos, as festas (1.4.3.3.2) por 5 estudos e os restaurantes e cafés (1.4.3.3.1) por 1 estudo. Efetivamente, os bares também configuram os ARN a que outros estudos mais se reportam (e.g., Abbey, 2017; Buddy & Parks, 2003; Pino & Johnson-Johns, 2009).

QI.4) Que fatores emergem associados à compreensão do fenómeno da VS em ARN?

Para respondermos a esta QI, recorreremos à categoria principal – **Fatores da VS em ARN (1.4)** – e respetivos subcódigos, que podem ser consultados com mais detalhe no anexo D. Tendo em conta a considerável quantidade de fatores sociais ou culturais, ambientais e individuais codificados, apenas iremos abordar e discutir os que evidenciam padrões mais significativos. Em relação aos fatores ***sociais ou culturais (1.4.1)***, foi possível perceber que 9 artigos se referem às *narrativas sociais (1.4.1.5)*, sendo a mais evidente a definida por masculinidade hegemónica (1.4.1.5.6) (9 artigos). Quanto aos fatores ***individuais (1.4.2)***, salientam-se o consumo de SPA voluntário (1.4.2.11) (16 artigos) e as expectativas sobre ARN e atividade sexual (1.4.2.8) (7 artigos). Dos fatores ***ambientais (1.4.3)***, apenas o subcódigo - *contextos (1.4.3.3)* - se assumiu como relevante (14 artigos).

As *narrativas sociais* refletem significações e representações mentais, elaboradas ao longo do desenvolvimento, a partir do processo de socialização (Gonçalves, 2008). Considerando o carácter relacional do desenvolvimento, a análise do fenómeno da VS e do consumo de SPA em ARN tem de necessariamente integrar a influência normativa da componente cultural e social nos processos discursivos, que informam a construção da realidade e orientam a construção identitária. Este enquadramento assume-se importante porque nos possibilita compreender o modo como as narrativas sociais, apresentadas no nosso sistema de categorias, exprimem masculinidade hegemónica. A masculinidade hegemónica corporifica uma prática performativa de género, sendo esta patriarcal na medida em que garante a posição dominante dos homens e a subordinação das mulheres (Connell, p.77, 1995).

A partir da análise dos artigos identificamos em 2 artigos a narrativa de que a mulher não conquista (1.4.1.5.12), sendo naturalmente passiva em relação aos movimentos dominantes e conquistadores dos homens, o que evidencia as normas de género em torno da rotina de sedução (1.4.1.1) (Santos et al., 2015). A mobilização de estratégias de sedução por parte das mulheres é percecionada pelos homens como problemática, não por estes se sentirem fisicamente ameaçados ou incomodados com os avanços sexuais das mulheres, mas por verem extravasado o seu “direito” de serem dominantes, ficando impossibilitados de perseguirem as mulheres de maneiras consideradas normativas (Becker & Tinkler, 2015). Assim, os comportamentos de “dominação” das mulheres são representados de modo negativo por não serem conformes com os papéis femininos tradicionais. Este aspeto interliga-se com uma outra narrativa apresentada por 4 artigos da nossa amostra de estudo – mulheres que frequentam ARN são diferentes (1.4.1.5.5), visto que tendem a romper com as expectativas de comportamento

baseado no género e a consumir álcool, sendo consideradas mais abertas a avanços sexuais (Becker & Tinkler 2015; Murdeshwar et al., 2019; Orchowski et al., 2020, Rich et al., 2015).

Uma outra narrativa que expressa masculinidade hegemónica foi por nós intitulada de vínculo homosocial (1.4.1.5.1) (4 artigos). Nos ARN, o vínculo homosocial parece operar essencialmente a partir de dois mecanismos: pelo consumo excessivo de álcool, muitas das vezes competitivo entre o grupo de pares, e pela partilha de histórias caracterizadas por uma linguagem agressiva e depreciativa em relação às mulheres (Gunby et al., 2020; Rich et al., 2015; Vaynman et al., 2020). A partilha de histórias desta natureza parece ter o propósito de conseguir vínculo e intimidade masculina, resignificar experiências sexuais ambíguas e legitimar episódios de VS perpetrados contra as mulheres (Vaynman et al., 2020). Neste sentido, a perpetração e normalização da VS pelos homens parece ser estimulada pelo vínculo homosocial com outros homens, apoiado pelas estruturas discursivas, performando a masculinidade hegemónica. Adicionalmente, de acordo com Orchowski et al. (2020), o consumo de grandes quantidades de álcool é conceptualizado como um atributo de masculinidade e virilidade tradicionais, traços que os homens julgam serem importantes manifestar em ARN para reforçar a sua identidade. Segundo Grazian (2007), a performance de género e a procura sexual são atividades coletivas direcionadas às mulheres mas para serem observadas por outros homens. Deste modo, os rituais de sedução reforçam os mitos sexuais dominantes e as expectativas acerca do desempenho da masculinidade. Também encontramos 4 artigos que identificaram narrativas sociais que tendiam à objetificação sexual da mulher (1.4.1.5.2). Um destes artigos considerou que, nos ARN, os homens procuravam encontros sexuais de curta duração com as mulheres, bem como múltiplas parceiras sexuais, enquanto as mulheres pareciam procurar relações mais estáveis, de longo prazo, embebidas em laços emocionais (Rich et al., 2015). Esta assunção assume-se problemática porque reproduz e rigidifica justamente a organização social binária e patriarcal que atribui, de forma estática, à mulher características como a fragilidade e o romantismo. Segundo Murdeshwar et al. (2019), o consumo de álcool facilita a diversão das mulheres em ARN, contudo, também as vulnerabiliza, na medida em que são percecionadas objetos sexuais. Isto pode dever-se ao facto de as mulheres que consomem SPA e participam em ARN desafiarem as normas associadas à identidade de género, sendo vistas como sexualmente disponíveis e acessíveis, o que contribui para a desresponsabilização dos homens que perpetram a VS (Fileborn, 2016; Pires et al., 2018). As narrativas que objetificam sexualmente as mulheres também são transportadas pelo vínculo homosocial, particularmente, pelas histórias sexuais entre os homens, que podem

inclusivamente funcionar como guiões para comportamentos que podem ser encenados, contribuindo para a VS (Vaynman et al., 2020). Gunby et al. (2020) defendem que as histórias sexuais que objetificam e menosprezam as mulheres constituem, em si mesmas, uma forma de assédio sexual. Importa também acrescentar que os homens com maior adesão a normas de sexismo hostil apresentam maior probabilidade de perceber as mulheres como objetos, ignorando os seus desejos e emoções (Cikara et al., 2011)

A normalização da VS (1.4.1.5.3) foi uma narrativa social apresentada por 2 artigos da nossa amostra. A ampla tolerância cultural em relação à VS notabilizou-se nos vários atores sociais que participam em ARN (e.g., homens, mulheres, *staff*, elementos de segurança), sendo que a vivência de alguma situação de VS pelas mulheres é percebida como “preço a pagar” pela sua participação nestes contextos (Gunby et al. 2020; Kavanaugh, 2013). De acordo com Becker & Tinkler (2015), a atribuição da culpa perante episódios da VS, que recai sobre as mulheres, essencialmente por “falharem” na mobilização de comportamentos de autoproteção, é um indicador na normalização cultural em relação à VS em ARN. Este dado associa-se a uma outra narrativa que encontramos em 4 artigos – mulheres responsáveis pela prevenção da VS e/ou comportamentos sexualmente de risco (1.4.1.5.4). Foi possível perceber que vários homens consideram que as mulheres não devem frequentar ARN, pois têm a obrigação de prevenir a “inata” tentação sexual dos homens, o que tacitamente reproduz uma outra narrativa associada - homens são naturalmente mais impulsivos (1.4.1.5.7) - que intencionaliza igualmente a desculpabilização da VS contra as mulheres. Adicionalmente, de acordo com a perspetiva dos homens, as mulheres deveriam evitar roupas provocatórias, comportarem-se de forma “excêntrica” (isto é, divertirem-se e gozarem da sua liberdade), e beberem doses elevadas de álcool, de forma a se manterem atentas e garantirem o uso de métodos contraceptivos (aspeto partilhado também por algumas mulheres) (e.g., Rich et al., 2015). A narrativa social designada por amigos homens protetores (1.4.1.5.11), apenas apresentada por 1 artigo, corresponde a uma das estratégias de autoproteção mobilizadas pelas mulheres, na medida em que ter acompanhantes masculinos parece diminuir a probabilidade de as mulheres experienciarem um episódio de VS e aumentarem a sua sensação de segurança (Murdeswar et al., 2019). A narrativa social de que os homens bebem muito (1.4.1.5.8) foi apresentada por 2 artigos. Apesar de haver estudos que referem que as mulheres atualmente apresentam padrões de consumo de álcool semelhantes aos dos homens (Noctambul@s, 2016; OEDT, 2006), dois estudos da nossa amostra concluíram que os homens consomem níveis mais elevados de álcool (Murdeswar et al., 2019; Rich et al., 2015). O consumo excessivo de álcool pelos homens parece ser

amplamente aceite e até promovido, já decorre do pressuposto de que os homens devem tolerar grandes quantidades de álcool para exibirem uma masculinidade aceitável (Rich et al., 2015). Por último, 3 dos artigos da nossa amostra abordaram narrativas que demonstraram um foco no papel do álcool na VS (1.4.1.5.9). Por exemplo, Orchowski et al. (2020) encontrou que os homens tendem a adotar a crença de que os homens e mulheres quando consomem álcool são menos responsáveis pelos seus comportamentos. Esta narrativa operacionaliza uma estratégia para racionalizar e desculpabilizar os episódios de VS centrando-se unicamente e de forma redutora nos efeitos do consumo. Adicionalmente, os homens referiram que exploravam o uso de álcool pelas mulheres (quer pela sua oferta, quer pela intoxicação não consentida), de modo a garantirem atividade sexual, sem considerarem a presença de consentimento. Neste sentido, a intoxicação não consentida parece ser uma forma de os homens construírem ou reivindicarem a sua identidade masculina, de acordo com as normas convencionais. Acreditamos que as narrativas sociais que refletem a masculinidade hegemónica, apresentam um dos mais importantes fatores sociais/culturais ligados à VS em ARN, pois configuram o substrato psicológico do fenómeno a partir das motivações e crenças do agressor. Esta premissa é defendida também por outros estudos (e.g., Brooks, 2014).

Relativamente aos fatores *individuais* (1.4.2), percebemos que o consumo de SPA voluntário (1.4.2.11) é um fator de particular relevância. Não nos deteremos aqui com uma apresentação e discussão acerca deste aspeto, porque o faremos mais tarde, mas percebemos que o consumo de SPA assume especificidades nos ARN, sendo o fator mais preponderante nos episódios de VS em ARN, segundo os estudos que analisamos. Também foi possível identificar alguns padrões comuns em relação às expectativas sobre ARN e atividade sexual (1.4.2.8). Todos os estudos incluídos nesta subcategoria demonstraram que a participação dos homens em ARN decorre essencialmente da expectativa de, nestes contextos, se relacionarem sexualmente com uma mulher. Neste sentido, os homens também parecem esperar que a participação em ARN se associe com o consumo excessivo de álcool (Cleveland et al., 2019; Testa & Cleveland, 2017), sendo este consumo facilitador dos avanços sexuais maioritariamente não consentidos, na medida em que aumenta a sua coragem e diminui o medo da rejeição (Orchowski et al. 2020; Rich et al., 2015). Segundo Letsela et al. (2019), o consumo de álcool e a participação em ARN estão vinculados implicitamente à atividade sexual, o que vulnerabiliza as mulheres à VS. Adicionalmente, a troca de álcool por atividade sexual é considerada uma transação aceitável em ARN, sendo que o uso compartilhado de álcool se revela uma forma de expressar interesse em ter relações sexuais (Letsela et al. 2019; Orchowski

et al., 2020; Rich et al., 2015). Todavia, esta “troca” não se assume recíproca, já que os homens subentendem que as mulheres compreendem o que motivou a oferta de álcool. A procura de atividade sexual pelos homens também parece objetivar a angarização de *status social*, aspeto relacionado com o vínculo homosocial (Orchowski et al., 2020). Com efeito, Orchowski et al. (2020) descobriram que o vínculo homosocial, construído e mantido preferencialmente em ARN, tende a estimular e a “pressionar” o envolvimento sexual com múltiplas parceiras, o que contribui para o exercício da masculinidade hegemónica, por meio da VS. Portanto, as expectativas que os homens detêm em relação aos ARN e atividade sexual, informadas pelas normas de género, fundamentam comportamentos sexualmente violentos, direcionados às mulheres, que ilustram a natureza performativa dos rituais de sedução. Segundo Grazian (2007), o envolvimento sexual com mulheres relacionado com ARN, mesmo que não consentido, intencionaliza o desempenho da masculinidade, o que significa que se trata de um comportamento congruente com a cultura patriarcal que remanesce.

A análise dos estudos da nossa amostra possibilitou constatar diferenças significativas em relação às motivações que subjazem a participação dos homens e das mulheres em ARN, à exceção do consumo esporádico excessivo de álcool. Esta constatação é corroborada por outros estudos que referem que os ARN propiciam uma cultura de intoxicação, na qual a embriaguez é pré-determinada (e.g., Measham & Brain, 2005). Todavia, enquanto os homens parecem associar a imersão em ARN ao consumo excessivo de álcool e sexo impessoal, as mulheres parecem fazê-lo com o objetivo de socializar, experimentar diferentes ARN, beber quantidades excessivas de álcool, dançar e romper com a rotina habitual (Gunby et al. 2020; Murdeshwar et al., 2019). Assim, parece verificar-se um desfasamento na maioria das expectativas sobre ARN e atividade sexual entre os homens e as mulheres, mas também entre as perceções dos homens em relação às motivações das mulheres que participam em ARN, o que pode contribuir para a VS. Isto porque os homens presumem que as mulheres que frequentam ARN também intencionalizam a procura de atividade sexual (Orchowski et al., 2020). O contrário não parece constatar-se já que as mulheres consideram que os homens pretendem procurar parceiras sexuais em ARN, sendo a importunação sexual decorrente das expectativas masculinas limitadora da liberdade da mulher, interferindo igualmente com o seu direito de se divertir e socializar em ARN (Gunby et al. 2020).

A nosso ver, o desfasamento que encontramos ao nível das expectativas sobre ARN e atividade sexual entre homens e mulheres merece ser refletido a partir de duas considerações: por um lado, traduz o modo como homens e mulheres representam e performam o género, a

partir da adesão a pressupostos/crenças não-igualitárias, aprendidos por meio da socialização, amplamente aceites enquanto realidade social (Goffman 1977); por outro lado, consideramos ser necessário mais cautela em relação à forma como os estudos apresentam e dicotomizam as expectativas sobre ARN e atividade sexual, bem como uma melhor contextualização destas diferenças à luz do conceito de género. Com efeito, questionamos se as expectativas sobre ARN e atividade sexual encontradas pelos estudos, diferentes para homens e mulheres, não serão demasiadamente categoriais, refletindo uma aceitação pelos/as participantes em ARN, mas também pelos próprios autores, das normas sociais baseadas no género. Segundo West & Zimmerman (1987), os ARN constituem-se espaços particularmente adequados para observar como homens e mulheres representam o género. Messner (2002) acrescenta que a feminilidade e masculinidade não é inata mas sim prescritiva, porque aprendida ao longo do desenvolvimento, sendo as crenças que associam a força, o poder, a autoconfiança, a dominância, a persistência, a coragem, a agressividade e a potência sexual ao homem, informadoras do comportamento masculino e feminino, na medida que é considerada normativa uma aceitação passiva perante movimentos sexualmente agressivos dos homens.

No que diz respeito aos fatores *ambientais (1.4.3)*, a participação em ARN parece ser o fator que mais se relaciona com a VS. Apesar de se entender que os ARN são contextos emancipatórios, possibilitando extravasar as experiências integradas em contextos de cariz mais formal, também reproduzem as normas sociais desigualitárias, baseadas no género (Pires, 2020). Do ponto de vista ambiental, é possível identificar uma panóplia de fatores associados aos ARN, que, ao traduzirem e rigidificarem os papéis de género hegemónicos, auxiliam a compreensão dos episódios de VS nestes contextos (Pires et al., 2018). A publicidade (1.4.3.1) disseminada pelos ARN parece colaborar com a normalização de comportamentos sexualmente inadequados, ao apelar fortemente à sexualização e objetificação do corpo da mulher (Ferreira, 2004). Um estudo da nossa amostra revelou que o *marketing* sobre o álcool é atraente para os/as jovens, estimulando o consumo excessivo de álcool (Letsela et al., 2019). Adicionalmente, os/as participantes deste estudo enfatizaram a natureza misógina do *marketing* sobre o álcool, uma vez que os anúncios direcionados aos homens incidiam em bebidas como a cerveja, a partir de símbolos que retratam a convencionalidade da masculinidade (força, sucesso), enquanto os anúncios sobre bebidas alcoólicas com sabor usavam mulheres jovens e atraentes, estando associados a cores mais suaves e brilhantes. Os *estilos de música (1.4.3.2)* também parecem apresentar repercussões no comportamento dos homens e mulheres, sendo o estilo funk (1.4.3.2.4), eletrónico (1.4.3.2.6) e popdance (1.4.3.2.2) aparentemente mais ligados a uma

conceptualização da mulher como “objeto sexual” (Sanchez et al., 2019). As *características dos ARN* (1.4.3.4) (e.g., falta de luz; falta de ventilação; corredores estreitos; música alta; crowding, taxa de consumo de entrada, condições de segurança e áreas reservadas para sexo) facilitam a mobilização de comportamentos sexuais indesejados, sendo a perpetração das múltiplas formas de VS fora dos ARN considerada um problema sério, o que atesta a tipicidade e normalização das situações de VS nestes ambientes (Becker & Tinkler, 2015; Bellis & Lowey, 2002; Graham et al., 2014; Sanchez et al., 2019).

QI.5) Que substâncias são consideradas na investigação sobre ARN?

Para respondermos a esta QI recorreremos à categoria principal, **consumo de SPA (1.7)**, e às subcategorias, **tipos de SPA (1.7.2)** (16 artigos) e **padrão de consumo (1.7.3)** (10 artigos). No que concerne aos **tipos de SPA** consumidos em ARN, verificamos que, no grupo dos *psicoestimulantes (1.7.2.1)*, 1 artigo refere-se ao tabaco, 2 artigos ao ecstasy, 1 artigo ao crack, 2 artigos à cocaína e 1 artigo às anfetaminas. Quanto às drogas *depressoras (1.7.2.2)*, constatamos que 1 artigo de reporta aos tranquilizantes, 2 artigos aos inalantes e 16 artigos ao álcool. A *canábis (1.7.2.4)* foi elencada por 2 artigos. Adicionalmente, 2 artigos referiram-se aos *alucinogénios (1.7.2.3)*, entre eles a ketamina (2 artigos). Em consonância com o que esperávamos, apenas as drogas *depressoras* revelam uma codificação expressiva, devido ao álcool. As restantes categorias apresentam uma codificação muito marginal, o que significa que não é claro o papel que outras SPA para além do álcool têm nos episódios de VS em ARN. A centração no consumo do álcool e na forma como este contribui para os episódios da VS pode dever-se ao facto de esta ser a substância mais consumida em ARN e a mais socialmente aceite e legalizada. Segundo Lomba et al. (2012), cerca de 90,72% dos/as jovens consomem álcool e 51,40% são consumidores/as frequentes.

Sanchez et al. (2019), caracterizaram o consumo dos/as participantes de acordo com a vivência, ou não, de um episódio de VS dentro do ARN, e descobriram que a idade e o consumo de cocaína foram as únicas variáveis associadas à VS (clientes mais jovens, $23,3 \pm 1,0$, sofreram mais VS). Os autores não detetaram diferenças significativas de género em relação à vivência de episódios de VS em ARN, o que contrasta com outros estudos que tacitamente demonstram a impossibilidade de se adotar uma linguagem neutra ao abordar questões de género quando a VS é uma forma de violência de género que afeta desproporcionalmente as mulheres e é maioritariamente perpetrada por homens (e.g., Baigorria et al., 2017; Kavanaugh, 2013; Pino & Johnson-John, 2009).

Adicionalmente, foi-nos possível identificar quatro tipos de *padrão de consumo* (1.7.3) de SPA em ARN: 1 artigos reportou um *padrão de consumo* semanal (1.7.3.1), 1 artigo um *padrão de consumo* recreativo predrinking (1.7.3.2), 7 artigos um *padrão de consumo* recreativo heavy drinking (1.7.3.3) e 3 artigos um *padrão de consumo* recreativo acute alcohol intoxication (1.7.3.4). Portanto, de acordo com os dados, o *padrão de consumo* de SPA mais frequente nos ARN é o recreativo heavy drinking. Segundo Watt et al. (2015), as mulheres com este *padrão de consumo* de álcool revelam duas vezes mais probabilidade de relatar uma experiência de sexo forçado recente. Testa et al. (2019), também encontraram que este *padrão de consumo* de álcool contribui para o processo de vulnerabilização de género das mulheres à VS, mas defendem que esta associação é indireta ao ser mediada pelas interações sexuais, por nós designadas one night stand. Estas conclusões são corroboradas por outros estudos, que também documentam a relação entre o *padrão de consumo* recreativo heavy drinking e a vitimização das mulheres por VS (e.g., Parks et al., 2008; Testa & Livingston, 2009). Contudo, importa referir que os estudos não são claros quanto à compreensão da essência funcional desta relação. Nos homens, este *padrão de consumo* de álcool parece aumentar a probabilidade de perpetrar VS sobre as mulheres, em ARN (Rich et al., 2015). Adicionalmente, Cleveland e colaboradores (2019) perceberam que o *padrão de consumo* recreativo heavy drinking se associa indiretamente ao aumento da probabilidade de um homem perpetrar VS, sendo esta relação mediada pela elevada frequência a ARN (ambientes que propiciam o exercício da masculinidade hegemónica).

QI.6) Que tipo de argumentos/propostas compreensivas surgem associadas ao uso de SPA (álcool e outras) na VS em ARN?

Para respondermos a esta QI, recorreremos à categoria principal **consumo de SPA** (1.7) e às respetivas subcategorias, expectativas sobre o consumo (1.7.1), abordadas por 4 artigos e álcool (1.7.2.2.3) (*depressoras*), identificado por 16 artigos; à categoria principal **fatores da VS em ARN** (1.4), e aos códigos de última geração, consumo de álcool voluntário (1.4.2.11) (*individuais*), discutido por 16 artigos e atribuição de culpa (1.4.1.4) (*sociais ou culturais*). A apresentação dos resultados não se vai socorrer de cada um dos códigos individualmente, mas da integração de dados contidos em cada categoria.

A partir da análise dos artigos, percebemos que nenhum artigo da nossa amostra aborda o modo como o consumo de SPA, para além do álcool, se associa aos episódios de VS em ARN. Quase todos os artigos mencionam que o consumo de álcool voluntário se correlaciona significativamente com a VS em ARN (e.g., Becker & Tinkler, 2015; Richt et al., 2015).

Contudo, o modo como os estudos estabelecem esta relação assume-se parca, isto é, não se compreende claramente de que modo o consumo de álcool surge associado aos episódios de VS em ARN. Assim, assiste-se a uma certa linearidade que pode contribuir para a forma como os estudos categorizam os diversos fatores associados à VS em ARN. Com efeito, apercebemo-nos de que grande parte dos artigos considera o consumo de álcool em ARN um fator de risco para a VS. Esta consideração assume-se problemática por três motivos. Em primeiro lugar, foca-se meramente nos efeitos farmacológicos das SPA, desresponsabilizando os sistemas de organização sociais não-igualitários e as normas de género (Morales et al., 2020). Também legitima os argumentos da culpabilização da vítima assentes na ideia de que as mulheres se “puseram a jeito” porque consumiram (como se fossem as únicas responsáveis pela sua segurança) (e.g., Brooks, 2014). Adicionalmente, dá legitimidade ao argumento de que os homens não se conseguem controlar porque consumiram, reforçando os argumentos misóginos que atribuem uma hipersensibilidade aos homens e a sua incapacidade de resistir aos impulsos sexuais.

De acordo com a nossa análise, argumentamos que as expectativas sobre ARN e atividade sexual, ao conceptualizarem o álcool como facilitador dos avanços sexuais, interagem com as normas de género e com as repercussões do vínculo homosocial, que reforça o exercício da masculinidade hegemónica, encorajando a perpetração e normalização da VS sobre as mulheres nos ARN. Em consonância, as expectativas sobre o consumo de álcool, nomeadamente, as crenças de que o consumo aumenta a coragem para interagir com uma mulher, desinibe, desresponsabiliza as escolhas, facilita atividade sexual e a diversão e socialização (Letsela et al., 2019; Murdeshwar et al., 2019; Orchowski et al., 2020; Richt et al., 2015), contribuem para o uso instrumental das SPA, visando a justificação do comportamento, que acaba por também ser normalizado por outros atores sociais e atrizes sociais ligados/as aos ARN (e.g., elementos de segurança, *staff*, outras mulheres). Morales e colaboradores (2020) abordam indiretamente esta questão, trazendo uma contribuição interessante acerca das expectativas sobre o consumo. Estas expectativas nem sempre se revelam conscientes por se encontrarem integradas num contexto sociocultural que apoia a transposição do sexo biológico das pessoas para a sua identidade de género. Segundo esta linha de pensamento, que demonstra a predominância de uma visão androcêntrica acerca do consumo, os homens consomem álcool de forma a reforçarem a sua masculinidade, enquanto as mulheres o fazem para questionarem a continuidade sexo/género, sendo, contudo, sancionadas por esta transgressão de género através da experiência de de VS em ARN (Dempster, 2011; Morales et al., 2020).

Adicionalmente, as expectativas, por parte dos homens, de que o consumo de álcool reforça a sua masculinidade são aliadas ao vínculo homossocioal, que parece apoiar este processo. Isto é, o consumo excessivo de álcool em ARN é uma forma de os homens praticarem a sua masculinidade, que se torna mais expressiva quando é validada e desempenhada no seio do grupo de pares (Peralta et al., 2010).

A perceção cultural e as normas de género associadas ao consumo de SPA assumem-se, efetivamente, elementos cruciais para a compreensão da VS em ARN, informando também a atribuição de culpa perante VS. Por exemplo, Rich et al. (2015) constataram a tendência de a sociedade culpabilizar as mulheres pela VS que sofrem, o que decorre das *narrativas sociais* que imperam em ARN (e.g., os homens quando bebem perdem a capacidade de autocontrolo, pelo que a prevenção da VS é exclusivamente da responsabilidade da mulher). Outros estudos da nossa amostra encontraram uma tendencial internalização da culpa pelas mulheres, informada pelo modo como os múltiplos atores e atrizes sociais (homens, mulheres, *staff* em ARN e elementos de segurança) desculpabilizam os homens por perpretarem VS (e.g., Jozkowski et al., 2019; Orchowski et al., 2020; Santos et al., 2015). Múltiplos outros estudos sublinharam a representação social da mulher que consome álcool e/ou outras SPA como sexualmente acessível, promíscua e disponível, que de alguma forma provoca VS e que é a responsável por se proteger de situações de VS, pelo que a sua ocorrência depende do seu comportamento (Buddy & Parks, 2003; Finney, 2004; Mustaine & Tewksbury, 2002). O homem que consome álcool e/ou outras substâncias, por outro lado, é representado como naturalmente impulsivo e sexualmente reativo ao que entende serem provocações sexuais - o que faz com que exista uma culpabilização da vítima e uma desculpabilização do agressor (Pires et al., 2018). Estas crenças desencadeiam uma série de perceções erróneas (e.g., interpretar o comportamento de desinteresse da mulher como abertura sexual), contribuindo para os episódios de VS sobre as mulheres (Pino & Johnson-Johns, 2009).

QI.7) Existem diferenças de género ao nível dos comportamentos de risco e proteção associados ao consumo de álcool em ARN?

Para respondermos a esta QI recorreremos à categoria principal, **estratégias de coping (1.5)** e às respetivas subcategorias, bem como à subcategoria consumo de SPA voluntário (1.4.2.11) integrada nos **fatores da VS em ARN individuais**. Percebemos que os estudos da nossa amostra não abordam especificamente comportamentos de risco associados ao consumo de álcool em ARN, pelo que não foi possível perceber se existem diferenças de género a este nível. Contudo, o estudo de Carvalho e colaboradores/as (2020), possibilitou perceber que os

homens tendem a consumir álcool de forma mais excessiva, o que se associa a consequências negativas como intoxicações agudas, hospitalizações e episódios de violência interpessoal. Os estudos da nossa amostra possibilitaram acrescentar que, quando consomem álcool em ARN, os homens ficam mais propensos a perpetrar VS contra as mulheres aumentando a probabilidade de estas experienciarem VS nestes contextos (e.g., Cleveland et al., 2019; Testa & Cleveland, 2017; Testa et al., 2019; Watt et al., 2015). Portanto, e consonantemente com o exposto previamente, nomeadamente o questionamento de uma alegada propensão “natural” dos homens para praticar VS sobre as mulheres quando embriagados, o consumo de álcool em ARN não é a causa do comportamento agressivo. No entanto, devido aos duplos padrões de género, o consumo de álcool pode ser conceptualizado como um fator agravante, intensificando as desigualdades de género, por surgir como um atributo que reforça identidades de género que aderem a valores patriarcais e misóginos. Em relação aos comportamentos de proteção associados ao consumo de álcool em ARN, verificamos que existem diferenças de género significativas, na medida em que apenas as mulheres tendem a adotar comportamentos de autoproteção quando bebem (Gunby et al., 2020; Murdeshwar et al., 2019; Rich et al., 2015;). Concordantemente, Carvalho et al. (2020) mencionaram que as mulheres tendem a adotar mais comportamentos autoprotetores relacionados com a minimização dos riscos associados ao consumo, mas também para preservarem a sua imagem pública ligada a atributos de feminilidade tradicional e se protegerem da VS.

Neste sentido, no que diz respeito às **estratégias de coping (1.5)**, mobilizadas pelas mulheres, especificamente associadas com o consumo de álcool em ARN, 1 estudo identificou a estratégia de manter-se vigilante (1.5.1) quando se encontra envolta de homens que consomem álcool; 2 estudos encontraram a estratégia limitar consumo de SPA (1.5.2); 1 estudo a estratégia homens como protetores (1.5.3), isto é, usar a presença de um amigo ou namorado para afastar situações de importunação sexual e 1 estudo a estratégia de beber mas não se demonstrar bêbada (1.5.8), de modo a não evidenciar vulnerabilidade perante os homens. Estes resultados são corroborados pelo recente estudo de García-Carpintero e colaboradores (2020), que constataram diferenças de género em relação às inquietações dos homens e das mulheres em ARN: enquanto os medos das mulheres se associam à vitimização sexual, os receios dos homens associam-se a episódios de violência física entre pares e roubos. Segundo os/as autores/as os homens e mulheres tendem a adotar **estratégias de coping** coerentes com a natureza dos seus receios, aumentando a sua sensação de segurança. Preez & Wadds (2016) referem que, nos ARN, o comportamento das mulheres comporta uma personificação de género

aliada à responsabilidade, e que este processo de responsabilização de género restringe a capacidade das mulheres se divertirem da mesma forma do que os homens, ao obrigar à adoção de comportamentos de autoproteção e hipervigilância e ao responsabilizá-las pela falha nos mesmos. No sistema de categorias, no anexo D, podem ser consultadas outras **estratégias de coping** mobilizadas pelas mulheres, não associadas ao consumo de álcool.

Capítulo IV - Conclusão

Esta investigação teve como objetivo geral identificar e caracterizar a evidência disponível sobre a relação entre o fenómeno da VS e o consumo de SPA em ARN. Para tal, conduzimos uma SR focada em diferentes e amplas dimensões: características metodológicas da evidência disponível; natureza do fenómeno da VS e do consumo de SPA em ARN; fatores da VS em ARN; limitações inerentes aos estudos considerados e recomendações para futuras investigações (que serão melhor identificadas nesta secção final).

No que concerne às características metodológicas dos estudos, percebemos que a maior parte dos estudos não integram a “pirâmide da evidência científica”, o que pode comprometer a qualidade da investigação produzida nesta área. Neste sentido, assume-se relevante que investigações futuras procurem assegurar a qualidade metodológica das evidências produzidas. Adicionalmente, segundo os estudos da nossa amostra, a construção de programas de cariz preventivo, focados nos ARN e no consumo de SPA, revela-se a forma mais efetiva de intervir sobre a VS relacionada com os ARN. Consideramos que as intervenções de cariz preventivo se devem focalizar no cerne do problema – as construções sociais de género, não igualitárias e patriarcais. Em relação às definições e terminologias adotadas para a VS, percebemos que apenas 6 artigos definiram a VS. Adicionalmente, constataram-se diferentes terminologias associadas ao conceito de VS, que não foram devidamente definidas, pelo que, apesar de se subentender que estas terminologias (e.g., atenção sexual indesejada) remetem para o conceito de VS, existe alguma ambiguidade quanto a esta questão. Neste sentido, seria importante que investigações futuras procurassem definir o conceito de VS, considerando o seu amplo espectro, bem como as terminologias associadas à VS (e.g., assédio sexual). Percebemos também que os bares constituem o ARN a que a investigação sobre a VS mais se reporta.

A resposta à quarta QI (identificação de fatores associados ao fenómeno da VS em ARN) comportou o maior desafio da nossa investigação porque nos apercebemos, no processo de codificação, que grande parte dos dados disponíveis se refere aos fatores da VS em ARN, o que complexificou a integração, a seleção e a significação dos mesmos. Verificamos que, de

acordo com os dados disponíveis, as narrativas sociais, o consumo de SPA voluntário, as expectativas sobre ARN e atividade sexual e os contextos, constituíram os fatores ambientais, individuais e sociais mais pregnantes. Também nos apercebemos da presença de aspetos sobre a interseção entre VS e consumo de SPA em ARN não cobertos pela evidência científica: apesar de ser possível identificar uma panóplia de fatores individuais, sociais ou culturais e ambientais associados à VS e ao consumo de SPA em ARN, não é possível perceber de que forma todos estes fatores e/ou quais destes fatores se influenciam reciprocamente, contribuindo para os episódios de VS em ARN. Consideramos a necessidade de estudos futuros aprofundarem esta dimensão, de modo a complementar a investigação já implementada.

Relativamente à identificação de SPA consideradas pela investigação sobre ARN, é possível afirmar que o álcool é a SPA mais consumida em ARN e a mais considerada pelos estudos. Neste sentido, revela-se necessário que a literatura aborde também o modo como o consumo de outras SPA, para além do álcool, se associa com os episódios de VS em ARN. Em consonância, seria interessante que estudos futuros aprofundassem a relação entre os padrões de consumo de múltiplas SPA e a VS em ARN. No seguimento, reportando-nos à identificação de propostas compreensivas associadas ao uso de SPA na VS em ARN, percebemos não ser possível responder a esta QI de forma direta e baseada nos dados presentes nos estudos por nós considerados. Isto porque a grande maioria dos estudos apenas refere que o consumo de álcool prediz a vitimização sexual em mulheres e a perpretação da VS pelos homens em ARN, não sendo claro o modo como o consumo de SPA se intersecciona com outros fatores para produzir VS sobre as mulheres em ARN. Deste modo, recomendamos que a investigação futura procure descentralizar-se dos efeitos farmacológicos das SPA, o que implica também repensar nas designações adotadas (e.g., consumo de SPA enquanto fator de risco). Finalmente, relativamente às diferenças de género ao nível dos comportamentos de risco e de proteção associados ao consumo de álcool em ARN, percebemos que os homens não adotam medidas de autoproteção ao consumir álcool, pelo que se tratam de comportamentos exclusivamente mobilizados pelas mulheres, representadas como as responsáveis pela prevenção das múltiplas formas de VS que podem sofrer em ARN.

De modo geral, podemos referir que a ciência sobre esta área ainda é bastante escassa e que, por vezes, parece padecer dos mesmos erros que prejudicam as mulheres, neste caso, nos ARN: os discursos que a ciência produz podem estar a ser potencialmente sexistas pela forma como abordam o papel do consumo de SPA sobre a VS, bem como pela forma como por vezes inadvertidamente propõe a internalização da responsabilidade feminina na prevenção dos

episódios da VS. Seria interessante que a literatura explorasse mais aprofundadamente de que modo a literatura produzida na área das drogas replica, ou não, narrativas de sexismo. Também salientamos a necessidade de a investigação nesta área adotar uma lente de gênero na análise do consumo de SPA em ARN, o que implica considerar a socialização de gênero e as repercussões que esta tem nos padrões de consumo específicos (Courtenay, 2000; Pires, 2020). Por fim, recomendamos que investigação futura tenha uma maior preocupação com a diversidade de gênero e orientação sexual, incluindo as experiências de pessoas LGBTQI+ e procurando compreender se existem, ou não, diferenças em relação ao fenômeno da VS e suas interseções com o consumo de SPA em ARN nestas populações.

Sendo a evidência obtida decorrente dos critérios definidos, enquanto limitação do nosso estudo destacamos a utilização de apenas uma BD (WOS). A utilização de outras BD eletrônicas que assegurem a qualidade dos materiais publicados (e.g., Scopus), poderia possibilitar a obtenção de um conjunto de dados mais amplo e representativo.

Referências Bibliográficas

- Araújo, M. D. F. (2005). Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. *Psicologia Clínica*, 17, 41-52. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652005000200004>
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International journal of social research methodology*, 8(1), 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Baigorria, J., Warmling, D., Neves, C. M., Delziovo, C. R., & Coelho, E. B. S. (2017). Prevalence and associated factors with sexual violence against women: systematic review. *Revista de salud publica*, 19(6), 818. <https://doi.org/10.15446/rsap.V19n6.65499>
- Barros, C. M. (2016). A agressão sexual em contextos festivos e o consumo de substâncias psicoativas [Master's thesis, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/86318/2/161204.pdf>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Balasz, M., Faucha, M., & Antelo, V. S. (2018). Sex-related Differences in Heavy Episodic Drinking Among Young Adults Living in Porto, Bologna and Tarragona: Patterns, Protective Behaviors and Negative Consequences. *Journal of Alcohol and Drug Education*, 62(3), 72-93.
- Bento, A. (2008). *Mitos/crenças e valores acerca da violação sexual, nos agentes de policia de segurança pública* [Master's thesis, Instituto Superior de Psicologia Aplicada]
- Bohner, G., Eyssel, F., Pina, A., Siebler, F., & Viki, G. T. (2013). Rape myth acceptance: Cognitive, affective and behavioural effects of beliefs that blame the victim and exonerate the perpetrator. In *Rape* (pp. 40-68). Willan. <https://doi.org/10.4324/9781843927129>
- Becker, S., & Tinkler, J. (2015). “Me getting plastered and her provoking my eyes” young people’s attribution of blame for sexual aggression in public drinking spaces. *Feminist criminology*, 10(3), 235-258. <https://doi.org/10.1177/1557085114541142>
- Blayney, J. A., & Read, J. P. (2018). Sexual assault characteristics and perceptions of event-related distress. *Journal of interpersonal violence*, 33(7), 1147-1168. <https://doi.org/10.1177/0886260515614560>

- Bellis, M. A., Hughes, K., & Lowey, H. (2002). Healthy nightclubs and recreational substance use: From a harm minimisation to a healthy settings approach. *Addictive behaviors*, 27(6), 1025-1035. [https://doi.org/10.1016/S0306-4603\(02\)00271-X](https://doi.org/10.1016/S0306-4603(02)00271-X)
- Brooks, O. (2011). ‘Guys! Stop Doing It!’: Young women's adoption and rejection of safety advice when socializing in bars, pubs and clubs. *The British Journal of Criminology*, 51(4), 635-651. <https://doi.org/10.1093/bjc/azr011>
- Brooks, O. (2014). Interpreting young women’s accounts of drink spiking: The need for a gendered understanding of the fear and reality of sexual violence. *Sociology*, 48(2), 300-316. <https://doi.org/10.1177/0038038512475108>
- Bandara, W., Furtmueller, E., Gorbacheva, E., Miskon, S., & Beekhuyzen, J. (2015). Achieving rigor in literature reviews: Insights from qualitative data analysis and tool-support. *Communications of the Association for Information systems*, 37(1), 8. <https://doi.org/10.17705/1CAIS.03708>
- Berg, B. L., Lune, H., & Lune, H. (2012). *Qualitative research methods for the social sciences*.
- Bouffard, L., & Goodson, A. (2017). Sexual coercion, sexual aggression, or sexual assault: How measurement impacts our understanding of sexual violence. *Journal of aggression, conflict and peace research*. <https://doi.org/10.1108/JACPR-05-2017-0292>
- Basile K, Saltzman L (2002). Sexual violence surveillance uniform definitions and recommended data elements version 1.0. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Injury Prevention and Control. Available from URL: www.cdc.gov/ncipc/pub-res/sv_surveillance/sv.htm.
- Buddie, A. M., & Parks, K. A. (2003). The role of the bar context and social behaviors on women’s risk for aggression. *Journal of interpersonal violence*, 18(12), 1378-1393. <https://doi.org/10.1177/0886260503258029>
- Connell, R. W. (1995). *Masculinities*. Cambridge, UK: Polity Press.
- CordeiroI, L., & SoaresII, C. B. (2019). Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *Síntese de evidências qualitativas para informar políticas de saúde*, 37.

- Creswell, J. W., Hanson, W. E., Clark Plano, V. L., & Morales, A. (2007). Qualitative research designs: Selection and implementation. *The counseling psychologist*, 35(2), 236-264. <https://doi.org/10.1177/0011000006287390>
- Courtenay, W. (2000, June). Constructions of masculinity and their influence on men's well-being: A theory of gender and health. *Social Science & Medicine*, 50(10), 1385-1401. [https://doi.org/10.1016/S0277-9536\(99\)00390-1](https://doi.org/10.1016/S0277-9536(99)00390-1)
- Calafat, A., Fernández, C., Juan, M., Anttila, A., Arias, R., Bellis, M. A., ... & Zavatti, P. (2003). *Enjoying the nightlife in Europe: The role of moderation*. Valencia: Irefrea. <https://core.ac.uk/download/pdf/34709346.pdf>
- Cleveland, M. J., Testa, M., & Hone, L. S. (2019). Examining the roles of heavy episodic drinking, drinking venues, and sociosexuality in college men's sexual aggression. *Journal of studies on alcohol and drugs*, 80(2), 177-185. <https://doi.org/10.15288/jsad.2019.80.177>
- Cikara, M., Eberhardt, J. L., & Fiske, S. T. (2011). From agents to objects: Sexist attitudes and neural responses to sexualized targets. *Journal of cognitive neuroscience*, 23(3), 540-551. <https://doi.org/10.1162/jocn.2010.21497>
- Christmas S and Seymour F (2014) *Drunken Nights Out: Motivations, Norms and Rituals in the Night-time Economy*. London: Drinkaware. https://www.drinkaware.co.uk/media/z5ala5ph/drunken-nights-outmotivations-norms-and-rituals-in-the-night-time-economy_dec-2014.pdf
- Costa, D. P. (2003). Violação. In C. Machado & R. A. Gonçalves (coords.), *Violência e Vítimas de Crimes*: Vol. 1 adultos (2ª ed., pp. 131-162). Coimbra: Quarteto.
- Conselho da Europa (2011). *Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica*.
- Dawgert, S. (2009). Substance Abuse and Sexual Violence. Building Prevention and Intervention Responses. *Pennsylvania Coalition Against Rape*.
- Du Preez, L., & Wadds, P. (2016, November). Gendered responsabilisation in the night-time economy. In *Refereed Proceedings of TASA 2016 Conference* (p. 62).
- Danielsson, A. K., Wennberg, P., Hibell, B., & Romelsjö, A. (2012). Alcohol use, heavy episodic drinking and subsequent problems among adolescents in 23 European countries: does the prevention paradox apply?. *Addiction*, 107(1), 71-80. <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2011.03537.x>

- de Azevedo Carvalho, M. C. (2016). *Ambientes recreativos nocturnos. As dimensões ambientais e os fenómenos do uso de substâncias psicoactivas, do risco e da proteção*. [Doctoral dissertation, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/102327>
- dos Santos, T. C. B. (2009). Representações sociais acerca do feminino e do masculino: uma proposta para a co-educação.
- Dempster, S. (2011). I drink, therefore I'm man: Gender discourses, alcohol and the construction of British undergraduate masculinities. *Gender and Education*, 23(5), 635–653. <https://doi.org/101080/09540253.2010.527824>
- Ferreira, M. C. (2004). Sexismo hostil e benevolente: inter-relações e diferenças de gênero. *Temas em psicologia*, 12(2), 119-126.
- Fileborn, B. (2016). *Reclaiming the night-time economy: Unwanted sexual attention in pubs and clubs*. Springer. <https://doi.org/10.5204/ijcjsd.v8i2.1229>
- Fisher, B. S. (2009). The effects of survey question wording on rape estimates: Evidence from a quasi-experimental design. *Violence against women*, 15(2), 133-147.
- Finney, A. (2004). *Alcohol and sexual violence: key findings from the research*. London: Home Office.
- Graham, K., & Wells, S. (2003). 'Somebody's gonna get their head kicked in tonight!' Aggression among young males in bars—a question of values?. *British Journal of Criminology*, 43(3), 546-566. <https://doi.org/10.1093/bjc/43.3.546>
- Graham, K., Bernards, S., Wayne Osgood, D., Abbey, A., Parks, M., Flynn, A., ... & Wells, S. (2014). “Blurred lines?” Sexual aggression and barroom culture. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 38(5), 1416-1424. <https://doi.org/10.1111/acer.12356>
- Grazian, D. (2007). The girl hunt: Urban nightlife and the performance of masculinity as collective activity. *Symbolic interaction*, 30(2), 221-243. <https://doi.org/10.1525/si.2007.30.2.221>
- M. Gonçalves (2008). *Terapia Narrativa Da Re-Autoria: O encontro de Bateson, Bruner e Foucault*. Psiquilibrios.
- Gunby, C., Carline, A., Taylor, S., & Gosling, H. (2020). Unwanted sexual attention in the night-time economy: Behaviors, safety strategies, and conceptualizing “feisty femininity”. *Feminist criminology*, 15(1), 24-46. <https://doi.org/10.1177/0886260520948145>

- Greenhalgh, T. (2014). *How to read a paper: the basics of evidence-based medicine*. John Wiley & Sons.
- Goffman, E. (1977). The arrangement between the sexes. *Theory and society*, 4(3), 301-331. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/BF00206983.pdf>
- García-Carpintero, M. Á., de Diego-Cordero, R., Pavón-Benítez, L., & Tarrío-Concejero, L. (2020). 'Fear of walking home alone': Urban spaces of fear in youth nightlife. *European Journal of Women's Studies*, 1350506820944424. <https://doi.org/10.1177/1350506820944424>
- Graham, K., Bernards, S., Wayne Osgood, D., Abbey, A., Parks, M., Flynn, A., ... & Wells, S. (2014). "Blurred lines?" Sexual aggression and barroom culture. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, 38(5), 1416-1424. <https://doi.org/10.1111/acer.12356>
- Graham, K., Bernards, S., Abbey, A., Dumas, T. M., & Wells, S. (2017). When women do not want it: Young female bargoers' experiences with and responses to sexual harassment in social drinking contexts. *Violence against women*, 23(12), 1419-1441. <https://dx.doi.org/10.1177/1077801216661037>.
- Hill, R. L., Hesmondhalgh, D., & Megson, M. (2020). Sexual violence at live music events: Experiences, responses and prevention. *International Journal of Cultural Studies*, 23(3), 368-384. <https://doi.org/10.1177/1367877919891730>
- Ham, L. S., Wiersma-Mosley, J. D., Wolkowicz, N. R., Jozkowski, K. N., Bridges, A. J., & Melkonian, A. J. (2019). Effect of alcohol intoxication on bystander intervention in a vignette depiction of sexual assault. *Journal of studies on alcohol and drugs*, 80(2), 252-260. <https://doi.org/10.15288/jsad.2019.80.252>
<https://www.fep.cedh.porto.ucp.pt/pt/sexism-free-night>
- Iwamoto, D. K., Corbin, W., Brady, J., Grivel, M., Clinton, L., Kaya, A., & Lejuez, C. (2018). Heavy episodic drinking trajectories among underage young adult women: the role of feminine norms. *Alcoholism: clinical and experimental research*, 42(3), 551-560. <https://doi.org/10.1111/acer.13582>
- Jozkowski, K. N., Willis, M., Hurd, L. E., Ham, L. S., Bridges, A. J., & Wiersma-Mosley, J. D. (2019). The interaction of rape myth acceptance and alcohol intoxication on bystander intervention. *Journal of interpersonal violence*, 0886260519863720. <https://doi.org/10.1177/0886260519863720>

- John, K. S., & McNeal, K. S. (2017). The strength of evidence pyramid: One approach for characterizing the strength of evidence of geoscience education research (GER) community claims. *Journal of Geoscience Education*, 65(4), 363-372. <https://doi.org/10.5408/17-264.1>
- Kavanaugh, P. R. (2013). The continuum of sexual violence: Women's accounts of victimization in urban nightlife. *Feminist Criminology*, 8(1), 20-39. <https://doi.org/10.1177/1557085112442979>
- Koss, M. P., Gidycz, C. A., & Wisniewski, N. (1987). The scope of rape: Incidence and prevalence of sexual aggression and victimization in a national sample of higher education students. *Journal of Counseling and Clinical Psychology*, 55, 162170.
- Laranjeira, M. A. T. (2016). *A relação do consumo de substâncias psicoativas com o comportamento sexual de risco: estudo realizado com estudantes do ensino superior de Coimbra* [Master's thesis, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10316/33377>
- Lomba, M. D. L. L. D. F., Apóstolo, J. L. A., & Cardoso, D. F. B. (2012). Violência em ambientes recreativos noturnos de jovens portugueses: relação com consumo de álcool e drogas. *Escola Anna Nery*, 16, 500-507. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300011>
- López-Morales, J., Álvarez-Bernardo, G., & Romo-Avilés, N. (2020). Gender-Based Violence and Alcohol Consumption in Youth Leisure Contexts: Challenges for Spanish Social Work. *Affilia*, 0886109920963018. <https://doi.org/10.1177/0886109920963018>
- Letsela, L., Weiner, R., Gafos, M., & Fritz, K. (2019). Alcohol availability, marketing, and sexual health risk amongst urban and rural youth in South Africa. *AIDS and Behavior*, 23(1), 175-189. <https://doi.org/10.1007/s10461-018-2250-y>
- Melkonian, A. J., Ham, L. S., Wiersma-Mosley, J. D., Jackson, K. K., Mobley, A. M., Jozkowski, K. N., ... & Bridges, A. J. (2020). Alcohol intoxication impairs the bystander intervention process in a hypothetical sexual assault: A field investigation. *Psychology of violence*. <http://dx.doi.org/10.1037/vio0000283>
- Measham, F., & Brain, K. (2005). 'Binge' drinking, British alcohol policy and the new culture of intoxication. *Crime, media, culture*, 1(3), 262-283. <https://doi.org/10.1177/1741659005057641>
- Murdeswar, S., Riley, S., & Mackiewicz, A. (2019). I like to go out and have a good time: An ethnography of a group of young middle class urban Indian women participating in a new

- drinking culture. *International Journal of Drug Policy*, 66, 1-8.
<https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2019.01.003>
- Mustaine, E. E., & Tewksbury, R. (2002). Sexual assault of college women: A feminist interpretation of a routine activities analysis. *Criminal Justice Review*, 27(1), 89-123.
<https://doi.org/10.1177/073401680202700106>
- Munn, Z., Peters, M. D., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC medical research methodology*, 18(1), 1-7.
<https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>
- Mozzato, A. R., Grzybovski, D., & Teixeira, A. N. (2016). Análises qualitativas nos estudos organizacionais: as vantagens no uso do software nvivo®. *Revista Alcance*, 23(4), 578-587.
<https://doi.org/alcance.v23n4.p578-587>
- Noctambul@s. 2016. Informe 2014/2015. Fundación Salud y Comunidad. Disponível em <http://www.drogasgenero.info/noctambulas/informes/#fb1=1> [Consultado em 4 de abril de 2017].
- Noctambul@s. 2017. Tercer Informe Anual 2015/2016. Disponível online em: <http://www.drogasgenero.info/noctambulas/informes/#fb1=1> [Consultado em 10 de abril de 2017].
- OEDT – Observatório Europeu das Drogas e Dependências. 2006. Annual Report 2016, Selected Issues 2: A gender perspective on drug use and responding to drug problems. Lisboa: European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. Disponível em <http://www.emcdda.europa.eu/html.cfm/index34880EN.html> [Consultado em 23 de setembro de 2016].
- O’Sullivan, L.F. (2005), *Sexual coercion in dating relationships: conceptual and methodological issues*, *Sexual and Relationship Therapy*, Vol. 20 No. 1, pp. 3-11.
- Orchowski, L. M., Oesterle, D. W., Moreno, O., Yusufov, M., Berkowitz, A., Abbey, A., ... & Borsari, B. (2020). A qualitative analysis of sexual consent among heavy-drinking college men. *Journal of Interpersonal Violence*, 0886260520958658. <https://doi.org/10.1177/0886260520958658>
- Peixoto, J., Matos, M., & Machado, C. (2013). Violência sexual no namoro: Os atletas universitários como grupo de risco?. *Psicologia*, 27(1), 133-156. <http://hdl.handle.net/1822/20944>.

- Pino, N. W., & Johnson-Johns, A. M. (2009). College women and the occurrence of unwanted sexual advances in public drinking settings. *The Social Science Journal*, 46(2), 252-267. <https://doi.org/10.1016/j.soscij.2009.04.005>.
- Pires, Cristiana. (2020, 07 – 09). Videoconferência SICAD: *Lazer noturno: violência sexual e consumo de substâncias* [Conference session]. https://www.youtube.com/watch?v=i86PNfy8NPg&t=2520s&ab_channel=SICADPortugal
- Pham, M. T., Rajić, A., Greig, J. D., Sargeant, J. M., Papadopoulos, A., & McEwen, S. A. (2014). A scoping review of scoping reviews: advancing the approach and enhancing the consistency. *Research synthesis methods*, 5(4), 371-385. <https://doi.org/10.1002/jrsm.1123>
- Parks, K. A., Hsieh, Y. P., Bradizza, C. M., & Romosz, A. M. (2008). Factors influencing the temporal relationship between alcohol consumption and experiences with aggression among college women. *Psychology of Addictive Behaviors*, 22(2), 210. <https://doi.org/10.1037/0893-164X.22.2.210>
- Peralta, R., Tuttle, L., & Steele, J. (2010). At the intersection of interpersonal violence, masculinity, and alcohol use: The experiences of heterosexual male perpetrators of intimate partner violence. *Violence Against Women*, 16(4), 387–409. <https://doi.org/10.1177/1077801210363539>
- Pires, C., Pereira, R., Valente, H., & Moura, H. (2018). Violência sexual e consumo de substâncias psicoativas: podem os contextos festivos ser educativos?. *Ex aequo*, (37), 143-158. <http://dx.doi.org/10.22355/exaequo.2018.37.10>
- Pathak, V., Jena, B., & Kalra, S. (2013). Qualitative research. *Perspectives in clinical research*, 4(3).
- Quigg, Z., Bigland, C., Hughes, K., Duch, M., & Juan, M. (2020). Sexual violence and nightlife: A systematic literature review. *Aggression and Violent Behavior*, 101363. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2020.101363>
- Rich, E. P., Nkosi, S., & Morojele, N. K. (2015). Masculinities, alcohol consumption, and sexual risk behavior among male tavern attendees: A qualitative study in North West Province, South Africa. *Psychology of Men & Masculinity*, 16(4), 382. <https://doi.org/10.1037/a0038871>
- Sakaguchi, K., & Hasegawa, T. (2007). Personality Correlates with Frequency of Being Targeted for Unexpected Advances by Strangers 1. *Journal of Applied Social Psychology*, 37(5), 948-968. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2007.00194.x>

- Simões, M. (2005). *Comportamentos de risco na Adolescência*. [Doctoral dissertation, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa]. https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6812/1/TD_Celeste%2520Sim%25C3%25B5es.pdf
- Sottomayor, M. C. (2015). A convenção de istambul e o novo paradigma da violência de género. *Ex aequo*, (31), 105-121. https://exaequo.apem-estudos.org/files/2016-07/8_A_convencao_de_istambul_e_o_novo_paradigma_da_violencia_de_genero.pdf
- Sanchez, Z. M., Santos, M. G. R., Sanudo, A., Carlini, C. M., & Martins, S. S. (2019). Sexual aggression in brazilian nightclubs: Associations with patron's characteristics, drug use, and environmental factors. *Archives of sexual behavior*, 48(2), 609-618. <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1322-4>
- Santos, M. G., Paes, A. T., Sanudo, A., Andreoni, S., & Sanchez, Z. M. (2015). Gender differences in predrinking behavior among nightclubs' patrons. *Alcoholism: clinical and experimental research*, 39(7), 1243-1252. <https://doi.org/10.1111/acer.12756>
- Saldaña, J. (2009). *The coding manual for qualitative researchers*. Lontoo: SAGE Publications Ltd, 3.
- TNS Opinion & Social. 2016. «Gender-based violence». *Special Eurobarometer Report 449*. Disponível em <http://ec.europa.eu/COMMFrontOffice/publicopinion/index.cfm/Survey/getSurveyDetail/instruments/SPECIAL/surveyKy/2115> [Consultado em 12 de março de 2017].
- Testa, M., & Cleveland, M. J. (2017). Does alcohol contribute to college men's sexual assault perpetration? Between-and within-person effects over five semesters. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 78(1), 5-13. <https://doi.org/10.15288/jsad.2017.78.5>
- Testa, M., Livingston, J. A., & Wang, W. (2019). Dangerous liaisons: The role of hookups and heavy episodic drinking in college sexual victimization. *Violence and victims*, 34(3), 492-507. <https://doi.org/10.1891/0886-6708.VV-D-18-00075>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K., Colquhoun, H., Kastner, M., ... & Straus, S. E. (2016). A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. *BMC medical research methodology*, 16(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12874-016-0116-4>
- Testa, M., & Livingston, J. A. (2009). Alcohol consumption and women's vulnerability to sexual victimization: can reducing women's drinking prevent rape?. *Substance use & misuse*, 44(9-10), 1349-1376. <https://doi.org/10.1080/10826080902961468>

- Tinkler, J. E., Becker, S., & Clayton, K. A. (2018). "Kind of Natural, Kind of Wrong": Young People's Beliefs about the Morality, Legality, and Normalcy of Sexual Aggression in Public Drinking Settings. *Law & Social Inquiry*, 43(1), 28-57. <https://doi.org/10.1111/lsi.12235>
- Ventura, I. (2015). Um corpo que seja seu: podem as mulheres [não] consentir?. *Ex aequo*, (31), 75-89. https://exaequo.apem-estudos.org/files/2016-07/6_Um_corpo_que_seja_seu.pdf
- Von Smigay, K. E. (2002). Sexismo, homofobia e outras expressões correlatas de violência: desafios para a psicologia política. *Psicologia em revista*, 8(11), 32-46.
- Vaynman, M. J., Sandberg, S., & Pedersen, W. (2020). 'Locker room talk': male bonding and sexual degradation in drinking stories. *Culture, health & sexuality*, 22(11), 1235-1252. <https://doi.org/10.1080/13691058.2019.1670864>
- De Visser, R. O., & McDonnell, E. J. (2012). 'That's OK. He's a guy': A mixed-methods study of gender double-standards for alcohol use. *Psychology & health*, 27(5), 618-639. <https://doi.org/10.1080/08870446.2011.617444>
- Wilson, E., & Little, D. E. (2008). The solo female travel experience: Exploring the 'geography of women's fear'. *Current Issues in Tourism*, 11(2), 167-186. <https://10.2167/cit342.0>
- World Health Organization. *Preventing intimate partner and sexual violence against women: Taking action and generating evidence*. World Health Organization, 2010. https://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/9789241564007_eng.pdf
- World Health Organization (2005). *Alcohol and interpersonal violence*. Copenhagen: World Health Organization.
- Watt, M. H., Sikkema, K. J., Abler, L., Velloza, J., Eaton, L. A., Kalichman, S. C., ... & Pieterse, D. (2015). Experiences of forced sex among female patrons of alcohol-serving venues in a South African township. *Journal of interpersonal violence*, 30(9), 1533-1552. <https://doi.org/10.1177/0886260514540807>
- Wieten, C. W., Chhoun, P., Tuot, S., Brody, C., & Yi, S. (2020). Gender-based violence and factors associated with victimization among female entertainment workers in Cambodia: a cross-sectional study. *Journal of interpersonal violence*, 0886260520948145. <https://doi.org/10.1177/0886260520948145>

- West, C., & Zimmerman, D. H. (1987). Doing gender. *Gender & society*, 1(2), 125-151. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0891243287001002002>
- Zão, I. V. D. B. (2012). *Consumo de álcool e outras drogas e comportamentos sexuais: Estudo numa população universitária* [Doctoral dissertation, Universidade da Beira Interior] <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1170/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20In%C3%AAs%20Z%C3%A3o.pdf>
- Zentner, J. L. (1985). *Drug, Set, and Setting: The Basis for Controlled Intoxicant Use*. *JAMA*, 253(10), 1467-1467.
- Zamawe, F. C. (2015). The implication of using NVivo software in qualitative data analysis: Evidence-based reflections. *Malawi Medical Journal*, 27(1), 13-15. <https://doi.org/10.4314/mmj.v27i1.4>

ANEXOS

Anexo A

Termos/ Palavras-Chave incluídos na estratégia da pesquisa

EIXO VIOLÊNCIA SEXUAL	AND	EIXO AMBIENTES RECREATIVOS NOTURNOS	AND	EIXO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
<p>“sexual violence” or “sexual harassment” or “sexual aggression” or “hostile” or “sexual bully” or “sexual assault” or “sexual maltreatment” or “sexual offence” or “sexual abuse” or “sexual exploitation” or “sexual coercion” or “sexual crime” or “sex” or “sexual” or “force” or “rape” or “date rape” or “drug facilitated sexual assault” or “chemical submission” or “unwanted sexual activity”.</p>		<p>“nightlife environments” or “nightlife settings” or “recreational environments” or “drinking environments” or “drinking settings” or “nightlife venue” or “night-time economy” or “patron” or “pub” or “bar” or “club” or “hotel” or “premise” or “outlet” or “license/ce” or “nightlife” or “night-life” or “festivals” or “urban night life” or “night time” or “night-time” or “drinking”, “college events”, “college campuses”, “environment” or “setting” or “establishment” or “venue” or “alcohol serv*” or “alcohol sell” or “alcohol supply” or “alcohol purchase”.</p>		<p>“drug use” or “drug consumption” or “drug abuse” or “drug addiction” or “consumption of psychoactive substances” or “use of psychoactive substances” “abuse of psychoactive substances” “addiction of psychoactive substances” or “substance use” or “substance addiction” or “substance consumption” or “substance abuse” or “drinking” or “alcohol” or “drug*” or “chemical substances” or “substances” or “illicit substances” or “illicit drugs” or “drug abuse” or “substance abuse” or “consumption abuse” or “alcohol use” or “alcohol abuse consumption” or “alcohol abuse addiction” or “cannabis use” or “cannabis abuse” or “cannabis consumption” or “cannabis addiction” or “psychoactive substances”</p>

Anexo B

Lista da Bibliografia final que constitui a SR

- Becker, S., & Tinkler, J. (2015). "Me getting plastered and her provoking my eyes" young people's attribution of blame for sexual aggression in public drinking spaces. *Feminist criminology*, 10(3), 235-258. <https://doi.org/10.1177/1557085114541142>
- Blayney, J. A., & Read, J. P. (2018). Sexual assault characteristics and perceptions of event-related distress. *Journal of interpersonal violence*, 33(7), 1147-1168. <https://doi.org/10.1177/0886260515614560>
- Cleveland, M. J., Testa, M., & Hone, L. S. (2019). Examining the roles of heavy episodic drinking, drinking venues, and sociosexuality in college men's sexual aggression. *Journal of studies on alcohol and drugs*, 80(2), 177-185. <https://doi.org/10.15288/jsad.2019.80.177>
- Gunby, C., Carline, A., Taylor, S., & Gosling, H. (2020). Unwanted sexual attention in the night-time economy: Behaviors, safety strategies, and conceptualizing "feisty femininity". *Feminist criminology*, 15(1), 24-46. <https://doi.org/10.1177/0886260520948145>
- Jozkowski, K. N., Willis, M., Hurd, L. E., Ham, L. S., Bridges, A. J., & Wiersma-Mosley, J. D. (2019). The interaction of rape myth acceptance and alcohol intoxication on bystander intervention. *Journal of interpersonal violence*, 0886260519863720. <https://doi.org/10.1177/0886260519863720>
- Letsela, L., Weiner, R., Gafos, M., & Fritz, K. (2019). Alcohol availability, marketing, and sexual health risk amongst urban and rural youth in South Africa. *AIDS and Behavior*, 23(1), 175-189. <https://doi.org/10.1007/s10461-018-2250-y>
- Melkonian, A. J., Ham, L. S., Wiersma-Mosley, J. D., Jackson, K. K., Mobley, A. M., Jozkowski, K. N., ... & Bridges, A. J. (2020). Alcohol intoxication impairs the bystander intervention process in a hypothetical sexual assault: A field investigation. *Psychology of violence*. <http://dx.doi.org/10.1037/vio0000283>
- Murdeswar, S., Riley, S., & Mackiewicz, A. (2019). I like to go out and have a good time: An ethnography of a group of young middle class urban Indian women participating in a new drinking culture. *International Journal of Drug Policy*, 66, 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2019.01.003>
- Ham, L. S., Wiersma-Mosley, J. D., Wolkowicz, N. R., Jozkowski, K. N., Bridges, A. J., & Melkonian, A. J. (2019). Effect of alcohol intoxication on bystander intervention in a vignette depiction of sexual assault. *Journal of studies on alcohol and drugs*, 80(2), 252-260. <https://doi.org/10.15288/jsad.2019.80.252>

- Orchowski, L. M., Oesterle, D. W., Moreno, O., Yusufov, M., Berkowitz, A., Abbey, A., ... & Borsari, B. (2020). A qualitative analysis of sexual consent among heavy-drinking college men. *Journal of Interpersonal Violence*, 0886260520958658. <https://doi.org/10.1177/0886260520958658>
- Rich, E. P., Nkosi, S., & Morojele, N. K. (2015). Masculinities, alcohol consumption, and sexual risk behavior among male tavern attendees: A qualitative study in North West Province, South Africa. *Psychology of Men & Masculinity*, 16(4), 382. <https://doi.org/10.1037/a0038871>
- Sanchez, Z. M., Santos, M. G. R., Sanudo, A., Carlini, C. M., & Martins, S. S. (2019). Sexual aggression in brazilian nightclubs: Associations with patron's characteristics, drug use, and environmental factors. *Archives of sexual behavior*, 48(2), 609-618. <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1322-4>
- Santos, M. G., Paes, A. T., Sanudo, A., Andreoni, S., & Sanchez, Z. M. (2015). Gender differences in predrinking behavior among nightclubs' patrons. *Alcoholism: clinical and experimental research*, 39(7), 1243-1252. <https://doi.org/10.1111/acer.12756>
- Testa, M., & Cleveland, M. J. (2017). Does alcohol contribute to college men's sexual assault perpetration? Between-and within-person effects over five semesters. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 78(1), 5-13. <https://doi.org/10.15288/jsad.2017.78.5>
- Testa, M., Livingston, J. A., & Wang, W. (2019). Dangerous liaisons: The role of hookups and heavy episodic drinking in college sexual victimization. *Violence and victims*, 34(3), 492-507. <https://doi.org/10.1891/0886-6708.VV-D-18-00075>
- Vaynman, M. J., Sandberg, S., & Pedersen, W. (2020). 'Locker room talk': male bonding and sexual degradation in drinking stories. *Culture, health & sexuality*, 22(11), 1235-1252. <https://doi.org/10.1080/13691058.2019.1670864>
- Watt, M. H., Sikkema, K. J., Ablner, L., Velloza, J., Eaton, L. A., Kalichman, S. C., ... & Pieterse, D. (2015). Experiences of forced sex among female patrons of alcohol-serving venues in a South African township. *Journal of interpersonal violence*, 30(9), 1533-1552. <https://doi.org/10.1177/0886260514540807>
- Wieten, C. W., Chhoun, P., Tuot, S., Brody, C., & Yi, S. (2020). Gender-based violence and factors associated with victimization among female entertainment workers in Cambodia: a cross-sectional study. *Journal of interpersonal violence*, 0886260520948145. <https://doi.org/10.1177/0886260520948145>

Anexo C

Sistema Final de Atributos

Atributos	Artigos (n=18)
Ano	
2015	4
2017	1
2018	1
2019	7
2020	5
País ou Região do Estudo	
África do Sul	3
Brasil	2
Estados Unidos	9
País de Gales	1
Singapura	1
Noruega	1
Inglaterra	1
Revista do Estudo	
Journal of Interpersonal Violence	5
Alcoholism-Clinical and Experimental Research	1
Psychology of Men & Masculinity	1
Feminist Criminology	2
Journal of Studies on Alcohol and Drugs	3
Aids and Behavior	1
Violence and Victims	1
International Journal of Drug Policy	1
Archives of Sexual Behavior	1
Psychology of Violence	1
Culture health & Sexuality	1

Anexo D

Descrição Do Sistema de Categorias

1. VIOLÊNCIA SEXUAL

Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
1.1.1.	Vitimização Sexual		“Studies also reveal factors that predict more severe forms of <i>sexual victimization</i> in bars (...)”	5	5
1.1.2.	Violência Sexual		“They were developed via an iterative process by a team of researchers with expertise in <i>sexual violence</i> and alcohol intoxication and reviewed by an external content expert”	10	10
1.1.3.	Violência de Género		“Women working in the entertainment industry are confronted with various forms of <i>gender-based violence</i> (GBV)”	1	1
1.1.4.	Contacto sexual não-consensual		“Normalization of <i>nonconsensual sexual contact</i> in bars means much of it goes unnoticed and is difficult to quantify or predict using conventional statistical methods”	4	4
1.1.5.	Avanços sexuais indesejados		“For example, we included circumstances that commonly precede sexual assaults (e.g., a convivial setting with an acquaintance) and clear risk cues (e.g., continued <i>unwanted sexual advances</i> ; ...)”	7	7
1.1.6.	Atenção Sexual indesejada		“It is also possible that the participants enjoyed having FA as a man with them since, positioned as a male chaperone, he potentially reduced <i>unwanted sexual attention</i> ”	4	4
1.1.7.	Assédio Sexual		“For example, some women said that they generally felt safe at some of the taverns that they visited and attributed this to the tavern staff’s low tolerance for <i>sexual harassment</i> ”	5	5
1.1.8.	Agressão Sexual		“Barroom <i>sexual aggression</i> -especially unwanted groping, kissing, and touching-is ubiquitous and largely unregulated”	15	15
1.2. Impacto	Esta categoria codificou todos os dados, presentes na literatura, que ilustram o impacto da experiência de episódios de VS, pelas mulheres, em ARN.				

Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
1.2.1.	Psicológico	Esta categoria codificou os dados que remetem para o impacto psicológico dos episódios de VS em ARN.	“(…) physical force and penetration were consistent predictors of distress both as it was remembered at the time of the incident, and also currently”	1	5
1.3. Formas de VS em ARN	Esta categoria reporta-se a todas as formas ou comportamentos que constituem VS, segundo a literatura, tendo em consideração o seu espectro (desde as menos graves até às mais graves).				
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
1.3.1.	Violação	Esta categoria reportou-se à violação de uma mulher por um homem, a partir da penetração forçada e não consentida.	“Among the diverse types of sexual aggression, groping and forced kissing were the most prevalent (9.8%; 95% CI 7.2–13.1%), while rape was reported by a very small number of subjects (N = 8)”	6	16
1.3.2.	Tocar	Esta categoria reportou-se ao comportamento de toque sexual indesejado e não consentido, em diferentes partes do corpo da mulher (e.g., rabo, peitos).	“Interviewees spoke of a range of events involving unwanted sexual touching or groping in public drinking venues”	2	4
1.3.3.	Tentativa de violação não executada	Esta categoria reportou-se à tentativa de intencionalmente violar uma mulher, não conseguida, por diferentes motivos (e.g., interferência de terceiros, comportamentos de defesa pessoal).	“The most severe experience was as follows: 30 (9.2%) rape, 18 (5.5%) attempted rape, 16 (4.9%) coercion, 26 (8.0%) attempted coercion, 42 (12.9%) contact and 194 (59.5%) no victimization”	2	2
1.3.4.	Tentativa de coerção	Esta categoria reportou-se aos dados da literatura que identificaram a tentativa de coerção, enquanto ato de tentar forçar pela intimidação ou através de outros comportamentos que se configuram formas de VS.	“The most severe experience was as follows: 30 (9.2%) rape, 18 (5.5%) attempted rape, 16 (4.9%) coercion, 26 (8.0%) attempted coercion, 42 (12.9%) contact and 194 (59.5%) no victimization”	1	1
1.3.5.	Slapping	Esta categoria reportou-se ao ato de “bater” de forma não consentida, em alguma parte do corpo da mulher.	“What was clear, however, was that some form of “touching, slapping, and like, just grinding on you . . .”	1	1
1.3.6.	Perseguir	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam ao comportamento de perseguir uma mulher, em ARN ou na saída dos mesmos, com o	“Bars and nightclubs are main locations for sexual assault outcomes such as rape, attempted rape, stalking, and other forms of sexual harassment”	1	1

		propósito de mobilizar outras formas de VS (e.g., violação, agressões verbais).		
1.3.7.	Intoxicação Involuntária	Esta categoria reportou-se ao comportamento de, de modo não-consentido, intoxicar uma mulher com SPA, com o intuito de praticar outras formas de VS.	“The study participants mostly reported emotional abuse and being forced to use substances”	5 9
1.3.8.	Esfregar-se no corpo da mulher	Esta categoria reportou-se ao comportamento de se “roçar” ou “esfregar” no corpo da mulher, de forma não consentida.	“What was clear, however, was that some form of “touching, slapping, and like, just grinding on you . . .”	1 1
1.3.9.	Comentários Inadequados	Esta categoria reportou-se à presença de comentários desadequados efetuados pelos homens, em ARN.	“(…) comments about people’s chest and tits” (FG3) were considered an unavoidable part of nightlife”	1 1
1.3.10.	Coerção	Esta categoria reportou-se aos dados da literatura que identificaram a existência de coerção, enquanto ato de forçar a mulher a efetuar alguma forma de atividade sexual não desejada ou de coagir para o mesmo fim.	“The most severe experience was as follows: 30 (9.2%) rape, 18 (5.5%) attempted rape, 16 (4.9%) coercion, 26 (8.0%) attempted coercion, 42 (12.9%) contact and 194 (59.5%) no victimization”	1 1
1.3.11.	Beijar contra a vontade	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam ao comportamento de beijar uma mulher, de um modo forçado e não consentido.	“Barroom sexual aggression-especially unwanted groping, kissing, and touching-is ubiquitous and largely unregulated”	2 3
1.3.12.	Apalpar	Esta categoria reportou-se ao comportamento de apalpar uma mulher, o que pode ocorrer em diferentes partes do corpo, de modo indesejado e não consentido.	“Interviewees spoke of a range of events involving unwanted sexual touching or groping in public drinking venues”	2 8
1.3.13.	Agressões ou ameaças verbais	Esta categoria codificou todos os enunciados relativos a comportamentos verbais inapropriados e sexualizados, como comentários promíscuos e outros que visam ofender sexualmente uma mulher.	“Verbal aggression was the most prevalent type reported by patrons (13.7%; 95% CI 10.0–8.5%) followed by sexual aggression (11.5%; 95% CI 7.9–16.2%)”.	3 5
1.3.14.	Agressões físicas	Esta categoria codificou todos os enunciados relativos a comportamentos fisicamente violentos, que visam submeter uma mulher a outras diferentes formas de VS (e.g., penetração forçada, tocar, etc.).	“Forced substance use and forced sex were mainly perpetrated by clients, physical abuse by intimate partners, and emotional abuse by others such as entertainment establishment owners or managers”	4 10

1.3.15.	Agarrar	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam ao comportamento de agarrar uma mulher, de um modo inapropriado e não consentido, e que pode ter o propósito de a sujeitar a outras formas de VS (e.g., beijar forçosamente).	“Most of the incidents people described were short in duration and involved aggressive touching, groping, or grabbing”.	3	8
1.3.16.	Abuso emocional	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam à existência de abuso emocional, e que pode ter o propósito de sujeitar a vítima a outras formas VS.	The prevalence of emotional abuse, forced substance use, physical abuse, and forced sex was 51.5%, 25.0%, 20.6%, and 2.9%, respectively.	1	3
1.3.17.	Diferenças de género	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam à presença, ou não, de diferenças de género relativamente às diferentes formas de VS em ARN.	“No significant gender differences were found for general sexual and physical aggression”.	1	3
1.4. Fatores da VS em ARN	Esta categoria codificou a informação que se reporta aos aspetos que, segundo a literatura, contribuem para os episódios de VS em ARN, isto é, os fatores explicativos da VS em ARN, de um ponto de vista individual, ambiental e social.				
1.4.1. Sociais ou Culturais	Esta categoria codificou a informação que se reporta a fatores sociais ou culturais, presos às construções, narrativas e rotinas sociais, bem como ao conceito de consentimento e atribuição de culpa perante VS, e ao modo como todos estes fatores influem sobre episódios de VS em ARN, segundo a literatura disponível.				
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
1.4.1.1.	Rotina de Sedução	Esta categoria codificou todas informações que dizem respeito às estratégias de sedução que os homens adotam para conquistarem as mulheres, de um ponto de vista sexual, em ARN, e que são amplamente normalizadas nestes contextos.	“Men also described the process of hooking up as a “game,” where the end goal was to engage in sexual activity, ideally with as many partners as possible” “The pick-up routine. Participants talked about an array of pick-up strategies that men would deploy”	2	8
1.4.1.2.	Mitos da Violação	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam à aceitação dos mitos da violação, por homens e mulheres que participam em ARN, e o modo como esta aceitação se repercute na responsabilização perante episódios de VS. Os mitos da violação são crenças acerca da etiologia da violação que justificam os homens serem sexualmente violentos com as mulheres.	“Related to this final theme is the endorsement of rape myths regarding women’s behavior. The female participants pointed out that the police’s general response to the rape of a taverngoing woman was judgmental and unsympathetic”	3	8

1.4.1.3.	Consentimento	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam ao conceito de consentimento, nomeadamente à forma como este é descrito pela leitura e operacionalizado pelas pessoas que participam em ARN.	“When asked to describe how men understand presence of consent, they provided a range of indirect non-verbal and verbal cues. They often inferred consent through cues, such as accepting an offer to go to a more private location (i.e., apartment, dorm room, bedroom, or home)”	5	21
1.4.1.4.	Atribuição de Culpa	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam à atribuição de culpa/responsabilização perante a ocorrência de episódios de VS, pelos/as atores sociais que participam em ARN.	“A second prominent theme that emerged was a tendency for women to be blamed by men for the risky sexual behaviors that men engaged in while at the taverns”	6	31
1.4.1.5. Narrativas Sociais	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam às narrativas sociais totalitárias que sustentam as construções de género e reproduzem normas sociais não igualitárias traduzidas nos episódios de VS em ARN.				
1.4.1.5.1.	Vínculo Homossocial	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas narrativas que vinculam a homosocialidade, enquanto tendência de os homens partilharem com outros homens relações de amizade que partilham a ideia de dominância do masculino, e outras de natureza migógina, notabilizando-se o modo como as relações sexuais com mulheres e episódios de VS em ARN são influenciadas pelo laço com outros homens.	“The aspect of male bonding was particularly important in the derogatory stories we have presented here. Male friends usually play a key role, and the homosocial dimension is essential” “We emphasise the homosocial or male bonding dimension of degrading talk about women and demonstrate how locker room talk and humorous drinking stories were useful in dealing with ambiguous sexual experiences”	4	10
1.4.1.5.2.	Objetificação sexual da mulher	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas narrativas que vinculam a objetificação sexual da mulher que frequenta ARN, desvalorizando os seus desejos e emoções e assumindo a sua disponibilidade sexual.	“Male drinking stories may contain female objectification, male domination and degrading language, linked to protest (Connell 1995) and oppositional (Messerschmidt 1994) masculinities”	4	6
1.4.1.5.3.	Normalização da VS	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas narrativas que expressam uma ampla tolerância cultural em relação aos episódios de VS em ARN.	“As our respondents' narratives indicate, broad cultural tolerance for this form of violence unifies the known factors that make aggression more likely in barrooms: alcohol's socially conditioned effects on behavior, the structural context of the setting, local culture, and gender norms that support and normalize men's aggression”	2	5
1.4.1.5.4.	Mulheres responsáveis pela prevenção da VS e/ou	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas	“Several men stated that women should not frequent taverns (although men could) so as to prevent men	4	6

	comportamentos sexualmente de risco	narrativas que vinculam a ideia de que são as mulheres quem têm de mobilizar comportamentos autoprotetores que previnam a VS em ARN.	from being sexually tempted. They also felt that women should avoid dressing and behaving in what they described as a sexually provocative manner”		
1.4.1.5.5.	Mulheres que frequentam ARN são diferentes	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas narrativas que vinculam a ideia de que as mulheres que frequentam ARN são diferentes (e.g., não se conformam com os papéis tradicionais femininos; adotam comportamentos socialmente desadequados como beber álcool).	“Some men seemed to hold the view that women who frequent taverns are different from other women”.	4	4
1.4.1.5.6.	Masculinidade Hegemónica	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas narrativas que legitimam a posição hierarquicamente dominante dos homens, bem como a subalternização das mulheres e outros atores sociais marginalizados.	“The perceived problem, in these men's narratives, is not that women's pushiness is physically threatening, but that it threatens their (men's) right to pursue women in normative (i.e., dominating) ways”	9	39
1.4.1.5.7.	Homens são naturalmente mais impulsivos	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas narrativas que vinculam a ideia de que os homens são naturalmente impulsivos e incapazes de autorregular os seus impulsos sexuais.	“(…) men’s tendency to blame women for men’s proneness to risky sex when drinking (…)”	2	3
1.4.1.5.8.	Homens bebem muito	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas narrativas que vinculam a ideia de que é socialmente expectável, esperado e até inevitável que os homens bebam grandes quantidades de álcool em ARN.	“In terms of the first theme, the high rates and levels of alcohol consumption among men were accompanied by general acceptance of and pressure for men to drink heavily and a common view that men could and should tolerate substantial quantities of alcohol”	2	3
1.4.1.5.9.	Foco no papel do álcool na VS	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas narrativas que enfatizam o papel do álcool nos episódios da VS em ARN.	“Because once, as a guy, you know that, that she’s [drinking] and she’s vulnerable you can kind of manipulate the situation ... it’s easier for her or for you to basically be able to get what you want out of whatever the situation is”	3	5
1.4.1.5.10.	Fantasias sobre violação e fetiches eróticos	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam à presença de estruturas narrativas, pelos homens, ligadas	“Stories about rape fantasies and enactments of them reveal ambivalence to rape, the ambiguity of male–male sexual experiences and sexual behaviour that is as rough as it is erotic”	1	2

		a fantasias sobre a violação e fetiches eróticos			
1.4.1.5.11.	Amigos homens protetores	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas narrativas que evidenciam a presença de homens que assumem uma função protetora para com as mulheres, enquanto estratégia autoprotetora, em ARN.	“And, in a society where men do not listen to women (presumably telling them that they are not interested), drinking as a practice of freedom is constrained, requiring the co-option of male friends as protective chaperones”	1	1
1.4.1.5.12.	A mulher não conquista	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às estruturas narrativas que vinculam as representações sociais misóginas que concebem a mulher como um ser passivo, que aceita os movimentos de conquista dos homens, enquanto seres dominadores e conquistadores em ARN.	“Gendered interaction norms around dating, flirting, and sexual encounters mean people expect men to be aggressive in their pursuit of women and women to be passive gatekeepers of men's moves (...)”.	2	2
1.4.2. Individuais	Esta categoria codifica a informação que se reporta a fatores individuais, como aspetos sociodemográficos e outros fatores que decorrem do comportamento individual (e.g., consumo de substâncias psicoativas).				
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
1.4.2.1.	Personalidade ou crenças do agressor	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam aos traços personalísticos ou crenças do agressor, enquanto fatores individuais que influem nos episódios de VS em ARN.	“Indeed, 80% of our interviewees who talked about alcohol also mentioned other factors such as the bar setting, the perpetrator's personality or beliefs, or a victim's behavior”	1	4
1.4.2.2.	One night stand	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam à presença e influência de encontros sexuais ocasionais iniciados em ARN, nos episódios de VS.	“There was a significant indirect path from HED (Heavy episodic drinking) to victimization via alcohol-involved hookups; the path through sober hookups was not significant”	1	9
1.4.2.3.	Ir a pé para casa ou morar mais longe do ARN	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam à distância dos ARN em relação a casa, bem como à viagem a pé para casa, enquanto fatores individuais que influem nos episódios de VS.	“In our adjusted logistic regression model, recent forced sex using the composite variable was significantly associated with hazardous drinking (OR=1.92), living farther from the venue (OR=1.81), recent intimate partner violence (OR=2.53), and a history of childhood sexual abuse (OR=4.35)”.	1	3

1.4.2.4.	Interação prévia com o agressor	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam à presença de uma interação prévia ao episódio de VS, com o agressor (e.g., dançar, conversar, aceitar bebida).	“In these cases, there is some form of interaction with the offender like conversation, dancing, or accepting a drink he or she has purchased”.	1	2
1.4.2.5.	História de abuso sexual	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam à presença de uma história de abuso sexual na trajetória desenvolvimental da vítima, e que estabelece uma ligação com a experiência de VS recente ligada aos ARN.	“In the unadjusted univariate analysis predicting forced sex, recent physical IPV, a history of childhood sexual abuse, hazardous drinking, and living > 15 minutes walking distance to the venue were significantly related to forced sex experiences”	1	3
1.4.2.6.	Faixa etária	Esta categoria codificou as informações relativas à idade dos/as atores sociais que participam em ARN.	“(…) younger patrons were more exposed to sexual violence in nightclubs”.	2	3
1.4.2.7.	Experiência sexual prévia consentida com o agressor	Esta categoria codificou os dados referentes à presença de uma história prévia de experiências sexuais consentidas com o agressor.	“Men reported that prior sexual activity with an established partner conferred consent for future sexual encounters, and sexual activity with an established partner who was intoxicated would not be considered “rape””	2	7
1.4.2.8.	Expectativas sobre ARN e atividade sexual	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam às expectativas que homens e mulheres têm sobre os ARN, sobre a atividade sexual a eles associada e comunicação de interesse sexual em ARN.	“When alcohol was bought for a woman at a tavern, there was an implicit message that she would have sex with the person who bought the alcohol”	7	27
1.4.2.9.	Delineação de limites	Esta categoria codificou todos os dados relativos ao impacto da delimitação de limites ou assertividade da vítima nos episódios de VS em ARN.	“We found some support for the hypothesis that sexual limit-setting reduced the impact of hookups on sexual victimization severity”	1	4
1.4.2.10.	Consumo de SPA não-consentido	Esta categoria codificou todos os dados relativos ao consumo de SPA forçado, em ARN, e que objetiva a obtenção de atividade sexual não consentida.	“Work-related violence mainly involved being forced by clients to use substances, whereas intimate partners were the principal perpetrators of physical abuse”	5	7
1.4.2.11.	Consumo de SPA voluntário	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam ao consumo de SPA voluntário, em ARN	“Thus, these men viewed women’s agreement to shared alcohol use as a sign of sexual interest. For example, accepting a drink from a man was a perceived as reciprocating interest in sex”	16	90
1.4.2.12. Relação com o agressor	Esta categoria codificou os dados que remetem para a relação entre a vítima e o agressor sexual (e.g., desconhecido, namorado).				

1.4.2.12.1.	Parceiro/a íntimo/a	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam ao estabelecimento de uma relação íntima entre a vítima e o agressor, no seio da qual já existiu um episódio de violência, não necessariamente de natureza sexual.	“In our adjusted logistic regression model, recent forced sex using the composite variable was significantly associated with hazardous drinking (OR=1.92), living farther from the venue (OR=1.81), recent intimate partner violence (OR=2.53), and a history of childhood sexual abuse (OR=4.35)”.	2	3
1.4.2.12.2.	Homem ou mulher amigo/a ou conhecido/a	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam ao facto de o/a agressor/a ser, de alguma forma, conhecido pela vítima.	“Consistent with prior work (...), we found that overwhelmingly, perpetrators tended to be known to those they assaulted”	1	2
1.4.2.12.3.	Desconhecido/a	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam ao facto de o/a agressor/a ser desconhecido pela vítima.	“Over half (54%) of unwanted sexual contact incidents involved sexual groping of a victim by someone he or she had no prior interaction with, or what Kavanaugh (2013) classifies as opportunistic predation”	2	3
1.4.2.12.4.	Inespecífica	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam à relação entre o/a agressor/a e a vítima, não sendo esta especificada de acordo com as denominações anteriores.	The first was that perpetrator relationship was not associated with distress.	1	3
1.4.2.13. Atores Sociais	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam aos atores sociais (vítimas, agressores e testemunhas), enquanto fatores individuais que emergem associados à compreensão do fenómeno da VS em ARN.				
1.4.2.13.1.	Vítimas	Esta categoria codificou todos os enunciados associados às vítimas de VS em ARN, enquanto mulheres ou homens que sofreram diretamente as consequências da violação dos seus direitos.	“Women who reported incidents of sexual aggression by men against women were victims (68%) more often than they were witnesses (32%). The opposite is true for men”.	6	19
1.4.2.13.2.	Testemunhas	Esta categoria codificou todos os enunciados associados aos/às atores sociais que observam os episódios de VS em ARN e que têm o potencial de neles intervirem.	“Results suggest that alcohol intoxication could hinder the bystander’s progression through the bystander intervention steps”	4	14
1.4.2.13.3.	Agressores	Esta categoria codificou todos os enunciados associados aos/às atores sociais que ofendem e violam os direitos dos outros, nomeadamente a nível sexual.	“Our study provides further understanding of the complex association between men’s HED and their use of sexual aggression tactics”	7	15
1.4.3. Ambientais	Esta categoria codificou a informação que se reporta a fatores ambientais, que influem sobre a ocorrência de episódios de VS, segundo a literatura, como aspetos ligados à configuração/características dos ARN.				

Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
1.4.3.1.	Publicidade	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam às publicidades expostas em ARN, bem como às respetivas estratégias de marketing, e ao modo como as mesmas contribuem para o consumo excessivo de álcool e episódios de VS.	“Her talk also evokes Diageo’s Indian marketing strategy of associating alcohol with female empowerment, and the marketing associated with the culture of intoxication in other countries that constructed drinking as a site for freedom and Independence (...)”	2	11
1.4.3.2. Estilos de música	Esta categoria codificou todas as informações que se reportam aos diferentes tipos de música passados em ARN.				
1.4.3.2.1.	Rock		Tabela no artigo	1	1
1.4.3.2.2.	Popdance		“In pop dance nightclubs, the odds of a sexual aggression were eight times higher than in eclectic nightclubs”	1	2
1.4.3.2.3.	HipHop		Tabela no artigo	1	1
1.4.3.2.4.	Funk		“(…) in funk, forro/zouk, electronic, and pop dance nightclubs patrons had a higher chance of being a victim of sexual aggression (from grope or forced kiss to rape) compared to those at the eclectic nightclubs”	1	3
1.4.3.2.5.	Forro Zouk		“When taking eclectic nightclubs as the reference, funk, electronic, pop dance, and forro/zouk were also potential risk environments”	1	2
1.4.3.2.6.	Eletrónica		“When taking eclectic nightclubs as the reference, funk, electronic, pop dance, and forro/zouk were also potential risk environments”	1	4
1.4.3.2.7.	Eclética		“In funk (OR = 3.3 [1.6–6.9%]), electronic (OR = 3.2 [1.8–5.8%]), and pop dance (OR = 7.9 [2.2–29.1%]) nightclubs, patrons had higher chances of being a victim of sexual aggression compared to those ones at the eclectic nightclubs”	1	4
1.4.3.2.8.	Country		Tabela no artigo	1	1
1.4.3.3. Contextos	Esta categoria codificou os dados referentes aos diferentes ARN, refletidos na investigação no âmbito da VS e do consumo de SPA.				
1.4.3.3.1.	Restaurantes e Cafés		“We found a higher rate of sexual harassment among FEWs working in beer gardens and restaurants/cafés, suggesting that specific work	1	1

			venues might increase FEWs' risk of experiencing GBV"		
1.4.3.3.2.	Festas	Esta categoria incluiu referências a festas universitárias e outras.	"The odds of sexual assault were increased for men with higher bar and party attendance than the sample as a whole, and in semesters in which party or bar attendance was higher than their own average"	5	14
1.4.3.3.3.	Discotecas		"In this sense, the results of our study showed that the practice of predrinking acts as possible risk factor inside the nightclub by increasing the chances of different risk behaviors for men and women"	5	10
1.4.3.3.4.	Bares		"The expectation that unwanted attention would impinge on the night linked to bar and club environments being viewed as spaces where sexual interactions commenced and which people went to for that purpose"	11	47
1.4.3.3.5.	Inespecífico	Esta categoria codificou todas as referências que dizem respeito a ARN, mas que não os especificam de acordo com as categorias anteriores (e.g., bar, discoteca, festa).	"This sample of women recruited from alcohol-serving venues reported high levels of drinking, with a majority of the sample reporting that they typically drank 3 or more drinks per sitting or participated in binge drinking at least weekly"	3	6
1.4.3.4. Características dos ARN	Esta categoria codificou todas as informações que se reportam às características/configurações físicas dos ARN, nomeadamente a taxa de consumo de entrada, a falta de luz e crowding, tipicamente presentes em ARN, e que influem sobre os episódios de VS nestes contextos.				
1.4.3.4.1.	Taxa de consumo de entrada	Esta categoria codificou todos os dados relativos ao modo como as taxas de consumo de entrada, para os homens e mulheres que participam em ARN, influem sobre os episódios de VS.	"(...) entrance consumption fee, crowding, and having a reserved area for sex were environmental factors that increase the chances of reporting sexual aggression at São Paulo nightclubs"	2	5
1.4.3.4.2.	Falta de luz	Esta categoria codificou os dados relativos à falta de luz nos ARN, enquanto fator ambiental que pode influir sobre os episódios de VS.	"Indeed, some of our interviewees suggested that the cause of unwanted sexual contact was a combination of motivated offenders and setting-specific factors like crowdedness and lack of light"	1	2
1.4.3.4.3.	Crowding	Esta categoria codificou os dados relativos ao sobrepovoamento, enquanto fator ambiental que pode influir sobre os episódios de VS, em ARN.	"Having a reserved area for sexual aggression and crowding was also positively associated with sexual aggression"	2	4
1.4.3.4.4. Condições de	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam às condições de segurança apresentadas pelos ARN, e que influem nos episódios de VS, como seja, a presença, ou não, de seguranças em diferentes partes.				

Segurança					
1.4.3.4.4.1.	Positivas	Quando o ARN apresenta um número de seguranças suficientes e/ou outras estratégias que contribuem positivamente para a segurança em ARN.	“Drinking was also facilitated because participants considered such venues safe”	2	3
1.4.3.4.4.2.	Negativas	Quando o ARN não apresenta um número de seguranças suficiente e/ou outras estratégias que contribuem para a segurança no ARN.	“Results suggest a requirement of security improvement where environmental characteristics are potential predictors of victimization”	1	1
1.4.3.4.5.	Condições de Saúde Positivas	Esta categoria codificou a presença de condições de saúde positivas em ARN, como casas de banho limpas.	“Most of the nightclubs were clean (69.0%; 95% CI 48.1–84.2%) and presented bouncers in several points of the venue (94.1%; 95% CI 77.3–98.7%)”	1	1
1.4.3.4.6.	Áreas reservadas para sexo	Esta categoria codificou a presença de áreas reservadas para sexo em ARN, bem como a relação das mesmas com os episódios de VS.	A reserved area for sexual interaction, also called “dark rooms,” was found in almost 10% of the nightclubs	1	3
1.5. Estratégias de Coping	Esta categoria codificou todos os dados relativos às estratégias de autoproteção mobilizadas pelas mulheres em ARN.				
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
1.5.1.	Manter-se vigilante	Esta categoria codificou todos os enunciados que reportam ao comportamento de vigilância e atenção permanente a múltiplos aspetos (e.g., em relação ao seu copo, em relação ao ambiente) em ARN.	“Several female participants expressed a need to be vigilant when around men who were drinking to avoid being coerced into sex and/or raped”	1	1
1.5.2.	Limitar o consumo de SPA	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam ao comportamento de evitar o consumo excessivo de SPA, quer por homens, quer por mulheres, ainda que por motivos distintos (e.g., mulheres para evitarem ser abusadas e homens para garantir atividade sexual).	“One male server voiced the opinion that men would avoid getting drunk to ensure that they would be able to have sex with a woman when she was intoxicated”	2	3

1.5.3.	Homens como protetores	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam à integração de homens (namorado ou amigos) no grupo quando as mulheres frequentam ARN, de modo a prevenir a ocorrência de VS nestes contextos.	“Namely, the presence of a boyfriend or male friend was argued by most to reduce the likelihood of an unwanted encounter”	1	2
1.5.4.	Gerir as emoções	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam à presença de estratégias de <i>coping</i> focadas na emoção, considerando o modo como as mulheres consideram inevitável experienciarem alguma forma de VS em ARN.	“Multiple women emphasized the difficulties of ending an interaction that occurred in the context of a pick-up routine and the process of emotion management inherent within it”	1	2
1.5.5.	Evitamento	Esta categoria codificou tipos de evitamentos específicos - evitar os ARN masculinos e evitar usar roupa reveladora, evitar viagens de carro com desconhecido e evitar certos ARN.	“For example, cutting an evening short and going home, reducing the amount one drank, avoiding certain venues, and leaving venues entirely (...)”.	3	3
1.5.6.	Encurtar a saída ao ARN	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam ao comportamento de encurtar a saída ao ARN, enquanto estratégia de prevenção de VS em ARN,	“For example, cutting an evening short and going home, reducing the amount one drank, avoiding certain venues, and leaving venues entirely (...)”	1	1
1.5.7.	Cautela ao aceitar ajuda ou favores de homens em ARN	Esta categoria codificou os comportamentos de cuidado pelas mulheres ao aceitarem ajuda ou favores de homens em ARN, por recearem que os homens expectem recompensas sexuais.	“Other female participants also expressed a need to be cautious about accepting assistance or favors from men—even those who were neighbors and friends—that could potentially result in expectations of sexual rewarding”	1	1
1.5.8.	Beber mas não se demonstrar bêbada	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam ao comportamento de beber associado à autorregulação da expressão facial e verbal, de modo a não se demonstrar bêbada, dado este ser um fator de vulnerabilização, na perspetiva das mulheres.	“A robust finding in the culture of intoxication literature is that women must negotiate contradictory demands (e.g. of drinking to get drunk while not appearing drunk) (...)”	1	1
1.5.9.	Apoio entre grupo de mulheres	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam ao apoio entre o grupo de mulheres, enquanto mecanismo de proteção perante situações de vulnerabilização em ARN.	“Our participants attempted to fill this gap by taking it upon themselves to monitor friends and strangers”	1	2

1.5.10.	Feisty femininity	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam ao comportamento de enfrentar as situações de VS em ARN, não aceitando a típica desconsideração das diferentes formas de VS nestes contextos.	“Some of our participants’ assertive, feisty behaviors could arguably be regarded as “sassy” and independent, but equally, embracing feminist undertones by speaking back to sexism and refusing to complement hegemonic masculinity in a relation of subordination”	1	2
1.6. Definições		Esta categoria codificou as diferentes formas com que os estudos definem o conceito de VS e/ou terminologias associadas.			
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
1.6.1.	South African Police Service 2011	Esta categoria codificou o modo como o South African Police Service, em 2011 definiu o conceito de sexo forçado. “The South African Police Service further defines forced sex to include vaginal, oral, and/or anal penetration of a sexual nature by whatever means and without consent (...)”		1	1
1.6.2.	Sexual Offences Act 2003	Esta categoria codificou o modo como a Sexual Offences Act, em 2003 comparou a atenção sexual indesejada a uma agressão sexual. “For example, in England and Wales, unwanted sexual attention may amount to a sexual assault but only if it involves nonconsensual sexual touching of the body and/or clothing (...)”		1	1
1.6.3.	OMS 2005 e 2007	Esta categoria codificou o modo como a OMS definiu, no ano de 2005 e 2007, o conceito de sexo forçado e de violência baseada no género, respetivamente. “The World Health Organization (WHO) defines “forced sex” as an act of unwanted sex against a person’s consent, compelled by physical force or threats of force (...)”. GBV encompasses any physical, psychological, or sexual coercive acts perpetrated against a person’s will based on their gender identity (...)”.		2	2
1.6.4.	Fileborn’s 2012	Esta categoria codificou o modo como Fileborn’s, em 2012, definiu o conceito de atenção sexual indesejada. “We adopt Fileborn’s (2012) definition of unwanted sexual attention to mean “any unwanted advances or behavior that participants interpreted as being sexual in nature and intent”		1	1
1.6.5.	Campbell, 2002; Maman et al., 2000	Esta categoria codificou o modo como Campbell em 2002; e Maman et al., em 2000, definiram o conceito de violência baseada no género. “GBV encompasses any physical, psychological, or sexual coercive acts perpetrated against a person’s will based on their gender identity (...)”		1	1
1.6.6.	Breiding et al., 2015	Esta categoria codificou o modo como Breiding et al., em 2015, definiram o conceito de agressão sexual. “(…), which includes unwanted sexual contact, unwanted sexual experiences, sexual coercion, noncontact unwanted sexual experiences, and forced penetration according a large nationally representative sample”.		1	1

1.6.7.	Blayney et al., 2018	Esta categoria codificou o modo como Blayney et al., em 2018, defuniram o conceito de agressão sexual. “Sexual assault (SA) includes nonconsensual sexual experiences ranging from unwanted contact to completed rape”	1	1	
1.6.8.	Armstrong et al., 2006; Testa & Livingston, 2009; Koss et al., 2007	Esta categoria codificou o modo como Armstrong et al., em 2006; Testa & Livingston, em 2009, e Koss et al., em 2007 definiram o conceito de agressão sexual. “Sexual assault (i.e., nonconsensual sexual activity obtained through force, threat, intoxication, or intimidation; ...) is consistently linked with alcohol use by perpetrators and victims”	1	1	
1.7. Consumo de SPA	Esta categoria codificou todos os dados que remetem para o consumo de SPA em ARN, e ao modo como este consumo se associa aos episódios de VS.				
1.7.1. Expectativas sobre o consumo	Esta categoria codificou dados que se reportam às expectativas, crenças ou motivações associadas ao consumo de SPA, em ARN.				
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
1.7.1.1.	Troca de oferta de SPA por atividade sexual	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam à expectativa de que oferecer SPA implica uma recompensa sexual.	“As demonstrated above, alcohol was ultimately used as a form of currency for a sexual exchange”	2	2
1.7.1.2.	Menor responsabilidade no comportamento individual se intoxicado	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam à expectativa de que homens e mulheres têm menos responsabilidade sobre o seu comportamento caso estejam intoxicados.	“Men endorsed the belief that both men and women are less responsible for their behavior when drinking”	1	1
1.7.1.3.	Consumo de SPA facilita avanços sexuais	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam à expectativa de que consumir SPA facilita avanços sexuais, quer pelo consumo partilhado de álcool ser um sinal de interesse sexual, quer pelo facto de os homens expectarem que o consumo de SPA se traduz em mais coragem para efetuarem avanços sexuais não consentidos.	“Men also described shared alcohol use as a sign of sexual interest, and to facilitate sexual activity”.	3	7
1.7.1.4.	Consumo de SPA enquanto facilitador da diversão e socialização	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam à expectativa de que o consumo de SPA facilita a diversão, socialização e sentimento de liberdade em ARN.	“When talking about their drinking, participants also oriented to alcohol as a facilitator of ‘fun’ (Emily), associated with ‘freedom’ (Bethan), and being part of a consumer-oriented cool elite”	1	5
1.7.2. Tipos de SPA	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam aos tipos de SPA consumidas em ARN, e organizadas nos seguintes grupos: psicoestimulantes, depressoras, alucinógenos e canábis.				

1.7.2.1. Psicoestimulantes	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam às SPA que estimulam a atividade cerebral, a vigília e a atenção.			
1.7.2.1.1.	Ecstasy		Tabela no artigo	1 1
1.7.2.1.2.	Cocaína		“Cocaine use in the nightclub was reported by 5.2% (1.7–14.7%) of the victimized patrons and by 1.9% (0.9–4.0%) of the patrons that did not report sexual aggression”	1 2
1.7.2.2. Depressoras	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam às SPA que diminuem o nível de atividade cerebral.			
1.7.2.2.1.	Tranquilizantes		Tabela no artigo	1 1
1.7.2.2.2.	Inalantes		Tabela no artigo	1 1
1.7.2.2.3.	Álcool		“Drinking before entering nightclubs (predrinking) seems to be associated with an increase in alcohol-related harm”.	16 107
1.7.2.3. Alucinógenos	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam às SPA que afetam a parte sensorial e nervosa do cérebro, alterando a percepção.			
1.7.2.3.1.	Ketamina		Tabela no artigo	1 1
1.7.2.4.	Canábis		Tabela no artigo	1 1
1.7.3. Padrão de Consumo	Esta categoria codificou todos os dados relativos aos padrões de consumo de SPA em ARN, descritos nos estudos empíricos em análise.			
1.7.3.1.	Semanal	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam ao consumo de SPA semanal, em ARN.	“This sample of women recruited from alcohol-serving venues reported high levels of drinking, with a majority of the sample reporting that they typically drank 3 or more drinks per sitting or participated in binge drinking at least weekly”	1 1
1.7.3.2.	Recreativo predrinking	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam ao consumo de SPA previamente à entrada de ARN.	“Drinking before entering nightclubs (predrinking) seems to be associated with an increase in alcohol-related harm”	1 3
1.7.3.3.	Recreativo Heavy Drinking	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam ao consumo excessivo de SPA em ARN.	“In terms of the first theme, the high rates and levels of alcohol consumption among men were accompanied by general acceptance of and pressure for men to drink heavily and a common view that men could and should tolerate substantial quantities of alcohol”	7 18
1.7.3.4.	Recreativo acute alcohol intoxication	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam à intoxicação alcoólica aguda em ARN.	“Acute alcohol intoxication may exacerbate the effects of RMA on bystander intervention”	3 5
1.7.4. Diferenças de gênero no	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam às diferenças de gênero no consumo de SPA em ARN, isto é, se os homens consomem mais SPA do que as mulheres, se consomem menos do que às mulheres ou se consomem de forma igualitária.			

consumo de SPA					
1.7.4.1.	Homens bebem mais	Esta categoria codificou todos os enunciados que indicam que os homens bebem mais álcool do que as mulheres, dentro do ARN.	“(…) men consumed more alcohol doses than women inside the nightclub (…)”	2	2
1.7.4.2.	Homens bebem igual às mulheres	Esta categoria codificou todos os enunciados que indicam que os homens bebem a mesma quantidade de álcool que as mulheres, em regime predrinking, isto é, antes de entrarem para um ARN.	“Regarding the pattern in average alcohol consumption by men and women who practiced predrinking, in our study, women drank similarly to men, when considering their exit BrAC and doses consumed inside the nightclub”	1	2
2. MÉTODOS					
2.1. Tipos de grupos alvo	Esta categoria codificou todos os enunciados que se reportam às amostras dos estudos, isto é, aos/às participantes a quem se reportam as investigações em análise.				
2.1.1. Género	Esta categoria codificou o género dos/as participantes que constituem a amostra, de acordo com os estudos em análise.				
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
2.1.1.1.	Mulheres	Esta categoria codificou os enunciados que identificam as mulheres enquanto participantes integradas na amostra do estudo.	“Women (n=785) were recruited from 12 alcohol-serving venues in a peri-urban township in Cape Town”	5	5
2.1.1.2.	Homens	Esta categoria codificou os enunciados que identificam os homens enquanto participantes integrados na amostra do estudo.	“Participants included 994 freshman men who entered a large Northeastern public university in fall 2011”	3	3
2.1.1.3.	Ambos	Esta categoria codificou os enunciados que identificam mulheres e homens enquanto participantes integradas/os na amostra do estudo.	“Four focus groups consisted of female bar patrons, 4 consisted of male bar patrons, and 2 consisted of male bar managers and servers”	11	12
2.1.2. Papel Social	Esta categoria codifica o papel social dos/as participantes que integram a amostra do estudo, nomeadamente, universitários/as, staff de ARN, participantes em ARN e jovens.				
2.1.2.1.	Universitários/as	Esta categoria codificou os enunciados que identificam os/as universitários/as enquanto participantes integrados/as na amostra do estudo.	“Freshman women (N = 335) were recruited by email to complete an online survey regarding their college drinking and sexual experiences”	4	4

2.1.2.2.	Staff de ARN	Esta categoria codificou os enunciados que identificam pessoas do staff de ARN enquanto participantes integrados/as na amostra do estudo.	“Four focus groups consisted of female bar patrons, 4 consisted of male bar patrons, and 2 consisted of male bar managers and servers”	2	2
2.1.2.3.	Participantes em ARN	Esta categoria codificou os enunciados que identificam os/as participantes em ARN enquanto elementos integrados/as na amostra do estudo.	“Almost nothing is known about “unwanted sexual attention” and women’s navigation of it when in bars and nightclubs. Using focus group discussions, this article addresses that gap”	7	7
2.1.2.4.	Jovens	Esta categoria codificou os enunciados que identificam os/as jovens enquanto participantes integrados/as na amostra do estudo.	“Young adults (N = 220; 80% female; 54% current students) reported on their most recent SA during college”	7	8
2.2. Tipo de Desenho de Investigação	Esta categoria codifica os diferentes tipos de desenhos de investigação ou metodologias presentes nos estudos incluídos.				
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
2.2.1.	1. Meta-análises e revisões sistemáticas da literatura	Esta categoria codificou meta-análises e estudos de revisão sistemática. Meta-análises são estudos que examinam cuidadosamente uma série de estudos confiáveis sobre um tópico e combinam os resultados usando métodos estatísticos de natureza quantitativa. Fornecem revisões sistemáticas de alta qualidade e estão no topo da hierarquia de evidências. As revisões sistemáticas focam-se num tópico clínico e respondem a uma pergunta específica a partir de uma pesquisa bibliográfica que identifica todos os estudos usando uma metodologia sólida. Os estudos são avaliados e os resultados resumidos de acordo com critérios pré-selecionados, sem análise estatística quantitativa.		0	0
2.2.2.	2. Ensaios clínicos controlados randomizados	Esta categoria codificou estudos experimentais que distribuíram aleatoriamente os participantes em dois ou mais grupos, reduzindo assim o potencial de	“Young adults (N = 128; 50% women) were randomly assigned to consume alcohol (target blood alcohol concentration = 0.08%; n = 64) or a	2	3

		viés e permitindo a comparação entre grupos de intervenção e grupos de controle. nonalcoholic control beverage (n = 64) in a barlaboratory”		
2.2.3.	3. Ensaio clínico não randomizados	Esta categoria codificou estudos não experimentais que comparam a eficácia de uma intervenção ou tratamento em condições ou grupos controlados, mas não aleatórios. Pode ser utilizado um placebo (substância inativa) que é considerado o “controle”.		0 0
2.2.4.	4. Corte Transversal	Esta categoria codificou estudos observacionais não experimentais que usam pesquisa clínica com uma amostra alargada e seguem participantes que têm uma condição específica ou recebem uma determinada intervenção ao longo do tempo. Este grupo de participantes é comparado com outro grupo que não foi afetado por aquela condição / intervenção. Esses estudos são menos confiáveis do que os ensaios clínicos randomizados porque os dois grupos podem diferir de maneiras diferentes da variável em estudo.	“We deliberately used crosssectional data so that we could determine whether women who engage in risky sexual behavior during the first semester of college experience more sexual victimization during that high risk time”	4 4
2.2.5.	5. Estudos de controle de caso	Esta categoria codificou estudos epidemiológicos observacionais não experimentais nos quais pessoas que já têm uma condição específica (grupo de caso) são comparadas com pessoas que não têm (grupo de controle). Não há randomização. Estes estudos são menos confiáveis do que os ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte, pois mostrar uma relação estatística não significa que um fator necessariamente causou o outro.		0 0
2.2.6.	6. Relatos de casos, séries de casos, editoriais, opiniões de especialistas	Esta categoria codificou estudos observacionais, não experimentais e sem projeto que são séries de casos, relatos de casos, editoriais ou opiniões de especialistas.		0 0

2.2.7.	7. Estudos animais	Esta categoria codificou estudos experimentais de laboratório que usam animais para estudar o desenvolvimento e a progressão de uma condição / doença.		0	0
2.2.8.	8. Estudos InVitro	Esta categoria codificou estudos experimentais de laboratório que são desenvolvidos fora do corpo (o oposto de in Vivo - no corpo).		0	0
2.2.9.	x. Qualitativo	Esta categoria codificou estudos com desenhos adequados para a compreensão de uma determinada condição / fenómeno. Podem utilizar pequenos grupos e ainda apresentar uma considerável confiabilidade, pois utilizam um critério de saturação de amostragem e análise - ou seja, incluem casos e condições de análise até que toda a variabilidade possível dos dados seja garantida.	“In a qualitative study of more than 100 participants in the night-time economy in Norway, many told animated and cheerful stories laced with erotic excitement”	7	9
2.3. Método de Recolha de Dados		Esta categoria codificou o método de recolha de dados dos estudos incluídos, isto é, as técnicas e estratégias metodológicas que orientaram o processo de recolha de dados.			
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
2.3.1.	Vinhetas	Esta categoria codificou estudos que usaram, enquanto método de recolha de dados, vinhetas, que implicam a leitura ou audição de uma história/cenário/evento fictício sobre VS e posterior participação numa entrevista semi-estruturada ou preenchimento de um questionário que visa avaliar as suas perceções acerca da história/cenário. Trata-se de um método de recolha de dados frequentemente usado para a avaliar o comportamento bystander.	“Next, participants were presented with a vignette describing events occurring in a convivial drinking context that ends with nonconsensual sexual behavior”	3	5
2.3.2.	Questionários	Esta categoria codificou estudos que usaram, enquanto estratégia de recolha de dados, questionários, que podem ter sido construídos pelos investigadores com o	“Participants were told that the study involved completing questionnaires (...)”	11	16

		intuito de avaliar variáveis específicas, ou previamente validados e transpostos para o processo de recolha de dados. Os questionários tipicamente apresentavam uma escala de Likert. Podem ter sido preenchidos presencialmente, a partir do apoio de um colaborador do estudo, ou de modo remoto (questionários online).		
2.3.3.	Photovoice	Esta categoria codificou estudos que usaram, enquanto estratégia de recolha de dados, photovoice, que é um método de recolha-ação participativa que envolve os/as participantes na documentação do mundo que os/as rodeia a partir de imagens fotográficas que são interpretadas com recurso a legendas.	“Two data collection methods were used: Geographic Information System (GIS) mapping and Photovoice”	1 1
2.3.4.	Observação Participante	Esta categoria codificou estudos que usaram, enquanto estratégia de recolha de dados, a observação participante, que intencionaliza um envolvimento próximo do/a investigador/a, durante um certo período de tempo, com os/as atores sociais que participam no estudo, o que implica que o/a investigação partilhe o espaço cultural dos/as participantes. Esta estratégia de recolha de dados enquadra-se na metodologia qualitativa e é incluídas outras estratégias de recolha de dados, como entrevistas semi-estruturadas.	“The study is located within the sub-field of critical psychology and used ethnographic participant observation with interviews conducted by the first author”	1 1
2.3.5.	Observação	Esta categoria codificou estudos que usaram, enquanto estratégia de recolha de dados, a observação, não especificando contudo, a sua natureza, isto é, se tratou-se de uma observação participante ou não participante.	“The staff were matched by race and language to the venues. In each venue, they first conducted one week of observation”	1 2
2.3.6.	Medidas Fisiológicas	Esta categoria codificou estudos que usaram, enquanto estratégia de recolha de dados, medidas fisiológicas. Estas consistiram na avaliação da concentração do	“Breath alcohol concentration (BrAC) was measured at the entrance and exit”	5 6

		álcool no hálito. Esta medição implicou, em alguns estudos, o consumo de álcool intencional e controlado pela equipa de investigação, e noutros, a medição da concentração do álcool conforme os/as participantes o consumiam livremente (antes ou após a entrada do ARN).			
2.3.7.	Mapeamento do sistema de informação geográfica	Esta categoria codificou estudos que usaram, equanto estratégia de recolha de dados, o mapeamento do sistema de informação geográfica. Este consiste em dados observacionais e posterior registo do número e localização, neste caso, de todos os estabelecimentos que vendem álcool ou que reproduzem publicidades que visam estimular o consumo de álcool pelos mais jovens.	“Two data collection methods were used: Geographic Information System (GIS) mapping and Photovoice”	1	1
2.3.8.	Entrevistas semi-estruturadas	Esta categoria codificou estudos que usaram, enquanto estratégia de recolha de dados, entrevistas semi-estruturadas, que são caracterizadas por uma panóplia de questões previamente definidas, sendo por isso focadas mas, simultaneamente flexíveis, na medida em que possibilitam o surgimento de novas questões ao longo da entrevista.	“After listening to the scenario, participants completed a semistructured interview and postexperiment survey assessing their perceptions of the sexual assault”	8	11
2.4. Domínios Disciplinares de Investigação	Esta categoria codificou os domínios disciplinares identificados de acordo com as categorias da Web of Cience (WOS)				
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
2.4.1.	Saúde Pública Ambiental e Ocupacional	Não se aplica	Não se aplica	1	1
2.4.2.	Psicologia Social			1	1
2.4.3.	Psicologia Clínica			2	2
2.4.4.	Psicologia Aplicada			5	5
2.4.5.	Psicologia			3	3

2.4.6.	Estudos Familiares		7	7	
2.4.7.	Direito Penal		9	9	
2.4.8.	Ciências Sociais		1	1	
2.4.9.	Ciências Biomédicas		2	2	
2.4.10.	Abuso de Substâncias		5	5	
2.5. Limitações	Esta categoria codifica todos os dados que se reportam às limitações que os estudos disponíveis sobre a violência sexual e o consumo de SPA em ARN apontam.				
2.5.1.	Viés Interpretativo	Esta categoria codificou a possibilidade de se verificar um viés interpretativo que se pode repercutir nos resultados obtidos. Este viés interpretativo diz respeito à possibilidade de, perante uma determinada questão, se evidenciarem diferentes formas de a perceber e interpretar, sendo a resposta congruente com o que o/a participante entendeu.	“Our findings confirm the challenges of measuring forced sex (...), and point to the limitations of survey measurement, where items about forced sex may be subject to individual respondents’ interpretation”.	4	6
2.5.2.	Reduzida dimensão da amostra	Esta categoria codificou a presença de uma reduzida dimensão da amostra, enquanto limitação metodológica.	“It also should be noted that although the sample size used for this study allowed for sufficient saturation of qualitative themes during our interview, our sample size was relatively small”	2	2
2.5.3.	Processo de medição fisiológico	Esta categoria codificou problemas no processo de medição da concentração de álcool no hálito dos/as participantes, na medida em que se verificou falta de controlo dos momentos em que o/a participante consumiu álcool.	“We did not include an objective measure of intoxication, and it is therefore possible that some participants had been drinking prior to participating in the survey, which may have influenced accuracy of responses”	1	1
2.5.4.	Problemas do processo de recrutamento	Esta categoria codificou problemas no processo de recrutamento dos/as participantes do estudo, na medida em que se considerou que a baixa taxa de resposta ao email enviado pode-se ter devido ao modo como o processo de recrutamento foi delineado, nas suas múltiplas etapas.	“First, a small number of the men who received the screening email replied, and only half of those who replied met study inclusion criteria. The low response rate may be attributed to the limited detail regarding the study in the recruitment email”.	1	1
2.5.5.	Problemas da representatividade da amostra	Esta categoria codificou problemas na representatividade da amostra do estudo, quer pelo local considerado poder não tipificar o que ocorre na região ou noutros locais semelhantes, quer pelo facto de a amostra de participantes ser limitada em	“The sample was largely White, female, and heterosexual. Therefore, our results may not generalize to other ethnic/racial groups, males, or sexual minorities”	9	9

		termos de características, quer pelo facto de não se ter considerado população marginalizada (e.g., LGBT, de outras etnias).		
2.5.6.	Problemas da generalização dos resultados	Esta categoria codificou problemas na generalização dos resultados, na medida em que a amostra considerada e respetivas características não viabiliza a generalização dos resultados e considerações dela decorrentes.	“Findings also may not generalize to all populations owing to the voluntary nature of the study and the location of recruitment (i.e., college downtown area)”	6 7
2.5.7.	Privacidade e Confidencialidade	Esta categoria codificou a possibilidade de se terem verificado problemas ao nível da privacidade e confidencialidade dos/as participantes, quer pelo contexto onde a recolha de dados foi efetuado, quer pelo facto de estarem presentes investigadores homens.	“The surveys were conducted in the venue setting, and although the study staff made every effort to ensure privacy and confidentiality, women may have been reluctant to disclose highly personal and sensitive information about forced sex while in a public social space. The presence of male research staff may have heightened this hesitation to disclose”	1 1
2.5.8.	Número de medições do BrAC	Esta categoria codificou problemas no número de medições da concentração de álcool no hálito dos/as participantes, na medida em que estas foram reduzidas.	“Another limitation is that the BrAC was only measured 2 times for each patron”	1 1
2.5.9.	Não consideração de outras SPA para além do álcool	Esta categoria codificou os enunciados que identificam a não consideração de outras SPA para além do álcool, no despiste inicial de consumo de álcool pelos/as participantes, bem como o modo como o consumo de SPA interfere na conceptualização do conceito de consentimento pelos/as participantes.	“Finally, participants in this study were not screened for other drug and substance use, nor was this queried specifically during the interview. Future work exploring the role of alcohol and sexual consent should also consider how drug and substance use, in addition to alcohol use, impacts how this population conceptualizes consent”	1 1
2.5.10.	Não avaliação da intenção de intervir	Esta categoria codificou os enunciados que se reportam à não avaliação da intenção de intervir (comportamento bystander), enquanto limitação identificada pelo estudo.	“Another limitation is the failure to assess intentions to intervene, which could influence the enactment and efficacy of intervention strategies and may be affected by alcohol intoxication”	1 1
2.5.11.	Mortalidade da amostra	Esta categoria codificou os enunciados que se reportam à mortalidade da amostra, enquanto limitação identificada pelo estudo.	“The fact that there was a loss of nearly 25% of the sample from the entry interview to the exit interview related to the number of patrons recruited at the entrance”	1 1

2.5.12.	Missing data	Esta categoria codificou os enunciados que se reportam a missing data, enquanto limitação identificada pelo estudo, na medida em que pode ter influenciado sobre os resultados obtidos.	Finally, although we had good retention in this large sample, it is possible that missing data influenced the results in unknown ways.	1	1
2.5.13.	Metodologia adotada	Esta categoria codificou os enunciados que se identificam as limitações da metodologia adotada (transversal), na medida em que não possibilita o estabelecimento de relações causais.	“(…) this study employed a cross-sectional methodology, and inferences about causality are unwarranted”	4	4
2.5.14.	Instrumento psicométrico usado	Esta categoria codificou os enunciados que se reportam às limitações do instrumento psicométrico usado pelo estudo, nomeadamente em termos das suas características psicométricas.	“Although the SES is a standard, widely used measure, there has been little psychometric evaluation of its validity (…)”	1	1
2.5.15.	Faixa etária dos/as participantes pouco variada	Esta categoria codificou os enunciados que se reportam às limitações relacionadas com a faixa etária dos/as participantes, na medida em que esta é pouco variada ao se focar nos mais jovens, excluindo a possibilidade de compreender de que modo a idade influi, ou não, na experiências de VS em ARN.	“ (…) our interviewees were all young people between the ages of 21 and 25. Although this is common in research on alcohol and violence because young people are often the majority of patrons in these settings and are at the highest risk of alcohol-related violence (…), future research might address how age affects the experiences individuals have with unwanted sexual contact and sexual aggression in public drinking venues.	1	1
2.5.16.	Exclusão de mulheres do staff em ARN	Esta categoria codificou os enunciados que se reportam às limitações relacionadas com a não consideração de mulheres do staff em ARN.	“A second limitation was our inability to conduct a FGD with female servers as the majority of the servers in the taverns are male”	1	1
2.5.17.	Desejabilidade Social	Esta categoria codificou a presença de desejabilidade social, enquanto limitação associada à estratégia de recolha de dados, na medida em que as respostas dos participantes podem ter sido moduladas pelo que se concebe socialmente aceitável ou desejável.	“We used vignette methodology and self-report interview methods to assess bystander intervention steps in a sexual assault situation. These strategies could result in biased responding due to demand characteristics or social desirability, and responses may not reflect what occurs in real-world situations”	7	7
2.5.18.	Dados inconclusivos	Esta categoria codificou a presença de dados inconclusivos, enquanto limitação identificada pelo estudo, na medida em que se usaram como indicadores processos	“Thus, we do not know whether sexual victimization experiences occurred during intoxicated hookups, only that women who report	1	1

		mnésicos, não sendo possível concluir a influência do álcool na atividade sexual não consentida.	more of these experiences report more severe sexual victimization experiences on average”		
2.5.19.	Condição Placebo	Esta categoria codificou uma limitação que se reporta ao facto de o estudo não ter considerado uma condição placebo, pertinente para propósitos comparativos.	“For example, our study did not include a placebo condition”.	1	1
2.5.20.	Barreiras Linguísticas	Esta categoria codificou a presença de barreiras linguísticas, enquanto limitação identificada pelo estudo, na medida em que estas favorecem a perda de significados potencialmente relevantes.	“A final limitation is that all audiotapes of the FGDs were transcribed directly into English and as a result some meaning could have been lost in translation”	1	1
2.5.21.	Avaliação pouco holística	Esta categoria codificou uma limitação que se detém com o facto de não se terem usado indicadores suficientes para medir o “assédio sexual”, apesar do largo espetro de comportamentos incluídos neste conceito.	Third, sexual harassment was measured using only one indicator (unwanted touching), although the definition of sexual harassment usually extends beyond that (...)”	1	1
2.6. Recomendações	Esta categoria codificou todos os dados que se reportam às recomendações formuladas pela literatura focada no fenómeno da VS e do consumo de SPA em ARN.				
2.6.1. Programas Preventivos	Esta categoria codificou o conteúdo ou o foco dos programas de natureza preventiva, que a literatura aponta como estratégia interventiva necessária para combater os episódios de VS relacionada com os ARN.				
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
2.6.1.1.	Focar nos mitos da violação	Esta categoria codificou os enunciados que referem que os programas preventivos se devem focar nos mitos da violação, uma vez que a sua aceitação se associa a uma maior culpabilização das vítimas e desculpabilização dos agressores. Os mitos da violação são crenças imprecisas sobre a etiológica da violação que justificam os homens serem sexualmente violentos com as mulheres.	“We recommend bystander programs continue to address RMA, specifically as a barrier to intervening”	1	1
2.6.1.2.	Focar nos ARN	Esta categoria codificou os enunciados que referem que os programas preventivos se devem focar nos ARN, quer com o intuito de os tornar espaços mais seguros a partir de inúmeras estratégias (e.g., intervenção junto	“Although eliminating college parties and bars seems unrealistic, it may be possible to make these social settings safer (...)”	7	11

		de staff de ARN, alteração de certas características ambientais), quer com o intuito de chamar atenção de homens e mulheres dos fatores de vulnerabilização associados a estes espaços.		
2.6.1.3.	Focar no k sexual	Esta categoria codificou os enunciados que referem que os programas preventivos se devem focar no comportamento sexual, o que implica tomadas de decisão ligas à saúde sexual.	“(…) condoms should be freely available to minimize women’s risks resulting from men’s ineffective condom use and the use of female condoms should be encouraged and facilitated through demonstrations”	3 3
2.6.1.4.	Focar no consumo de SPA	Esta categoria codificou os enunciados que referem que os programas preventivos se devem focar no consumo de SPA (e.g., efeitos, consequências), de acordo com uma abordagem baseada no género.	“Prevention programs should consider the effects of alcohol on detecting a sexual assault and the need to intervene”	10 12
2.6.1.5.	Focar nas Universidades	Esta categoria codificou os enunciados que referem que os programas preventivos se devem focar nas Universidades, uma vez que estes locais e práticas típicas (e.g., festas com elevados consumos de SPA), se encontram associadas a episódios de VS.	“Given that most prevention programs can be considered to be one-dimensional, primarily being administered in specific environments such as universities and colleges”	1 1
2.6.1.6.	Focar nas construções de género	Esta categoria codificou os enunciados que referem que os programas preventivos se devem focar na desconstrução das representações misóginas decorrentes do próprio conceito de género.	“It is also important to shift societal norms that position intoxicated women as “fair game” for sexual advances drinking environments”	5 8
2.6.1.7.	Focar na comunicação de interesse e consentimento	Esta categoria codificou os enunciados que referem que os programas preventivos se devem focar na comunicação de interesse e conceito de consentimento, uma vez que a definição comum deste conceito apoia a desconstrução de crenças que contribuem para a VS.	“The present data emphasize the importance of discussing how alcohol use intersects with traditional heterosexual scripts when educating men on consent”	1 2
2.6.2.	Políticas que regulem venda de SPA aos mais jovens	Esta categoria codificou os enunciados que se reportam à necessidade de se adotarem políticas que regulem a venda de SPA aos mais jovens, assumindo (de acordo com o estudo) a repercussão do consumo de álcool nos episódios de VS.	“Effective policies are needed to regulate alcohol availability and marketing to youth”	1 1

2.6.3.	Políticas que promovam igualdade de género	Esta categoria codificou os enunciados que se reportam à necessidade de se adotarem políticas que promovam a igualdade de género, contribuindo para a desconstrução de estereótipos associados ao género.	“Policies to promote gender equality are needed to ensure that men are more gender-sensitive, engage in more balanced gender relationships, and do not uphold any destructive gender stereotypes”	2	3
2.6.4.	Intervenção remediativa a mulheres	Esta categoria codificou os enunciados que se reporta à natureza da intervenção remediativa direcionada a mulheres que já experienciaram, ao longo do seu desenvolvimento, episódios de VS traumáticos.	“Our findings suggest that organizations that provide services for abused women should concurrently address physical and sexual violence, and should assess and treat exposure to childhood sexual abuse and resultant mental health and behavioral sequelae that might predispose women to forced sex experiences in adulthood”	1	1
2.6.5. Atores Sociais	Esta categoria codificou os atores sociais a quem os programas preventivos e políticas adotadas se devem dirigir, segundo os estudos considerados.				
2.6.5.1.	Testemunhas	Esta categoria codificou os enunciados que identificam as testemunhas enquanto atores sociais privilegiados nos programas preventivos e políticas adotadas.	“Current bystander intervention programs focus on reducing rape-supportive norms, increasing sexual violence awareness, and teaching intervention strategies when sexual violence is recognized (...)”	4	8
2.6.5.2.	Polícia	Esta categoria codificou os enunciados que identificam a polícia enquanto atores sociais privilegiados nos programas preventivos e políticas adotadas.	“Given the observed laxity of authorities to deal with women’s vulnerability, gender sensitive programs should be provided to police and other officials who deal with victims of sexual assault in order to increase the effectiveness of their victim care and minimize their prejudice against tavern-going women”	1	2
2.6.5.3.	Mulheres	Esta categoria codificou os enunciados que identificam as mulheres enquanto atores sociais privilegiados nos programas preventivos e políticas adotadas.	“(...) the risk of victimization can be particularly high in heavy drinking environments, so that the need to develop strategies to reduce sexual violence had become more pressing, especially regarding the female gender”	1	1
2.6.5.4.	Homens	Esta categoria codificou os enunciados que identificam os homens enquanto atores sociais privilegiados nos programas preventivos e políticas adotadas.	“The present data emphasize the importance of discussing how alcohol use intersects with traditional heterosexual scripts when educating men on consent”	6	7
2.6.5.5.	Ambos	Esta categoria codificou os enunciados que identificam os homens e mulheres enquanto atores sociais privilegiados nos programas preventivos e políticas adotadas.	Não aplicável	0	0

2.6.5.6.	Inespecífico	Esta categoria codificou todos os enunciados que não identificam os atores sociais a quem os programas preventivos e políticas adotadas se devem destinarem, segundo os estudos.	“Findings suggest the importance of targeting sexual behavior, which frequently occurs in conjunction with drinking, as a way of preventing college sexual victimization”	7	10
2.6.6.	Inespecíficas			7	11
3. GÉNERO: esta categoria codifica o género dos/as participantes que estabelecem determinadas narrativas sociais ou determinados fatores ligados à VS e ao consumo de SPA em ARN, bem como as narrativas refletidas nos estudos, decorrentes dos dados que obtém.					
Códigos	Designação	Descrição	Exemplos dos dados	Nº de Documentos (Sources)	Nº de US (Refs)
3.1.	Perceções dos homens sobre as mulheres	Esta categoria codificou as perceções dos homens sobre as mulheres.	“Several men stated that women should not frequent taverns (although men could) so as to prevent men from being sexually tempted”	3	13
3.2.	Perceções dos homens sobre os homens	Esta categoria codificou as perceções dos homens sobre os homens.	“Most men pointed out that (a) a high tolerance for alcohol was encouraged and (b) there was pressure on them to demonstrate to their peers that they could tolerate high levels of alcohol”	3	11
3.3.	Perceções das mulheres sobre as mulheres	Esta categoria codificou as perceções das mulheres sobre as mulheres.	“Although they were blamed for enticing men, women were also expected to be responsible for protective behaviors”	3	5
3.4.	Perceções das mulheres sobre os homens	Esta categoria codificou as perceções das mulheres sobre os homens.	“Both male and female participants felt that the occurrence of these alcoholrelated behaviors and reactions (particularly sexual behaviors) was often involuntary and beyond an individual man’s personal control”	4	10
3.5.	Perceções da ciência sobre as mulheres	Esta categoria codificou as perceções da ciência sobre as mulheres.	“(…) what most stands out is that women are looking to equal men in their behavior toward drunkenness and alcohol intoxication”	6	16
3.6.	Perceções da ciência sobre os homens	Esta categoria codificou as perceções da ciência sobre os homens.	“Men’s heavy drinking seemed to increase their confidence to engage in behaviors, such as aggression, sex with multiple partners, and risk-taking behaviors, which are associated with hegemonic masculinity (…)”	9	33

Anexo E

Características metodológicas da amostra de estudos

Artigos (n=18)	
Ano do Estudo	
2015	4
2017	1
2018	1
2019	7
2020	5
País ou Região do Estudo	
África do Sul	3
Brasil	2
Estados Unidos	9
País de Gales	1
Singapura	1
Noruega	1
Inglaterra	1
Tipo de Grupo Alvo	
1. Género	
Mulheres	5
Homens	4
Ambos	10
2. Papel Social	
Universitários/as	4
Staff de ARN	2
Participantes em ARN	7
Jovens	7
Tipo de Desenho de Investigação	
1. Meta-análises e revisões sistemáticas da literatura	0
2. Ensaios clínicos controlados randomizados	2
3. Ensaios clínicos não randomizados	0
4. Corte Transversal	4

5. Estudos de controlo de caso	0
6. Relatos de casos, séries de casos, editoriais, opiniões de especialistas	0
7. Estudos animais	0
8. Estudos InVítro	0
x. Qualitativo	7
Método de Recolha de Dados	
Vinhetas	3
Questionários	10
Photovoice	1
Observação Participante	1
Observação	1
Medidas Fisiológicas	5
Mapeamento do sistema de informação geográfica	1
Focus Group	3
Entrevistas Semi-Estruturadas	8
Domínios Disciplinares de Investigação	
Saúde Pública Ambiental e Ocupacional	1
Psicologia Social	1
Psicologia Clínica	2
Psicologia Aplicada	5
Psicologia	3
Estudos Familiares	7
Direito Penal	9
Ciências Sociais	1
Ciências Biomédicas	2
Abuso de Substâncias	5